ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1956 — N. ...

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Não pode dizer-se que a situação internacional tenha no seu conjunto piorado, mas os povos cada vez desejam mais ardentemente paz e bem estar»

— disse o chefe do Estado na sua mensagem do Ano Novo

O sr. presidente da Republica dirigiu ontem á Nação, pelas 13 horas, através dos microfones da Emissora Nacional, a seguinte mensagem de Ano Novo:

«Não faltarei, como não quis faltas nos anos anteriores, a dirigir neste realbar do novo ano algumas palavras aos Portugueses, tão singela e familiarmente, como se todos estivéssemos conversando em roda da velha lareira lusitana. Assim podemos recordar os factos mais felizes do ano que termina, avivar as maiores preocupações, assentar propósitos para o futuro, na firme esperança de que a Providência continuará a abençoar os nossos esforços.

* * *

Continuam bem vivas na nossa recordação as entusiásticas aclamações com que foi recebido neste País o chefe da nação brasileira, manifestação em que de Norte a Sul Portugal deixou vibrar a sua alma, irmã da do Brasil. Quantos Portugueses não se comoviam com a ideia de que naquele grande país, á sombra das suas leis e no carinho da sua fraternidade, trabalham parentes e amigos, ou eles próprios teriam passado grande parte da sua vida! A retribuição do abraço fraterno que o presidente António José de Almeida levara aos Brasileiros, tive eu a ventura de recebê-la no momento do desembarque do ilustre representante da nação irmã. Foi sem duvida essa visita um acto que fundamente tocou o nosso coração, ao mesmo tempo que constituiu acontecimento do maior relevo na vida da comunidade luso-brasileira que as duas nações, em feliz interpretação de vivas realidades, tanto a peito tiveram em definir e tanto interesse têm em manter e consolidar.

Bem viva no nosso coração está ainda essa outra manifestação de amizade que foi a visita do presidente da Republica á Grã-Bretanha, onde encontrámos, desde sua majestade a rainha ao mais modesto dos seus subditos, o generoso e entusiástico acolhimento que o povo britanico sabe dispensar aos seus amigos. Três dias de inesquecível encanto os que passámos entre as augustas pessoas da família real britanica que, em trato gentilíssimo, a todo o momento se empenharam em patentear ao chefe do Estado português o apreço e estima que o seu povo dedica ao País que, além de ser o mais antigo aliado da Grã-Bretanha, tem sido também em muitos séculos de história, amigo dedicado e leal. Foi-nos, assim, gratíssimo reavivar estes laços de amizade e registar a solene reafirmação de sentimentos e interesses que nos são comuns.

Se a estas duas visitas se acrescentar a viagem presidencial a Espanha em 1953, durante a qual me foi proporcionada a oportunidade de conhecer e firmar amizade com o generalíssimo Franco e reforçar a nossa política peninsular, posso dizer que me coube desempenhar, durante o mandato que recebi dos Portugueses, uma tarefa excepcionalmente feliz para a nossa vida de relações e o reforço de bases preciosas da nossa política externa.

A recente viagem do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América e ao Canadá veio igualmente realçar um ano em que as nossas relações internacionais atingiram nível só alcançado em raros períodos.

Por fim, o prestigio alcançado por Portugal, devido á seriedade da sua con-

(Continua na página seguinte)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL — O sr. dr. Albino dos Reis agradecendo a visita do Chefe do Estado, que se vê rodeado pelos presidentes das duas camaras da representação nacional, ministros, deputados e procuradores

Resultados

dos jogos de ontem

I DIVISÃO

F. C. Porto, 3 — Sporting, 1
Setubal, 3 — Benfica, 5

ENCONTROS PARTICULARES

Belenenses, 1 — Lusitano, 0
Atlético, 2 — Torriense, 1

II DIVISÃO

(ZONA NORTE)

Boavista, 7 — Peniche, 2
Vit. Guim., 3 — Sp. Esp., 1
Salgueiros, 1 — Leixões, 3
G. Vicente, 3 — D. Chav., 1
U. Coimbra, 1 — Leões, 1
Academico, 0 — Vianense, 0
Sanjon., 6 — Tirsense, 2

(ZONA SUL)

Estoril, 2 — Elvas, 1
S. L. Olivais, 4 — Arroios, 0
Portimon., 4 — Coruche., 1
Olhanens., 3 — Portaleg., 1
Juventude, 2 — Montijo, 1
U. Montem., 4 — Farense, 1
Desp. Beja, 1 — Oriental, 3

Nota do dia

O ano que começa

Já falaram os profetas. Astrólogos e quiromantes, pitonisas e adivinhos consultaram os astros, inclinaram-se sobre o círculo misterioso do zodíaco e fizeram as suas profecias. O costume. Enquanto uns prevêem que este ano de 1956 será um ano de hecatombes e de tragédias, outros vêem o futuro com um pouco mais de optimismo através da sua fascinante bola de cristal. Em todos os os tempos, os homens — e sobretudo as mulheres, que são mais picadas pela tarântula da curiosidade — se preocuparam com o que está para acontecer. E se uns se resignam a um fatalismo oriental, outros reagem e procuram moldar o destino pelas suas próprias mãos, isto é, pela força da sua própria vontade. Porque, salvos os imprevistos que o acaso sempre nos reserva, a verdade é que a vida será aquilo que nós quisermos que ela seja. A sabedoria das nações encontrou para cada emergência um conceito ajustado. Diz a filosofia caseira que quem boa cama fizer, nela se deitará. Preparemos, portanto, para este novo ano, que nos brindou logo no primeiro dia com um cromo de tintas primaveris, a cama que mais convenha á forma dos nossos desejos — e á medida exacta das nossas aspirações.

AS ELEIÇÕES DE HOJE EM FRANÇA

Um número «record» de eleitores

e três grandes blocos partidários em presença

PARIS, 2.—Os 26 milhões de eleitores da França vão, hoje, ás urnas, numa eleição com que se pretende fazer sair o país do carroussel parlamentar que tem tornado endiabrada a sua política do após guerra.

O dinamico Pierre Mendès-France, antigo presidente do Conselho e bebedor de leite, chefia uma coligação das esquerdas num desafio ao actual Governo de partidos das direitas. Porém, a maior parte dos observadores neutrais desta cidade crê que se malograrão por pouco os esforços de Mendès-France para conquistar o Poder e que nenhum Partido ou grupo de Partidos obterá maioria suficiente para governar o país sem apoio de outros. Assim, as esperanças francesas de pôr fim á confusão política que provocou a constituição de 21 governos depois do fim da guerra não se realizarão, provávelmente.

Contudo, adeptos de Mendès-France — «o homem que pôs fim á guerra na Indochina» — não abandonaram a esperança de uma viragem dos eleitores a favor da sua coligação das esquerdas. Muitos Franceses não comunistas e sem fortes simpatias por qualquer Partido desejariam dar-lhe oportunidade de executar o seu programa.

A eleição é para a terceira Assembleia Nacional da França depois da guerra, eleita para um mandato de cinco anos. A segunda Assembleia foi dissolvida no mês passado — com seis meses de antecedência — pelo presidente do Conselho, Edgar Faure, que desejava eleições próximas.

Cinco mil candidatos, de muitas cores políticas, disputam as eleições (muitos mais do que nas ulti-

(Continua na página central)

O mais novo candidato a deputado nas eleições em França é o estudante Henri Modiano, que conta 23 anos de idade e se apresenta como representante da União Nacional da Frente Republicana

O que a França deseja da nova Assembleia Nacional

por ANDRÉ FRANÇOIS PONCET

Nas circunstancias actuais, o que os Franceses esperam da nova Assembleia Nacional resume-se em poucas palavras. Desejam antes de mais nada, a mudança da Constituição, a qual está prometida há muito tempo. Até agora, nesse dominio, as realizações

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o
SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O chefe do Estado retribuiu cumprimentos

na Assembleia Nacional e no Município de Lisboa

Os cumprimentos da oficialidade da Armada

Com o cerimonial e a solenidade habituais, o chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio de Belém, os tradicionais cumprimentos de Ano Novo.

A's 11 e 15, o sr. general Craveiro Lopes recebeu, no seu gabinete de trabalho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que expressou ao chefe do Estado, em seu nome e em representação do Patriarcado, votos de felicidade pessoal e no exercício do seu cargo. O sr. cardeal-patriarca conversou breves momentos com o chefe do Estado, retirando-se depois para o palácio do Campo de Santana.

A recepção no corpo diplomático

A's 11 e 30, na «Sala Azul», do Palácio de Belém, reuniram-se todos os chefes das missões diplomáticas acreditados em Lisboa, com os demais elementos das diversas embaixadas e legações. Junto do sr. general Craveiro Lopes, que envergava uniforme de gala e ostentava a banda das Três Ordens, viam-se os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; secretário da Presidência da Republica e pessoal da casa militar do chefe do Estado; drs. Eduardo Brasão, Ary dos Santos e Pinto Soares, director e elementos do Protocolo do Estado; e coronel Esmeraldo Carvalhais, do Protocolo do Ministério do Exército.

Em nome do corpo diplomático, saudou o chefe do Estado monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico, que afirmou ser de todo o coração que, em nome dos soberanos e chefes de Estado representados, e no seu próprio também, que formulava os mais ardentes votos pelo sr. general Craveiro Lopes e pelo nosso País, «que, com a epopeia das suas maravilhosas aventuras e descobertas, soube tornar-se uma grande nação».

Acrescentou poder Portugal encarar com um sentimento de legítima satisfação o ano que acaba de desaparecer na voragem do passado, referindo alguns acontecimentos da vida nacional, particularmente a visita «verdadeiramente memorável» do chefe do Estado a Inglaterra, que «consolidou e reforçou uma aliança que dura há seis séculos e que foi precedida de dois séculos de amizade, caso unico na história e que honra as duas nações, pela sua fidelidade reciproca nunca desmentida», acrescentando:

— Este esplêndido exemplo reconforta os nossos espíritos, perante o triste espectáculo de um Mundo infelizmente ainda dilacerado por dolorosos conflitos e lutas fratricidas. A verdadeira paz, a «paz das armas e das almas», segundo a admirável expressão do Papa reinante —, a paz que cantaram os anjos sobre o berço de Belém está ainda bem longe de ser apanágio da Humanidade. Sê-lo-á alguma vez? Nós seriamos tentados a duvidar, depois de uma série de decepções perturbantes... Mas não, menos do que ninguém, os diplomatas podem ser pessimistas. É á paz que nós, soldados infatigáveis e confiantes, aspiramos sem tréguas, é por ela que trabalhamos sem desfalecimento: por uma paz na fraternal colaboração dos Estados, no cumprimento fiel de todos os deveres e no respeito leal de todos os direitos; por uma paz enfim que não seja um cemitério de vivos, mas que, pela justiça e liberdade, garanta que a era atómica não será de miseráveis escravos, mas de seres dignos do nome de homens.

Terminou formulando votos no sentido de que possa Portugal sempre gozar essa paz e ser dela eficaz obreiro.

O agradecimento do chefe do Estado

Em agradecimento pelos votos formulados por monsenhor Fernando Cento, o sr. general Craveiro Lopes afirmou:

«*Senhor Nuncio: — Agradeço muito reconhecidamente os votos que, em nome dos soberanos e chefes de Estado e no dos seus ilustres representantes aqui reunidos, V. E.ª me dirigiu, realçando o significado que este acto comporta para além do aspecto meramente protocolar.*

Muito me sensibilizaram as palavras com que V. Ex.ª quis ter a amabilidade de se referir á Nação Portuguesa e aos acontecimentos que no decorrer do ano findo mais assinalaram a nossa actividade politica internacional.

Em verdade, o meu País faz quanto está ao seu alcance para bem da paz e da felicidade das nações, e procura contribuir, pelo estreitamento dos laços que o prendem aos outros Estados, para uma sempre melhor convivência internacional. Os acontecimentos a que V. Ex.ª quis referir-se em termos tão amáveis, e dos quais me permito destacar a visita a sua majestade a rainha Isabel de Inglaterra, são manifestações patentes desse espírito e orientação da política externa portuguesa.

O fortalecimento de tais relações merece-nos interesse muito especial, pois é em ambiente de amizade sincera e franco entendimento que poderá frutificar a sã cooperação internacional. E esta é mais do que nunca indispensável á unidade e robustecimento das nações, num momento em que, após amargas decepções, se vêem avolumar no horizonte sombrias ameaças que põem em risco a coexistência pacífica dos povos senão mesmo a nossa própria integridade de nações livres e independentes.

Queira por isso a Providência ajudar as nações aqui tão brilhantemente representadas a encontrar, no estreitamento dos laços que as unem, o caminho que há-de conduzir a uma paz verdadeira e fecunda. Que o futuro reserve aos povos amantes da paz e da liberdade o bem estar e a prosperidade por que tanto anseiam é o voto que sinceramente formulamos neste primeiro dia do ano.

Não quero terminar sem também agradecer o desejo que V. Ex.ª amàvelmente exprimiu de que Portugal possa caminhar em plena segurança e tranquilidade para um futuro melhor, agora que acaba de entrar para a Organização das Nações Unidas. Será ainda em obediência aos principios que sempre nos nortearam de colaboração pacífica e de condenação da violência, que Portugal orientará a sua acção no seio desse grande organismo internacional. Foi também em obediência a eles que teve já a satisfação de poder dirigir-se á instancia suprema internacional, que é o Tribunal Internacional de Justiça, para reintegração da ordem jurídica internacional, quando violada, e plena realização da Justiça e do Direito.

Exprimindo uma vez mais o meu reconhecimento pela vossa grata presença, peço a V. Ex.ª que se dignem transmitir aos seus soberanos e chefes de Estado os votos pela sua felicidade pessoal».

Oficiais do Exército durante os cumprimentos

Os cumprimentos do Governo

A's 14 e 15, prosseguiu a apresentação de cumprimentos ao chefe do Estado que, ás 13 horas, dirigiu á Nação uma mensagem de Ano Novo, que noutro local publicamos. Coube então a vez ao Governo de saudar o sr. general Craveiro Lopes, que entretanto trocara o uniforme de gala pelo de alamares. A recepção efectuou-se na «Sala Azul», em que aliás decorreu depois a cerimónia de apresentação de cumprimentos. Nela se reuniram, acompanhados do pessoal dos respectivos gabinetes, todos os ministros e subsecretários de Estado. O chefe do Estado entrou na sala acompanhado do sr. dr. Oliveira Salazar, que o saudou, formulando votos de feliz Ano Novo. O sr. general Craveiro Lopes retribuiu os votos e despediu-se um a um de todos os presentes.

Retribuição de cumprimentos no Palácio de S. Bento

A's 17 horas, chegou o chefe do Estado ao Palácio de S. Bento para retribuir os cumprimentos que lhe apresentaram, em Belém, a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa. Um batalhão e duas companhias da G. N. R., com bandeira e bandas de musica e de corneteiros, prestou as honras devidas e desfilou, pois o sr. general Craveiro Lopes dispensou honras á sua saída do palácio. Na escadaria aguardavam o chefe do Estado e acompanharam-no até ao salão nobre do palácio, onde se efectuou a cerimónia de retribuição de cumprimentos, os srs. dr. Albino dos Reis, e prof. dr. Costa Leite, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, e os componentes das mesas das duas casas.

No salão nobre, aguardavam o chefe do Estado muitos deputados e procuradores, entre os quais, os ministros da Presidência, do Interior, da Economia e da Educação Nacional, subsecretários da Assistência, Educação Nacional, Agricultura e Comércio e Industria, presidente da comissão executiva da União Nacional, etc.

A saudação do chefe do Estado

Dirigindo-se a todos os presentes, o sr. general Craveiro Lopes disse que ia áquela casa — Assembleia Nacional e Camara Corporativa — formular os seus desejos de um Ano Novo muito feliz, retribuindo assim os votos que recebera no Palácio de Belém. Acrescentou que formulava votos por que o trabalho da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, no novo ano, fosse eficiente, para que se acentuem o progresso e a prosperidade da Nação.

Fala o presidente da Assembleia Nacional

Ao agradecer as palavras do chefe do Estado, o presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, disse:

«*Na continuidade de uma longa e feliz tradição, quis V. Ex.ª trazer, pessoalmente, aos representantes da Nação os seus agradecimentos e os seus votos de bom ano. Toca-nos profundamente, a gentileza, e unimos aos de V. Ex.ª os nossos anseios de muitas prosperidades para o povo português na jornada que hoje começa.*

Que ela seja, sr. presidente, a continuação forte da que a antecedeu, nos esforços desenvolvidos para melhorarmos as condições de vida dos Portugueses. Essa que expirou, fica assinalada por alguns factos notáveis, no dominio de uma intimidade cada vez maior entre todas as parcelas da Nação e no do alargamento da influência e prestigio de Portugal no Mundo. Entre esses factos, avultam em alto relevo a viagem triunfal de V. Ex.ª a algumas das nossas provin-

(Continua na página seguinte)

A mensagem do chefe do Estado

(Continuação da página anterior)

duta e aos serviços prestados á Humanidade, acabou de ser há pouco coroado com a admissão nas Nações Unidas, onde nos dispomos a colaborar o melhor que pudermos e com sincera boa vontade em todos os problemas cuja solução conduza ao entendimento entre os povos e a assegurar a paz e a tranquilidade por que todos almejam.

* * *

Em execução do que fora planeado no começo do meu mandato, visitei em Maio e Junho as províncias da Guiné e de Cabo Verde, e tive a felicidade de também poder realizar durante alguns dias a visita oficial ás populações da Madeira e Porto Santo. Esforçámo-nos por alargar a visita o mais possível ás terras e ás gentes, e foi-me grato verificar por toda a parte excelente ritmo de trabalho, força de entusiasmo, marcas de grande progresso material e moral, o melhor espírito patriótico. As aclamações e provas de simpatia recolhidas posso bem interpretá-las como a expressão dos fortes elos morais que tanto aqui como nas Ilhas e no Ultramar nos ligam a todos, no seio da Nação.

* * *

Não foi o ano findo completamente isento de preocupações, umas em que comungamos com outros em virtude da situação internacional, outras que muito especialmente nos tocam no nosso Estado da India. Não pode dizer-se que a situação internacional tenha no seu conjunto piorado, mas os povos cada vez desejam mais ardentemente paz e bem estar e o numero e gravidade dos problemas que demandam solução não permitem por ora aos Governos descansar nem afrouxar os esforços que têm sido feitos para a defesa.

Quanto ao Estado da India, deve-se á firmeza das populações e aos cuidados do Governo terem-se frustrado no ano findo as numerosas tentativas de subversão da vida pacifica das populações e de integração dos territórios no Estado vizinho, quando os princípios defendidos tão ostensiva e repetidamente pelos seus dirigentes parece deveriam garantir-nos uma vizinhança amigável. Eu não posso deixar de dirigir neste instante um pensamento de estremecido apreço a todos aqueles que naquelas longínquas terras cumprem o dever de defender a integridade da Nação. E, tendo Portugal recorrido a uma alta instancia internacional para fazer respeitar alguns dos seus direitos em Goa, permito-me exprimir a esperança de que esse acto será suficiente para revelar inteira confiança na pureza do nosso direito e na legitimidade das nossas atitudes.

* * *

A vida que desejaríamos levar como Nação e a que desejamos cada português possa viver com suficiência e dignidade, exige de todos nós acrescidos esforços no sentido do aumento de utilidades para uma população intensamente crescente. Mais fontes de riqueza têm de ser exploradas, mais capitais têm de ser investidos, mais trabalho tem de ser incorporado na produção de bens materiais. A execução do plano que se elaborou para ser executado dentro das nossas possibilidades prossegue sem desfalecimentos; outros certamente se seguirão; a descoberta de novas fontes de energia aqui e no Ultramar faz nascer algumas boas esperanças para o futuro. Assim nos seja consentido trabalhar em paz para o maior bem da grei.

Repousam sobre esta esperança, mãe de todas as nossas outras esperanças, as minhas ultimas palavras e os votos que formulo pela felicidade de todos os Portugueses».

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correi

Flor de Cabinda, L.da
CASA ESPECIALIZADA EM CHAS, CAFÉS E MERCEARIAS FINAS
(SECÇÃO DE CHARCUTERIE)
Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando Boas Festas e Ano Novo muito próspero.
23-C. AVENIDA DE ROMA, 23-D LISBOA

Contra dores de cabeça e malestares
Cafiaspirina
refresca e anima
BAYER

NINA
(Adultos)
NOVY GILBERT
Cançonetista Francesa

Comemorações do Ano Novo

(Continuação da página anterior)

cias africanas e á Madeira; a honrosa visita do chefe do Estado da Republica brasileira; de modo especial, a visita de V. Ex.ª á nossa secular aliada — a Inglaterra; e a do ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos e ao Canadá. Estes factos produziram robustecimento evidente das nossas posições juridicas, politicas e morais, e culminaram na nossa entrada na Organização das Nações Unidas.

Releve-me, sr. presidente, que aproveite este ensejo para exprimir o reconhecimento, por parte da Assembleia Nacional, dos altos serviços prestados por V. Ex.ª ao País. E que Deus os transforme em frutos de benção, de prosperidade e de paz — paz externa, que só pode resultar da leal colaboração e boa vontade dos responsáveis pela direcção dos Estados; paz interna, que só pode resultar da compreensão e respeito dos direitos de cada um e de um profundo sentimento de solidariedade humana entre os membros da mesma familia nacional; paz, enfim, que só pode ser obra da Justiça. Animados pelos êxitos do passado, confiados nas grandes virtudes civicas do povo português, na experiência, patriotismo e sabedoria do presidente do Conselho e dos seus colaboradores; e sob a alta, firme e honrada magistratura e direcção de V. Ex.ª podemos transpor, alvoroçados de esperanças, o limiar do novo ano».

Palavras do presidente da Camara Corporativa

O presidente da Camara Corporativa, sr. prof. Costa Leite (Lumbrales) proferiu também um breve discurso, em que disse:

«Breves serão as palavras que peço licença para pronunciar neste momento. Pela voz autorizada do seu presidente, a Assembleia Nacional acaba de exprimir a V. Ex.ª sentimentos e votos em que a Camara Corporativa inteiramente comunga e que expressamente quero declarar serem também os seus. Não o faz apenas para cumprir o dever de o manifestar a V. Ex.ª o reconhecimento devido á honra desta visita. A Camara e, por seu intermédio, as actividades da Nação que representa, querem exteriorizar os sentimentos de profundo respeito e veneração que V. Ex.ª lhes merece e formular vibrantes votos para que, no ano que começa, Deus dê ao nosso chefe do Estado as maiores felicidades pessoais e ao País cuja magistratura suprema tão nobremente exerce e que tão dignamente tem representado a continuação da paz neste Mundo cheio de preocupações, e a perseverança no trabalho fecundo que a Revolução Nacional vem desenvolvendo para preparação de um futuro ainda melhor. Ao formular estes votos, as forças que a Camara Corporativa representa afirmam o decidido propósito de, sob a égide de V. Ex.ª continuar a servir dedicadamente aqueles objectivos».

Ao despedir-se de todos os presentes, o chefe do Estado felicitou o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos pelo êxito da Exposição de Arte Portuguesa de Londres, o que continua a cativar o meio cultural inglês.

O desfile das autoridades civis e militares

Aos cumprimentos do Governo seguiu-se a recepção ás autoridades civis e militares, funcionalismo público e outras individualidades, que se dividiu em dois periodos, o primeiro das 14 e 30 ás 15 horas e o segundo das 15 e 30 até cerca das 16 e 30.

Abriu o desfile o presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, seguido de grande numero de deputados; depois, o sr. prof. dr. Costa Leite, com os procuradores; os membros do Conselho do Estado, entre os quais, os srs. prof. dr. Caeiro da Mata e general Domingos de Oliveira; dr. Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Oliveira Pires, presidente da Relação de Lisboa; e magistratura judicial; juizes do Supremo Tribunal Militar, levando á frente o seu presidente, sr. general Carvalho Viegas; dr. José Osório, procurador-geral da Republica, com os magistrados do Ministério Publico; membros dos conselhos superiores do Exército e da Armada e chanceleres das ordens portuguesas.

Até então viam-se junto do sr. general Craveiro Lopes os elementos da sua casa militar e o secretário da Presidência da Republica. Como começassem a desfilar as forças armadas, vieram colocar-se imediatamente atrás do chefe do Estado os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Orientado superiormente pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, o desfile militar começou pela oficialidade do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, com o sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; chefes de repartição capitão-de-mar-e-guerra Almeida Carvalho, tenente-coronel Santos Paiva e comandante Abel Rodrigues. Seguiu-se a Armada com o seu Estado-Maior (chefe, vice-almirante Guerreiro de Brito; subchefe, contra-almirante Filipe Castela; subchefe adjunto comodoro Fernando Quintanilha); contra-almirante Nuno de Brion, chefe da Força Naval da Metrópole; contra-almirante Francisco Fialho, director-geral de Marinha; contra-almirante Armando Ferraz, inspector de Marinha; outros oficiais superiores, comandantes e deputações de oficiais das unidades surtas no Tejo e de estabelecimentos do Ministério da Marinha.

Seguiu-se o Exército. A' frente, os directores, professores e alunos dos estabelecimentos de ensino: general Ferreira de Passos, director do Instituto de Altos Estudos Militares; general Correia Leal, comandante da Escola do Exército; brigadeiro Silva Granate, director do Colégio Militar; coronel Pacheco de Sousa, director do Instituto dos Pupilos do Exército; D. Deolinda Santos Fonseca, directora do Instituto de Odivelas; deputações do Ministério do Exército; repartição do gabinete do ministro, com o seu chefe, tenente-coronel Jorge da Fonseca; 1.ª e 2.ª direcções-gerais, com os generais José Esquível e Lopes da Silva, respectivamente, ajudante-general e administrador-geral do Exército; oficiais do conselho administrativo, da comissão de recepção de materiais e dos estabelecimentos fabris e dos depósitos dela dependentes: Fábrica de Braço de Prata, Fábrica de Munições, Oficinas Gerais de Engenharia, Equipamentos e de Fardamentos, Laboratório Militar, Manutenção Militar, etc.; Estado-Maior do Exército, com os respectivos chefe, interino, e subchefe, respectivamente, general Correia Guedes e brigadeiro Valadares Tavares; Museu Militar, Serviços Cartográficos, e Mobilização Industrial; general Fernando Rodrigues, director dos Serviços Militares do Ministério do Ultramar, e oficiais que neles prestam serviço; general Pereira do Vale e brigadeiro Vasco da Gama, respectivamente, presidentes da Comissão de Contas e Apuramento de Responsabilidades e do Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército; generais Pinto Ribeiro, Monteiro do Amaral, Pais Ramos e Flávio dos Santos, pela ordem, directores das armas de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Engenharia, com os brigadeiros inspectores e oficiais das direcções; brigadeiros Joaquim Carrusca e Pina Tormenta e coronel Lemos Bettencourt, directores dos Serviços de Saude, de Administração Militar e Veterinário; general Narciso de Sousa, presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, presidente da Obra Social do Exército; Comissão de Assistência aos Militares Tuberculosos, Cofres de Previdência, Agência Militar, Cooperativa Militar e ainda diversos serviços e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O desfile de deputações do Ministério do Exército fechou com os oficiais do Governo Militar de Lisboa, tendo á frente o governador, general Leonel Vieira, o seu estado-maior e comandantes das unidades e estabelecimentos da guarnição de Lisboa.

Coube depois a vez á oficialidade da Aeronáutica de cumprimentar o chefe do Estado. A' frente, o chefe do Estado Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo; subchefe, general Frederico Costa; generais de brigada Dário de Oliveira e Venancio Deslandes, respectivamente, comandantes das Forças Aéreas Operacionais e de Instrução e Treino das Forças Aéreas; comandantes e deputações das bases aéreas, das oficinas e dos depósitos gerais e dos diversos serviços.

Seguiu-se a oficialidade da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Publica, com os respectivos comandantes-gerais, generais Afonso Botelho e Silva Domingues e coronel Mário Cunha; Polícia Internacional e de Defesa do Estado, com o seu director, capitão Agostinho Lourenço; Legião Portuguesa, com o presidente da sua junta central, sr. prof. André Navarro; comandante-geral, general Valente de Carvalho; 2.º comandante-geral, brigadeiro Bernardo Freitas; e chefe do estado-maior, coronel Pereira da Conceição.

No segundo periodo do desfile, que começou com os elementos das comissões da União Nacional, mantiveram-se junto do chefe do Estado os srs. ministros do Interior e das Corporações. Seguiu-se a Mocidade Portuguesa, a Mocidade Portuguesa Feminina, a Junta de Energia Nuclear, o governador civil de Lisboa, Camara Municipal, com a presidência, vereadores e funcionários; Junta de Provincia da Estremadura e outros corpos administrativos; departamentos da Presidência, Defesa Nacional, Ministérios do Interior, Justiça, Finanças, Negócios Estrangeiros, Obras Publicas, Ultramar, Educação Nacional, Economia, Comunicações e Corporações, com os secretários-gerais, directores-gerais e funcionários; organismos corporativos e de coordenação económica, agremiações desportivas, de beneficência e regionalistas e muitas outras entidades particulares e pessoas de representação social.

A todos o chefe do Estado apertou a mão e correspondeu ás palavras de saudações que lhe foram dirigidas.

Na Camara Municipal

Finalmente, o chefe do Estado esteve também nos Paços do Concelho, com o fim de retribuir os cumprimentos da Camara Municipal de Lisboa. Depois de passar revista a duas companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que lhe prestaram honras no Largo do Municipio, o chefe do Estado subiu ao salão nobre, acompanhado pelos srs. ministro do Interior, presidente e vice-presidente da Camara Municipal e vereadores. No referido salão, aguardavam-no os directores de serviços e outros funcionários superiores do Municipio, comandante da Policia Municipal, etc.

NA CAMARA MUNICIPAL—O sr. general Craveiro Lopes dirigindo á vereação as suas palavras de agradecimento

Dirigindo-se ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, o sr. general Craveiro Lopes disse que lhe dava sempre muito prazer a oportunidade oferecida pelo começo do novo ano para estar alguns momentos nos Paços do concelho de Lisboa. O motivo e a razão eram os de retribuir os votos que o Municipio lhe havia formulado, com a prosperidade e felicidade que todos gostosamente muito desejamos. Mas também queria significar os seus anseios por que a boa gente que é a população de Lisboa tivesse um ano repleto de felicidade e prosperidade.

Agradecendo a visita e os votos do chefe do Estado, o presidente do Municipio disse:

«E' muito alta a honra que V. Ex.ª confere mais uma vez á Camara Municipal dignando-se descer até aos Paços do Concelho para vir aqui pessoalmente retribuir os votos de feliz Ano Novo que desejamos a V. Ex.ª. Agradeço a V. Ex.ª, em nome de Lisboa e da Camara Municipal, os termos generosos da saudação que nos dirigiu e a honra da visita.

Onde quer que haja Portugueses, eles fazem votos para que prossiga sob a orientação de V. Ex.ª esta marcha triunfal de Portugal através de todas as dificuldades. Houve um tempo em que os Portugueses tiveram oportunidade para escolher, na desordem, a ordem, e entre os homens, os chefes que deveriam conduzir Portugal aos seus mais altos designios. Em Lisboa, queremos manter-nos fieis á crença de que Portugal continuará a manter-se no caminho do progresso. Com V. Ex.ª estão estes nossos grandes e ardentes votos e a certeza de que assim acontecerá».

Na Legação da Austria

O ministro da Austria, sr. dr. Claus Winterstein, e sua esposa, ofereceram, ontem, nos salões da legação, por motivo do Ano Novo, uma recepção para a colónia austríaca em Portugal, a que assistiram todo o pessoal superior da legação, dos serviços económicos e culturais, o consul-geral da Austria no Porto, sr. José Amaral Guimarães Junior, assim como a direcção da Associação Austríaca em Portugal. Como a Austria festeja o primeiro Ano Novo em liberdade, desde 1938, a recepção teve um significado especial, acentuado no espírito de todos os presentes.

Na legação de Itália

O sr. ministro de Itália e madame Venturini receberam ontem, no palácio da legação, a colónia do seu país residente em Portugal, por motivo do Ano Novo.

A recepção efectuou-se ás 18 e 30 e a ela assistiram muitos membros da colónia, á frente da qual se viam o consul e o pessoal da legação e do consulado.

O sr. dr. António Venturini dirigiu algumas palavras de saudação á assistência, á qual foi depois servida uma bebida de honra.

Uma récita no Albergue da Mitra

Pelo grupo dramático e musical do Albergue da Mitra, e com larga concorrencia de benfeitores e de pessoas das famílias dos albergados, realizou-se, naquele estabelecimento de assistência, uma récita comemorativa do Ano Bom. Subiram á cena a comédia em 3 actos «Moços e Velhos» e a opereta em 1 acto, original do padre Viçoso Freire, «Milagres do Natal», havendo um acto de variedades. Todos os intérpretes foram muito aplaudidos. Dirigiu a orquestra o distinto maestro Carlos Costa, tendo obtido um grande êxito, especialmente no bailado clássico «Luar de Primavera», o talentoso bailarino, do Conservatório Nacional, Fernando Jorge Rodrigues, discípulo de Margarida de Abreu.

Associação Escolar de S. Mamede

Comemorando a entrada no ano, a Associação Escolar de S. Mamede promoveu ontem, de tarde, uma festa dedicada a cerca de cem alunos do seu externato. De uma grande árvore de Natal, que fez a alegria das crianças, foram retirados brinquedos, tendo sido também distribuidas roupas a todos os alunos.

Assistiram á festa, que incluiu um acto de variedades, todos os directores e o presidente da direcção, sr. José Garrido, professores e famílias das crianças.

Nas Oficinas de S. José

Integrada no programa comemorativo das festividades do Natal e Ano Novo, realizou-se ontem, de manhã, uma festa para distribuição de agasalhos e guloseimas a 415 alunos externos e outros rapazes que residem nos bairros pobres das vizinhanças e que se educam no Oratório Festivo Dominical.

Presidiu á festa o rev. Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas.

A' tarde, dedicada aos alunos internos, em numero de 160—na maioria órfãos—houve nova festa do Ano Novo, com distribuição de prémios, canticos alusivos á quadra do Natal e cinema. No próximo domingo, organizada pelo reverendo Agostinho, efectua-se também no referido estabelecimento de ensino religioso uma festa especialmente dedicada aos filhos dos antigos alunos, que receberão agasalhos, brinquedos e guloseimas.

Socorros aos pobres de Belém

Na freguesia de Belém, mercê da generosidade de uma comissão de senhoras, foi distribuida, nas próprias casas dos pobres, cerca de trezentos pacotes com roupas e agasalhos para crianças e senhas para abastecimento de géneros de mercearia.

Exposição fotográfica

de ruas e janelas floridas

ABRANTES, 31 — Continua a ser muito visitada a exposição de fotografias das janelas e ruas floridas, organizada pelo Secretariado Nacional de Informação e que compreende 90 fotografias a preto e a cores de diversas cidades e vilas. Dado o êxito da exposição e o numero elevado de fotografias respeitante a esta cidade, foi pedido á Camara o prorrogamento da exposição.

STAND DE AUTOMÓVEIS

António Casquilho

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A
Telefs. 726132 — 727507 — LISBOA

Apresenta a todos os seus prezados amigos e clientes cumprimentos e desejos de Ano Novo muito próspero.

ALFAIATES MERCADORES

Casquilho

Avenida Almirante, Reis 136, 1.º-Dt.
Aptofone — 46018

Cumprimenta todos os seus amigos e clientes, desejando-lhes um feliz e muito próspero Ano Novo.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ENVIADO A TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal, acompanhado do respectivo processo, José Amaro Bugulho, que, em princípios de Novembro ultimo, roubou dinheiro e roupas no Carrocel Montanha Nacional, onde estava empregado. As roupas foram apreendidas.

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA — No cubículo do prédio n.º 11 da Calçado do Correio Velho, onde vivia, morreu, subitamente, a trapeira Esperança de Jesus, de 76 anos. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necritério.

QUEDA FATAL—No Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, vítima de queda, faleceu Filomena da Conceição Pereira, de 66 anos, residente na Travessa do Paraíso, 18, 2.º.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Dulcidio Tavares de Lacerda, do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico de Curitiba, que se encontra no nosso País em missão cultural do Governo brasileiro, pronunciará na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «A Bandeira de Raposo Tavares e os jesuitas no Brasil meridional».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, haverá hoje, ás 21 e 30, um baile, abrilhantado por um conjunto musical.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 31 do mês findo e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: um par de meias de senhora, um pintassilgo, uma aliança de ouro, uma boina de tipo espanhol para homem, uma rola, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um capuz de gabardina de senhora, um estojo com óculos graduados, dois pares de luvas de homem, um mostruário de cabedais, um relógio de pulso para homem, quatro tampões de roda de automóvel, uma mesa de madeira para campo e praia, um porta-chaves com chaves, um tapete de palha, o bilhete de identidade de Benjamim Afonso e fotografias, um chapeu de senhora, um porta-moedas de senhora com dinheiro, uma quantia em dinheiro, uma parte do farolim de um automóvel, uma botinha de criança, um cheque estrangeiro á ordem de Sidalina Inácio Baptista, e um rapa «jogo de rapazes».

—Objectos achados ontem: uma quantia em dinheiro, um colar de pérolas de fantasia, um par de luvas de homem, um par de luvas de senhora, um lenço de seda de senhora, uma bicicleta com a chapa n.º 5.740, diversas luvas de homem desirmanadas, uma caixa de costura com diversos objectos, três tampões de roda de automóvel, uma folha de serra e respectiva armação, uma luva de criança, um canivete, um porta-moedas de senhora com dinheiro, um pedal de bicicleta, cadernetas da C. G. D. em nome de Manuel P. de Almeida Junior e Maria Águeda da C. S. P. Almeida, um saco de plástico e outro de riscado, uma argola com chaves, um lenço de algibeira, uma boina com pala para criança, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um alfinete de fantasia, diversas chaves, uma carteira com o bilhete de identidade de Manuel Mendes Paixão, uma romeira de lã para senhora, um sapato de criança, dois pares de óculos graduados, um relógio de pulso para homem, a cédula pessoal de Maria Luisa dos Reis Caetano, duas luvas de senhora desirmanadas, uma pasta-lancheira com louça, uma mala de mão de plástico vermelho com diversos objectos, uma carteira com fotografias e documentos em nome de Joaquim M. Passarinho e uma mala de viagem com diversas peças de vestuário.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No dia 10, a companhia do Teatro Avenida, vai representar a peça «Joana d'Arc» no Teatro-Cine de Alcanena.

—Vai ser reposta, embora para um limitado numero de representações, a revista «Viva o homem!», desempenhada pela Companhia Feminina de Revistas.

—Encontra-se já em Luanda a companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho. Além de duas revistas, será representada a opereta «O José do Telhado», durante a sua permanência naquela cidade.

—Encontra-se em S. Vicente de Cabo Verde a artista Marlice, depois de ter feito uma larga temporada em Dakar.

—E' com a fantasia de grande espectáculo, «Mujeres odiosas», que a Companhia Espanhola de Revistas, faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em sábado de Aleluia.

—O «Ballet de España», dirigido por Mariemma, dará uma série de três espectáculos no Teatro S. João do Porto.

—Terminou ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a temporada de circo e variedades, organizada para a quadra das festas de Natal e Ano Novo.

—Ainda na decorrente semana vão começar, no Teatro D. Maria II, os ensaios do original de Leitão de Barros, «Avó Lisboa».

—A 14 do corrente, será estreada nova companhia de circo no Coliseu.

—Os dez quadros da «burleta» Os Companheiros da Alegria têm os seguintes títulos: 1.º—«A Severa acabou mal»; 2.º—«Pega na tua mala»; 3.º—«Aí vêm os cómicos»; 4.º—«Ensaio geral»; 5.º—«Um caso muito sério»; 6.º—«Festa mexicana»; 7.º—«E continua o sarilho»; 8.º—«Conflito luso-mexicano»; 9.º—«A alegria do Ribatejo»; 10.º—«A grande «barretada» e «La comédia é finita» (final).

Novo programa

do «Ballet» de Mariemma

O novo programa do «Ballet de España» de Mariemma, no Monumental, obteve um êxito que obrigou a mais alguns dias de actuação. Abre com a «Escuela Bolera Española», em que Mariemma, Juan Morilla, Pepita Reys, Maria Glória e Inês de Juan exemplificam deliciosamente os «boleros» clássicos espanhois. Seguem-se danças bascas acompanhadas pelo «txitulare» regional de tambor e pífaro, e outras danças espanholas por Paco Fernandez e Manuel del Pozo. E, após «Verdiales» com o «cantaor» Manolo Vargas e o guitarrista Paco de la Isla, fecha o belo espectáculo com «El Amor Brujo», a dois pianos, por Enrique Luzuriaga e Angel Egaña, e com o contralto Maria Tereza Estremera, sendo notável a coregrafia e interpretação de Mariemma e também de Juan Morilla e de todos os elementos do «ballet» que na obra genial de Falla tem o seu expoente mais alto.—R. P.

Gregori Peck

casou-se com a jornalista francesa Verónica Passani

LOMPOC (Califórnia), 2 — O famoso astro do cinema Gregory Peck e a jornalista francesa Veronique Passani casaram-se na noite de 31 de Dezembro, na sala de um «rancho», na pequena cidade interior de Santa Ynez Valley, a cerca de 240 quilómetros de Hollywood, pertencente ao casal Channing Peake, um conhecido artista, que foi o padrinho.

Logo após a cerimónia, á qual não assistiu qualquer personalidade de Hollwood. Gregory Peck, que conta 39 anos, e sua noiva, de 22 anos, partiram para uma «lua de mel» de três dias em local que foi mantido em segredo.

Peck deverá regressar ao trabalho amanhã, nos estudios da 20th Century Fox, onde está a filmar a película «The man in the grey flannel suite» (O homem do fato cinzento).

O divórcio do actor de sua primeira mulher, Greta Kenen, tornou-se ontem oficial. Gregory Peck e sua noiva surpreenderam Hollywood por irem casar a Lampoc, em vez de terem ido para Nevada. —(R.).

Mistinguett

voltou a piorar

PARIS, 2 — Mistinguett, «estrela» veterana do «music-hall» francês, contraiu uma pneumonia dupla, enquanto se restabelecia de uma apoplexia. A sua temperatura é muito elevada. Contudo, a cunhada, madame Marcel Bourgeois, disse que ela tinha passado bem a noite. Encontra-se na residência de seu irmão, próximo de Paris.

Na noite passada foi comunicado que Mistinguett estava muito fraca e a ser tratada com penicilina. —(R.).

Idalecia e Constante

A empresa do Ritz Clube em vista do grande êxito obtido pela parelha de baile regional português Idalecia e Constante resolveu prorrogar o contrato por mais alguns dias, ficando assim o publico com a oportunidade de continuar a aplaudir tão considerados artistas coreográficos.

Atropelou e fugiu

EVORA, 1 — Após alguns dias de investigações, a P. S. P. descobriu a identidade do ciclista que há tempo atropelou na Rua da Republica, pondo-se em fuga, a sr.ª Joaquina Inácia Figo, de 79 anos, e que, por virtude do acidente, teve de ser internada no Hospital da Misericórdia. Trata-se do servente de pedreiro Florentino Leopoldo Carvalho, residente no Bairro da Comenda, que foi remetido a juizo.

ADEGA DO FILIPE
ABRE BREVEMENTE

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de GILBERT BÉCAUD o maior intérprete da canção francesa
ORQUESTRA de LORENZO GONZALEZ
Conjuntos Mário Simões e Oliver
Gilbert Bécaud exibe-se ás 23.30 no RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR»
(Adultos)

Alice Magina

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Alice Magina, Alcídia Rodrigues, Isaura A. de Carvalho, Alberto Costa, Jorge Silva e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianininha).
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Irene Isidro

Carmen Flores

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
ISIDRO IRENE
ANTONIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
EM 2 SESSÕES A'S 20.30 e 22.45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR QUE FAZ RIR LISBOA INTEIRA!
FESTA E' FESTA!
O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
A ATRACÇÃO
CARMEN FLORES

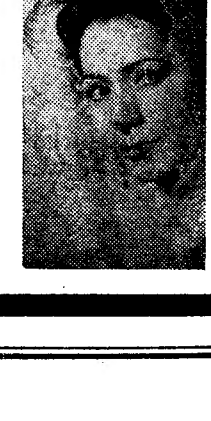
Anita Guerreiro

Aida Baptista

Ao Ultimo Figurino
INAUGURA AMANHÃ
GRANDES SALDOS
DE
BALANÇO
SEDAS E ALGODÕES
FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS
CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

BICO DOURADO
(Adultos)
SALÃO DE CHA—BOITE DE NUIT
EM GRANDE EXITO
NATI SIMAL
Sugestiva cançonetista espanhola
GLORIA DEL MAR
Rainha da Rádio de Espanha
CHÁ DANÇANTE às 18 horas

EXITO TOTAL!
MARIEMMA
e o seu «Ballet de España»
UMA COROA DE GLORIA DA GENIAL MARIEMMA
EL AMOR BRUJO
DE MANUEL DE FALLA
Todas as noites, às 21,45, no TEATRO MONUMENTAL (maiores de 13 anos)



TIVOLI

UM GÉNERO TOTALMENTE RENOVADO POR UM FILME EXCEPCIONAL ! DISSE-O A CRÍTICA E DI-LO O PUBLICO DIÁRIAMENTE ENTUSIASMADO

LESLIE CARON TRIUNFANTE

FRED ASTAIRE IMPREVISTO DE GRAÇA E LEVEZA

UM FILME **CINEMASCOPE**

O PAPA' DAS PERNAS ALTAS

Realização de JEAN NEGULESCO (Para maiores de 13 anos)
Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas
NO PROGRAMA: O famoso complemento em CINEMASCOPE «ATUM À VISTA»

UM QUADRO DE DANÇAS FENOMENAL ! O «SLUEFOOT» com raparigas de sonho e ritmos alucinantes

3.ª SEMANA

Ultima semana

Um turbilhão de novidades ! Hoje e todas as noites a Grande Companhia de Circo no Coliseu. Quinta-feira «matinée» infantil às 16 horas

Tudo o que há de mais alegre, vivo, dinamico, original, num espectáculo de maravilha, está no Coliseu. Vá ver hoje a Grande Companhia de Circo, com a descida da morte, Boris Borsucks o rei dos escamoteadores, acordeonistas «virtuosos», Thedy o urso sábio, trampolinistas, comédia a cavalo, acrobatas equestres, o rei do Mambu, o mais pequeno cançonetista e bailarino do Mundo, jogos japoneses, um aramista louco, e duas formidáveis parelhas de palhaços os mais engraçados e divertidos. Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Apresentam hoje e todas as noites ás 21 e 45 (para 13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

de Calvo Sotelo, trad. de Marques dos Santos

Amanhã, 3.ª feira ás 17 e 30 no Salão Nobre
— TEATRO DE BONIFRATES
Entrada pelo Largo D. João da Camara. Cada adulto pode ser acompanhado de duas crianças, até aos sete anos, e que não ocupem lugar

5.ª feira ás 16 horas — Tarde Clássica Vicentina
AUTO DE MORALIDADE DA BARCA DO INFERNO
com cenários de **Emílio Lino**
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
Encenação e Direcção do espectáculo de **Pedro Lemos**

A bilheteira abre todos os dias ao meio dia. O Teatro está aquecido.

VIELA

O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 25272
NOVA GERÊNCIA
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS
num ambiente castiço e acolhedor
BOM SERVIÇO DE COZINHA
Selecção rigorosa (Adultos)

EDDIE CONSTANTINE
Simpático ! Dinamico ! Violento !
Ele bate-se por elas... e elas batem-se por ele !

Agora é que isto vai Aquecer !

COLETTE DEREAL — DANIELLE GODET — DORA DOLL JACQUES DYNAM
Realização de **JEAN LAVIRON**
87 milhões de francos (7.000 contos) de receita só durante a estreia em Paris!

«LUSOMUNDO» garante ser este o mais vibrante e espectacular de todos os filmes do grande ídolo do publico!

Sensacional noite de estreia **HOJE NO CAPITÓLIO** lançado no caminho da apresentação de grandes êxitos mundiais!
(ADULTOS)

Hoje no OLYMPIA

SENSACIONAL ESTREIA DE UM FILME (13 anos)

Excitante !

COMENTADO EM PORTUGUÊS !
Todo o mistério impenetrável e cheio de perigos da AFRICA NEGRA

ÀLEM do SAHARA

Produção de ARMAND DENIS — TECHNICOLOR

LUTAS FANTÁSTICAS COM FERAS E GORILAS GIGANTES ! Um filme onde tudo é real e verdadeiro e que faz vibrar de emoção !

NO PROGRAMA :
DANNY KAYE, o homem-espectáculo, no seu melhor filme de sempre !

O SUPER-HOMEM

Um festival de alegria em TECHNICOLOR
com **VIRGINIA MAYO — VERA ELLEN**
e as belíssimas GOLDWYN GIRLS

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)
O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR**

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

As três irmãs

de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Agora é que isto vai aquecer» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)
A's 15.15-18.15 e 21.30
O sumptuoso filme de **Christian Jaque**
NANA
Paraiso e inferno dos homens
com **Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari**

EDEN TEL. 20768 (Para 13 anos) COLORIDO
15,15 e 21 horas em ponto
Em 3.ª semana
O filme das cem vedetas, que no estrangeiro continua a bater todos os «records» de bilheteira.
NAPOLEÃO

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
A famosíssima produção em SUPERSCOPE
VERA CRUZ
Inteiramente filmado no México, com **Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-21,30
Em 2.ª semana
A ultima maravilha de WALT DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS.
A' noite: 13 ANOS.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153 (13 anos)
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
VENENO DE COBRA
c/ Humphrey Bogart - Aldo Ray e Peter Ustinov
em VISTAVISION

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A empolgante superprodução em cinemascope
O homem que veio de longe
com **James Stewart e Arthur Kennedy**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Exito total do estupendo filme
ALMAS EM PECADO
com **Kerima, May Britt e Tania Weber** (em gevacolor)
Em compl.: o famoso filme
PAINEIS DA VIDA

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
Marcelino pão e vinho
O drama duma paixão

TIVOLI TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Em 3.ª semana
com «ballets» de **Roland Petit** (Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15;15-18,15-21,15
O notável filme em cinemascope
O mistério da casa de Bambu
com **Robert Ryan e Shirley Yamaguchi**
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15,15-18.15-21,15
4.ª semana
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
com **Amedeo Nazari e Yvonne Sanson**

ALVALADE (Adultos)
15,30 - 21,30
O maravilhoso **Eastmancolor**
NANA
Paraiso e inferno dos homens
com **Martine Carol e Charles Boyer**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos)
21,30 — (18 anos)
ESTREIA
do mais dinamico e optimista filme de **Eddie Constantine**
Agora é que isto vai aquecer
Coletete De Real e Dora Doll

PALÁCIO T. 47163
Em 2.ª semana
A's 21,30 um grandioso espectáculo cheio de ternura
HISTÓRIAS DA RADIO
com **Francisco Rabal, Margarita Andrey e José Isbert** (13 anos)

ODEON T. 26283 (Para 18 anos)
15,15-18,15-21,15
Grandioso exito do vibrante filme
ALMAS EM PECADO
(col.) com **Kerima e May Britt**

GERVÁSIO TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
TANGÂNICA
Terra distante

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
TEMPESTADE
Ao diabo com a celebridade

CASINO ESTORIL
CHAMADA PARA A MORTE
As 21.30 (Adultos) com **Ray Milland**

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—P. AREEIRO, 11-D

Navios de guerra portugueses no Paquistão

KARACHI, Dezembro—Durante a sua permanência nesta cidade, o comandante Sarmento Rodrigues pronunciou ao microfone da rádio nacional do Paquistão algumas palavras exprimindo o seu reconhecimento pela hospitalidade dispensada aos navios portugueses pela Marinha de Guerra do Paquistão e saudando a comunidade portuguesa de Karachi:

«Tivemos a mais agradável estadia neste país durante a nossa curta visita oficial, com a qual expressámos o nosso grande apreço pela muito amável e calorosa hospitalidade que tem sido prestada á Marinha portuguesa pelo Paquistão. Esperamos que a amizade entre as nossas nações, que tão bem se reflecte na camaradagem entre as nossas duas marinhas se fortificará no futuro para comum benefício dos nossos países defensores da paz.

Tivémos o maior prazer em privar com os oficiais e marinheiros da Marinha Real do Paquistão e ficámos muito impressionados com a sua eficiência. Foi um verdadeiro privilégio ter conhecido os vossos distintos chefes navais e felicitamos com regozijo o Paquistão pelo desenvolvimento da sua jovem Marinha.

Pudémos observar nesta cidade em todos os sectores de obras publicas grandes realizações de progresso que se traduzem em excelentes promessas para o futuro. Levamos connosco as melhores recordações da maneira gentil como fomos recebidos, especialmente pelos nossos camaradas da Marinha. Mas, eu seria ingrato se não tivesse uma palavra para a comunidade portuguesa, que nos dispensou também um afectuoso acolhimento, uma fraterna hospitalidade. Senti-me orgulhoso ao saber que todos eles, cidadãos portugueses e os seus descendentes, têm contribuido para a prosperidade e a grandeza deste país amigo.

Para o Paquistão vão os nossos melhores votos de progresso e felicidade, para a Marinha Real do Paquistão a nossa mais cordial e amigável gratidão»

A estadia do «Bartolomeu Dias» em Barhein

BARHEIN (Golfo Pérsico). 2. — O aviso «Bartolomeu Dias», que aqui chegara no dia 29, partiu no passado dia 31. Após a chegada do navio português a este porto, recebidos os cumprimentos das autoridades navais inglesas, o sr. comandante Sarmento Rodrigues ofereceu a bordo um almoço em honra do residente político britanico.

A' tarde, a colónia portuguesa residente em Barhein deslocou-se a bordo do «Bartolomeu Dias». Eram cêrca de 300 pessoas, na sua maioria naturais da India Portuguesa. Todos os visitantes traziam pequenas bandeiras nacionais.

A' noite, o comandante naval britanico no Golfo Pérsico organizou uma recepção na base naval, a que assistiram o comandante, oficiais e guardas-marinhas portugueses. Por seu turno, o residente político britanico ofereceu um jantar em honra do sr. comandante Sarmento Rodrigues, o qual apresentou igualmente cumprimentos ás autoridades americanas. O almirante Dudley, comandante das forças navais americanas no Médio-Oriente, retribuiu pessoalmente as saudações

No dia seguinte, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, que ofereceu uma recepção a bordo, efectuou uma visita ao palácio do xeik Salman Bin Hamed Al Khalifa sendo recebido na grande sala de audiências com as maiores demonstrações de simpatia e amizade. Numa embarcação decorada, segundo o estilo árabe, o príncipe herdeiro deslocou-se a bordo do «Bartolomeu Dias».

O sr. comandante Sarmento Rodrigues ofereceu, depois, uma recepção aos notáveis árabes, que vieram a bordo chefiados pelo xeik Saman Bin Hamed Al Khalifa, que decorreu com grande cordialidade. — (L.).

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Dr. Francisco Barreto e Lança, fundador da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Bejenses

O Montepio Bejense está a comemorar o seu centenário

BEJA, 2.—(Pelo telefone).—A Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Bejenses, popularmente conhecida pelo Montepio Bejense, começou ontem a comemorar o centenário da sua fundação, com uma romagem ao cemitério de Cuba, onde repousam os restos mortais do fundador da instituição, o dr. Francisco Barreto Moreira e Lança.

Á manifestação, em que tomaram parte os dirigentes e numerosos sócios do Montepio, associaram-se o governador civil do distrito, dr. Marques Fragoso, autoridades e colectividades locais, bem como a população daquela vila.

Em nome do Montepio, usou da palavra o sr. José dos Santos Chicharro, que fez o elogio da obra do fundador desta prestimosa colectividade.

Em nome da família, agradeceu o seu neto, sr. dr. Manuel Marques da Costa.

As comemorações prosseguem até ao dia 8.

Demolição da capela do Hospital do Rego

A Camara Municipal põe em praça, no próximo dia 26, a empreitada de construção do muro de vedação, demolição da capela e tapamento dos vãos na empena do Hospital Curry Cabral, trabalhos orçados em 102.438 escudos, quantia a que deverá ser abatido o valor dos materiais aproveitáveis, calculado em 13.926 escudos. Desaparecerá assim uma das mais feias gargantas da cidade, pois a referida capela, há muitos anos em ruinas, estrangula a entrada da Rua da Beneficência, que conta outra garganta acima da linha da C. P., a que nos temos referido várias vezes.

O auxilio do Estado à industria da pesca

Procedeu-se no gabinete do delegado do Governo para as pescas, sr. comandante Henrique Tenreiro, á assinatura das escrituras entre o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca e quatro empresas armadoras de pesca de bacalhau, que têm navios em construção, dois em Viana do Castelo, um em S. Jacinto e um em Aveiro, com financiamentos do mesmo Fundo, unidades que já tomarão parte na campanha de pesca deste ano. Também se assinou uma escritura de financiamento com a Junta Central das Casas de Pescadores, para auxiliar a compra de motores por parte de pescadores da costa, proprietários de barcos.

Imprensa Nacional

Em comissão de serviço, foi nomeado administrador da Imprensa Nacional de Lisboa o chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, sr. dr. Higino Borges de Meneses, que tem exercido as funções de chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, e vai ocupar a vaga ocorrida pelo recente falecimento do sr. António Gomes Bebiano.

A respectiva nomeação veio já no «Diário do Governo», ao mesmo tempo que se mandava dar efectivação á reforma de serviços da Imprensa Nacional de Novembro ultimo. A portaria em causa diz respeito, especialmente, á distribuição do pessoal pelos vários quadros criados.

O PORTO pelo telefone

Morreu esta madrugada António Nascimento Neto

PORTO, 2 — Logo de manhã correu por toda a cidade a notícia de que morrera de madrugada na sua casa António Nascimento Neto. Figura popularíssima nos círculos comerciais e desportivos, toda a gente estimava o «Toninho» Nascimento, alma grande e coração bondoso, tão grande como o seu avantajado corpo.

O extinto contava 62 anos. Foi presidente do Sport Clube do Porto e a alma das suas companhias de circo, que realizou vários espectáculos de beneficência. Fez parte do Comité Olímpico Português e era condecorado pelo Governo alemão com a Ordem da Aguia Branca.

Fez parte dos corpos gerentes da Associação Industrial Portuense e foi um dos fundadores dos Bombeiros Voluntários Portuenses, de que era sócio honorário.

António Nascimento Neto era casado com D. Guiomar Machado Coelho Nascimento, pai de D. Maria Guiomar e dos srs. Alberto, Armando e Raul Nascimento, este ausente no Brasil, e irmão do sr. Fernando Nascimento, sócio dos Grandes Armazens Nascimento.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte, onde ficará em jazigo de família.

Nas Associações dos Jornalistas e Bombeiros Voluntários Portuenses e no Sport Clube do Porto e Ateneu foram colocadas bandeiras a meia haste.

Um adepto sportinguista acometido de forte comoção

No final do jogo disputado ontem nas Antas, entre o Futebol Clube do Porto e o Sporting, foi acometido de forte comoção um adepto sportinguista, sr. António Agostinho, de 33 anos, casado, comerciante, residente na Rua Luís Gonzaga, 23, em Coimbra. Foi levado ao Hospital de Santo António mas recusou-se a ficar internado.

Varredor agredido à pedrada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António o varredor Manuel Ferreira Sousa, de 43 anos, morador na Rua Duque de Saldanha, n.º 7, o qual sofreu fractura do frontal, por ter sido agredido, com uma pedra, na madrugada do dia 1, por um grupo de desconhecidos. A agressão registou-se na altura em que procedia á limpeza, na Rua do Bonjardim.

Futebol violento

Foram ontem receber tratamento ao Hospital de Santo António, os jogadores do Futebol Clube de Pedras Rubras, João Coelho Jorge, de 24 anos, tipógrafo, residente na Rua dos Moinhos, 313; Joaquim António Caetano, de 23 anos, mecanico, do lugar de Estação, na Maia; e, Carlos Nelson Miranda Dias, de 21 anos, mecanico, morador na Rua do Cimo do Muro na Ribeira, n.º 4, que sofreram ligeiras contusões, provocadas pelo violência do jogo contra o Futebol Clube de Perafita, em cujo campo se encontravam.

Mortes por doença subita

Faleceram no Hospital de Santo António, onde se encontravam por terem sido acometidos de doença subita, Isabel Alda Veiga, de 72 anos, Rua da Banharia, 37, e Joaquim de Sousa, de 55 anos, cozinheiro, da Rua Alexandre Herculano, 55.

Falecimento

Ontem, á tarde, faleceu nesta cidade, o sr. Augusto Teixeira de Carvalho, proprietário do Grande Hotel Paris. O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Agramonte.

Novo administrador do Hospital de Santa Maria

Por ter sido dissolvida a comissão instaladora do Hospital de Santa Maria, constituída pelos srs. prof. dr. Adelino Padesca, dr. Paiva Correia e tenente-coronel Simões da Mota, foi este homenageado pelo numeroso pessoal daquele estabelecimento de ensino. Em nome de todos, falou o chefe da secretaria, sr. dr. Andrade, que agradeceu as atenções recebidas do sr. tenente-coronel Simões da Mota, um espírito esclarecido de trato afável que ali deixará saudades. Para assinalar a sua passagem pelo Hospital de Santa Maria, o seu pessoal ofereceu-lhe uma lembrança que foi entregue no mesmo acto, a fechar o qual falou o homenageado, para agradecer a homenagem e a colaboração que todos sempre lhe prestaram.

O futuro administrador do Hospital de Santa Maria é o sr. dr. Coriolano Ferreira, actual administrador da Universidade de Coimbra. Tomará posse amanhã.

PROVE O NOSSO
BOLO REI
Quilo 32$00
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

FIGURAS DO FUTEBOL INGLÊS

Jesse Carver de quem o Coventry espera um «milagre»... uma carreira triunfal em Turim, Milão e Roma

Os olhos dos adeptos do futebol estão, na Inglaterra, poisados na cidade de Coventry. Qualquer oscilação na posição do clube local, figurando na 3.ª Divisão, será discutida, interpretada e criticada, como reflexo da acção do seu treinador, Jesse Carver. Os «fanáticos das ilhas, e particularmente os do Coventry, esperam «milagres» deste homem de 43 anos, que conseguiu, em Itália, elevar alguns clubes de além-Alpes á mais brilhante posição.

Chegará, realmente, Carver a produzir o «milagre» que dele se espera?

O próprio Jesse não alimenta o ambiente de expectativa que se forjou á sua volta. Homem de poucas falas, que odeia a publicidade, prefere trabalhar a falar. No que, evidentemente, mostra muito juizo... De resto, será licito esperar um «milagre» de um técnico que se limita a receber 100 libras, quantia considerada irrisória na Grã-Bretanha?

Ao ser procurado por um camarada da Imprensa, Carver declarou:

— Não quero barulho á minha volta! Já se escreveu demasiadamente acerca da minha modesta pessoa. Só peço que me deixem sossegado, para que possa cumprir a minha tarefa da melhor maneira.

Embora insistindo, o jornalista apenas conseguiu arrancar-lhe estas palavras mais concretas:

— O clube deu-me carta branca, os jogadores estão satisfeitos, e será possivel arrancar de cada um deles o máximo rendimento.

Carver tem duro labor a desenvolver, pois o Coventry só conta com 24 jogadores. Com a sua experiência, adquirida da banda de cá do Canal, Jesse levou consigo algumas novidades: uns trajos especiais para evitar resfriamentos depois do duche; umas luvas de modelo também especial para o «keeper», que é o já famoso Reg. Matthews, um dos escolhidos para a nova equipa nacional, e botas de tipo continental feitas por medida para cada um dos jogadores.

Mas seria com «isto» que Carver faria o tal «milagre»?

Não.

Simplesmente, o resto permanece em segredo. Os treinos de preparação física realizam-se todas as manhãs, no campo, longe da cidade e de olhares indiscretos. De tarde, os jogadores vão ao estádio de Highfield Road para praticar com a bola.

Sabe-se que Carver tem ideias muito próprias acerca do futebol, as quais foram, todavia, bem acolhidas pelos seus pupilos. Segundo eles afirmam, a sua condição física é presentemente melhor que nunca... Mas não revelam o processo adoptado por Jesse.

O ajudante de Carver é George Raynor, durante oito anos o treinador da equipa da Suécia, que dirigia quando ela ganhou os Jogos Olimpicos de 1948, foi 3.º no campeonato do Mundo e venceu a Inglaterra e a Escócia.

Como logrou Carver a auréola de que se reveste?

Começou a jogar, com 13 anos, como amador do Blackburn Rovers, de onde transitou para o Newcastle. Foi futebolista de certa nomeada e em 1946, quando deixou de jogar, tomou o rumo da Holanda, onde se ocupou da selecção nacional dos Países Baixos. Dois anos e meio depois, regressou á Inglaterra para treinar o Milwall, por período de tempo sensivelmente igual. E' em Junho de 1949 que principia a formar-se a lenda de Carver. Aceitou o cargo de treinador do Juventus e levou o clube de Milão á conquista do titulo, pela primeira vez depois de 15 anos. Dois anos permaneceu no Juventus, voltando ao seu país para treinar o West Bromwich Albion. Dele partiu a ideia de transformar Ron Allen de extremo-direito em avançado-centro; neste lugar Allen chegou a internacional.

Em Dezembro de 1952, Carver foi novamente para a Itália, agora para treinador do Torino, com um salário fabuloso, em relação ao que auferem os treinadores britanicos; estes, por comparação, seriam ao pé de Carver simples criados de quarto... O famoso «team» do Torino desaparecera em Superga. Nas mãos de Jesse, o novo Torino alcançou as melhores classificações, depois da data trágica. No final daquela época, Carver trocou o clube de Turim pelo Roma e levou o «team» da Cidade Eterna ao 3.º lugar, sua melhor posição de sempre, depois da guerra.

Quando Jesse recebeu o convite do Coventry os jogadores do Roma imploraram-lhe que ficasse. Mas o enigmático inglês recusou. A tentação deve ter sido muito grande em forma de libras, pois recusou o magnifico salário que o clube romano lhe pagava.

Conseguirão os métodos de Jesse modificar uma equipa que até agora nada fez de especial? Do êxito da sua acção dependerá não só o futuro do Coventry, mas também o dele próprio...

DE LUTO

Francisco Nunes Barata

Faleceu o sr. Francisco Nunes Barata, de 79 anos, proprietário, viuvo, pai da sr.ª D. Maria Amélia Henriques Nunes Barata de Medeiros Galvão e dos srs. Joaquim, José e Manuel Nunes Barata. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje para jazigo no cemitério de Coentral (Castanheira de Pera).

D. Ana Santos Simões

Faleceu a sr.ª D. Ana Santos Simões, de 58 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. Armando José Simões. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Pinto Pereira

COVILHÃ, 2 — Faleceu nesta cidade o sr. José Pinto Pereira, viuvo, de 81 anos, pai do sr. Raul Neves Pereira, funcionário da Comissão Municipal de Turismo. O extinto foi chefe da polícia camarária e escriturário da Associação de Socorros Mutuos «Mutualista Covilhanense».

Bernardino de Sousa Dias

EVORA, 1 — Faleceu, nesta cidade, com 53 anos, o sr. Bernardino de Sousa Dias, industrial de cantaria, natural de Vila Nova da Telha, concelho da Maia. Deixa viuva a sr.ª D. Ana Rosa da Silva de Sousa Dias.

SUFRAGIOS

António Peres

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 8 horas, na igreja de Santo Condestável, missa em comemoração do 30.º dia do falecimento do sr. António Peres.

Eng. Del-Negro Fernandes

Os engenheiros, operadores e operários da Refinaria de Petróleo da Sacor ofereceram, na Adega Mesquita, um jantar de despedida ao engenheiro-chefe do T. C. C., sr. Del-Negro Fernandes. Assistiram cerca de 150 pessoas. No final, usaram da palavra os srs. eng. Correia Pereira e Lacombe e o operário Grangeio. Ao homenageado foram oferecidos vários presentes e o operário Arnaldo Geraldo, por ser o mais antigo, fez-lhe entrega de um pergaminho com a assinatura de todos quantos trabalharam sob a sua orientação.

Caminhos de Ferro
ZONA SUL
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
ADMINISTRAÇÃO

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS CUMPRIMENTOS NO PATRIARCADO—O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira com os ministros da Defesa Nacional e da Marinha e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica

Os cumprimentos do Ano Novo

ao cardial-patriarca de Lisboa

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa deu ontem recepção, no palácio do Campo de Sant'Ana, cujos salões se encheram de centenas de pessoas. A recepção efectuou-se no amplo salão de recepções, onde os visitantes foram introduzidos pelos revs. cónego dr. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso e padre João Trindade.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou a receber as primeiras individualidades pouco antes das 14 horas e já passava das 18 horas ainda chegavam individualidades, que se limitavam a deixar cartões de cumprimentos ou assinar o livro de visitas, visto àquela hora ter terminado a recepção com um prolongamento de meia hora.

Ao meio-dia, porém, já ali estivera o sr. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, que, em nome do sr. general Craveiro Lopes, apresentou cumprimentos ao eminente purpurado.

Segundo a tradição, o sr. duque de Palmela, que se fazia acompanhar de pessoas de sua família, foi depois a primeira individualidade a ser recebida pelo sr. cardeal-patriarca. Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu a família do sr. conde das Alcáçovas, o qual este ano não compareceu pessoalmente á recepção por se encontrar de luto recente.

O sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais apresentou cumprimentos em nome do sr. dr. Oliveira Salazar.

Depois estiveram no Paço Patriarcal ou enviaram cartões de saudações, entre outras personalidades, os srs. ministros da Presidencia, Negócios Estrangeiros, Defesa Nacional, Marinha, Interior, Corporações, Obras Publicas, Economia e Educação Nacional; Subsecretários de Estado do Exército, Orçamento e Educação Nacional; eng. José Frederico Ulrich, professores Victor Fontes, Caeiro da Mata, António Pereira Forjaz, Rodolfo Knapie, Gustavo Cordeiro Ramos, Adelino Padesca, Agostinho de Sousa, André Navarro, Mendes Correia, Mendes Leal, Moreira de Sá, Carlos Santos, Eugénio Terra da Matta e Gomes da Silva; juizes conselheiros Manuel Lourenço Vasco, Oliveira Pires e Beça de Aragão; generais Leonel Vieira, Monteiro do Amaral, D. Miguel Pereira Coutinho, Domingos de Oliveira, Valente de Carvalho e Sousa Macedo, brigadeiro Luciano Granate, comodoro Duarte Silva, drs. juizes José Marques do Carmo, Bento Coelho da Rocha, Pinheiro de Oliveira e Maia Malta; coroneis Carvalho Nunes, José Caria, Lobo da Costa, Pedro de Faria, Luís Gonzaga e Alberto de Barcelos; comandantes Alfredo Soares Melo e Horácio de Carvalho; drs. Simões de Almeida, Adolfo de Andrade, Pinto Ferreira, Edgar de Lima, Castro Pina, Coelho Pinto, Calisto Armindo, António Luís Gomes, Neves Pereira, José Gomes Branco, Carvalho Dias, Fernando de Bettencourt, Cabral Sacadura, Banha da Silva, José Alvelos, Tavares de Almeida, Castro Fernandes, Lino Neto, Fernandes Lopes, José Pereira e Francisco Felix Machado; Luís Pastor de Macedo, Martim Sain, capitão Neves Graça, tenente Sousa Nazaré, actor-empresário, Robles Monteiro e D. Amélia Rey Colaço; eng.º Espregueira Mendes, Tomás Oom, João Carlos Alves, Silveira Bual, Mendes Frazão, Soares Ribeiro, Higino de Queirós, António Vidal Carvalho, Nazaré de Oliveira, Vieira Campos, Duarte Abecassis, Cunha Belem, Morbey Afonso, Amaral Neto, Vaz Pinto, Simões Crespo, Amílcar de Melo e Soares Ribeiro; conde de São Mamede, Paço d'Arcos e Devesas, viscondes de Balsemão, Rio Torto, Merceana e Riba Tamega; marqueses de Pombal e Sá da Bandeira; e muitas outras individualidades. Passaram ainda pelos salões do Patriarcado os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado dos srs. coronel Ribeiro da Silva e tenente-coronel Ribeiro Viana, comissários adjuntos; Barão da Cunha, secretário-inspector e mais dirigentes daquela organização; representantes da Comissão Executiva da União Nacional, as direcções da Obra das Mães pela Educação Nacional, da Sociedade de Geografia, Instituto Serviço Social, Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Grupo Amigos de Lisboa; deputação de alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, com os respectivos directores: direcções dos vários organismos especialidades religiosas; representantes de várias ordens religiosas, de instituições de caridade e de diferentes organismos corporativos. Foram também recebidos muitos telegramas, entre os quais os enviados pelos prelados das dioceses do continente.

Almoço comemorativo

de trinta anos de actividade comercial

A firma Manuel Chaves Caminha, Lda., importadora de acessários para a industria, festejou ontem o 30.º aniversário da sua fundação com várias cerimónias, entre elas a de um almoço de confraternização a que presidiu o sr. Manuel Chaves Caminha, ladeado por alguns convidados de honra, entre eles os srs. profs. Rui Teles Palhinha e Caetano de Passos. Aos brindes o sr. Chaves Caminha falou do labor intenso da casa através os trinta anos de existência e recordou a obra efectivada pelos seus sócios e colaboradores. Seguiram-se outros oradores entre eles o sr. César Fernandes, para agradecer em nome dos empregados.

Ana Santos Simões

FALECEU

Armando José Simões, Armando José Simões Junior e sua mulher, Fernando Simões, sua mulher e filha, Maria Fernanda Simões e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de suà querida mulher, mão, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

A reforma da Constituição francesa

inclue-se entre os primeiros problemas do país

(Continuação da 1.ª página)

foram excessivamente tímidas e as modificações introduzidas no texto constitucional iludidas pela astucia dos parlamentares.

Os Franceses esperam que da mudança da Constituição resulte o fim da instabilidade ministerial. Estão cansados do jogo que consiste em não deixar durar mais de seis meses um Governo, sendo este incessantemente interpelado e ameaçado, o que o impossibilita de se consagrar ás tarefas que exigem aplicação, continuidade e método, quer dizer ás grandes tarefas da vida nacional.

Aqueles que têm representado a França no estrangeiro sabem que nada contribui para nos desacreditar e ridicularizar perante os estranhos como o espectáculo do Parlamento francês que apenas se presta a apoiar os Governos para os derrubar em seguida, a fim de se proceder a uma efémera redistribuição de pastas.

A reforma da Constituição e o seu sentido

Depois de cada acto eleitoral devia formar-se uma maioria parlamentar, a qual faria um contrato com o Governo saído do seu seio. Este contrato não devia ser denunciado a não ser por um motivo grave que justificasse uma moção de desconfiança explicita. Neste caso seria decretada a dissolução e organizada uma consulta ao eleitorado. Antes de se arriscar nesse caminho o Parlamento pensaria duas vezes.

Quando os membros da nova Assembleia Nacional tomarem os seus lugares no Palais Bourbon e escolherem os seus «leaders» terão de se curvar sobre os problemas do Norte de Africa, os quais são de uma extrema complexidade e requerem a atenção, a reflexão e a colaboração dos nossos mais categorizados dirigentes politicos. A solução desses problemas só será válida se for aprovada por uma grande maioria e não pela diferença de alguns votos, a qual não traduzia a vontade da maioria da Nação.

A situação no Norte de África e as suas urgências

E' inconcebível que, até este momento, as diferentes fórmulas propostas, entre as quais é legitimo hesitar, não tenham sido convenientemente esclarecidas, e que o Governo ainda esteja na altura de enviar ao Norte de Africa uma missão de inquérito. No entanto, toda a gente sente que as fórmulas de contemporização, não concertando coisa alguma, se revelarão funestas. E' preciso saír do ponto morto em que caímos e resolver se vamos enveredar pelo caminho de conciliação ou pelo da repressão.

A conciliação implica a aplicação de reformas ousadas, talvez a promulgação de novos estatutos. Mas não seria preferível a repressão? A desordem reinante no Norte de Africa, os atentados, os crimes, o terrorismo, resultam de uma conspiração dirigida contra a França, cujos executantes se não interessam pelas reformas, visto que o seu verdadeiro objectivo consiste em alimentar a incerteza e a intranquilidade, levando os Franceses a abandonar o Norte de Africa.

O novo Governo e a nova Assembleia devem opor a esta táctica uma resistência feroz. Disso depende o futuro da pátria. Mal dos dirigentes que aceitassem o rompimento dos laços que unem a França, á Argélia, á Tunísia e a Marrocos.

O problema da habitação e a reforma da burocracia

No interior do país, o bom senso exige que o problema da habitação seja tratado com amplitude e vigor em vez de frases vãs. A situação que se criou, ao fim de dez anos de paz, é uma vergonha e uma loucura. Uma vergonha porque o primeiro dever de qualquer país consiste em dar habitação decente aos que dela precisam. Uma loucura porque a construção de novas habitações é, em França, o melhor incentivo do progresso económico. E' igualmente de desejar que a estabilidade dos preços e da moeda seja defendida contra as repercussões do «deficit» orçamental, o qual continua a ser para a França uma ferida a sangrar. Um bom senso elementar manda não inquietar a opinião nem matar a confiança, elementos de que se alimenta a Tesouraria, desenvolvendo a produção, trabalhando cada vez mais, enfrentando a concorrência estrangeira e encorajando a expansão do nosso comércio externo.

E' de desejar que o novo Governo tenha uma plena autoridade e que a exerça, ao mesmo tempo que o Estado deve modificar alguns hábitos maus, levando a burocracia a compreender que as exigências da vida, na nossa época, se não compadecem com o formalismo e a lentidão da rotina, tratando os assuntos que dela dependem com simplicidade e rapidez.

Na administração deve impor-se regras de disciplina e correcção mais rigidas do que aquelas que actualmente se observam. Os funcionários devem habituar-se a não combater os ministros que se dirigem, na esperança de que estes tenham sucessores mais maleáveis. Em muitos pontos, o uso de uma escova de ferro não seria demais.

A política externa e a necessidade da união nacional

No plano externo, a França tornar-se-ia um pilar do Pacto do Atlantico, não sacrificando á ilusão de um desanuviamento aleatório a necessidade de erguer uma barreira ás iniciativas soviéticas. Por outro lado, deve evitar que, depois do malogro da C. E. D., se crie a impressão de que nos desinteressamos da organização da Europa cujos alicerces resultarão da melhoria das nossas relações com a Alemanha Federal.

As sondagens de operação, feitas antes das eleições, mostram que entre os Franceses—eleitores e candidatos—continua ser vivo o desejo de organizar a Europa e de se conseguir que, ao lado da Comunidade do Aço e do Carvão, outros organismos idênticos sejam criados, especialmente um para a exploração em comum da energia atómica. A França só terá a ganhar se voltar a dirigir esse movimento.

E' o quadro que acabo de traçar muito ambicioso ou utópico? Basta ler o programa eleitoral dos diversos candidatos para concluir o contrário. A despeito da variedade das etiquetas e das fórmulas, do azedume das discussões e das rivalidades pessoais, há uma evidente uniformidade nos programas dos partidos—com excepção dos comunistas e dos poujadistas. Não parece, portanto, absurdo pensar que uma maioria forte, dirigida por um Governo forte, indo do centro-direita ao centro-esquerda, se constituam para servir os interesses superiores do país. A primeira tarefa a executar é a da união nacional. Se a empreender, a nova Assembleia servirá as mais altas aspirações do povo francês.

ANDRÉ-FRANÇOIS PONCET

A «prudência»

de dois automobilistas

Faleceu, no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, como noticiámos, António Maria Godinho, de 68 anos, pintor da construção naval, residente na Furna J, ao viaduto Duarte Pacheco, que, na Auto-estrada, perto de casa, foi colhido por um automóvel, cujo motorista, *prudentemente*, se pôs em fuga.

Outro caso de *prudência* deu-se no Seixal.

O jornaleiro Hipólito Borges do Rosário, de 45 anos, residente em Foros da Amora, foi colhido por um automóvel, perto daquela localidade. O motorista meteu-o no carro, dizendo-lhe que o levaria ao hospital. Perto da Cova da Piedade, porém, convenceu-o a voltar para casa, a troco de cinquenta escudos para o transporte. O Hipólito assim fez, mas, como os seus males se agravassem, resolveu ir ao Hospital de S. José, onde ficou internado, pois tinha a perna direita fracturada. O automóvel causador do desastre tem a matrícula D F—18-56.

NOVO PRESIDENTE

do Conselho de Coordenação Económica

Foi nomeado, interinamente, presidente da Comissão de Coordenação Económica, no impedimento do actual subsecretário do Estado do Orçamento, o sr. dr. Fernando Manuel Alves Machado, que, por tal motivo, deixou, com louvores, de exercer as funções de presidente da Junta Nacional dos Resinosos.

Trinta moradias

para 180 pessoas num bairro de Sesimbra

SESIMBRA, 1.—Começaram a ser habitadas as trinta moradias que constituem a segunda fase de um grupo de 351, a construir aqui pelo Municipio. A entrega simbólica fez-se na sala das sessões da Camara, onde o respectivo presidente, sr. eng. José Brás Roquete, rodeado de toda a vereação, reuniu as trinta famílias que iam habitar as novas construções. No seu pequeno discurso, o presidente do Municipio mostrou o grande regozijo por ser possível entregar este novo grupo de casas, mas lamentou que fossem ainda tão poucas, em relação ás necessidades gerais.

São, ao todo, entretanto, cerca de 180 pessoas as que beneficiaram agora deste melhoramento, tendo apenas em vista no acto da sua distribuição as precárias condições económicas dos seus locatários.

A terceira fase de construções vai iniciar-se ainda este ano.

Francisco Nunes Barata

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Amélia Henriques Nunes Barata de Medeiros Galvão e marido, Joaquim Nunes Barata e sua mulher (ausentes), José Nunes Barata, sua mulher e filhos (ausentes), Manuel Nunes Barata, sua mulher e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje para o seu jazigo no cemitério de Coentral, Castanheira de Pera.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Reflexos da cidade

Andavam todos a «desapartar»!

Em frente do magistrado, alinham três indivíduos de indumentária esfarrapada. Têm os apelidos de Pereira, Augusto e Matias e são acusados de se ter envolvido numa desordem, dentro de uma taberna. Interrogados pelo sr. dr. Bettencourt da Camara, no Tribunal de Polícia, todos três dizem a uma voz:

—Não, sr. dr. juiz.

Não, eles, explicam, não andavam em desordem. O que eles andavam, isso sim, era a «desapartar» uma desordem. As testemunhas, porém, atestam o contrário. São elas que explicam: o Pereira, como estivesse cheio de vinho, começou a despejá-lo, junto do balcão da taberna. O Augusto, agoniado, começou a bater-lhe com a gabardina. E o Matias, ao ver o Augusto soqueado, correu em sua defesa...

Visto que a verdade é como o azeite e anda á tona de água, cada um dos três cumprirá pena, por crime de embriaguês. Passará doze dias na prisão, se não preferir pagar 20$00 diários por igual período: três dias de multa a 10$ e o mínimo de imposto.

Afinal, era o alcool...

A roliça sr.ª Ermengarda não é alta nem baixa, veste casaco a três quartos e, ao que parece, muitas vezes perde a cabeça e a razão, chegando a atingir a exaltação dos nervos. Isto, sobretudo, se mete nos seus problemas de dona da casa, algum dos seus vizinhos, cobiçosos da mesma. Diz ela e até pretende prová-lo, que os tais vizinhos não simpatizam consigo, daí, desse recíproco mal-estar, resultando cenas ao mesmo tempo trágicas e cómicas. Não a consome aquela fixa preocupação de que lhe querem tirar a casa? E de que meios—diz ela,—e de que meios eles usam!

Não, ela jura e trejura que o carvoeiro já por duas vezes tentou raptá-la de automóvel. E para quê, senhores, sim, para quê, senão para lhe roubarem a casa?

Por isso não se contem. A casa é toda a sua vida, segurança e futuro. E tem de a defender, deitando cá para fora, a sua azeda indignação. Como o outro dia, quando voltava para casa e um comerciante do sitio lhe arrancou das mãos a garrafinha do vinho, atirando-lha ao chão. Depois, na escada, o carvoeiro agarrou-a e queria por força metê-la no automóvel. Que podia uma mulher fazer, a não ser gritar, gritar, da maneira que sabia, a sua grande revolta?

Foi presa e ao captor só interessa que a ouviu dizer palavras horríveis á porta da escada, embora sem poder determinar a quem eram dirigidas. Por sua vez, as testemunhas esclarecerem o caso, quando vão á presença do sr. dr. juiz Saudade e Silva, do Tribunal de Polícia. Nas entrelinhas, porém, vão deixando entrever que, de facto, alguém está interessado em forçá-la a deixar a casa. Até arranjaram um abaixo assinado da vizinhança contra a arguida...

A maior culpa desta, porém, não é difícil provar-se: estava embriagada, na altura em que foi presa. A pena, pois, terá de corresponder á culpa: quinze dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, cinco dias de multa a 10$00 e, ainda, 50$00 de imposto. Vai, portanto, cumprir a pena, por dizer mais do que deve. Mas todos os seus problemas ficarão simplesmente em suspenso: os da casa e os do álcool.

Por ser bombeiro

Um bombeiro voluntário de Carcavelos, de nome Jorge, vai ser julgado no Tribunal de Polícia. E' acusado de conduzir uma bicicleta sem matrícula mas ele justifica-se: o comandante dera-lhe ordem para ir chamar o motorista que havia de levar uma senhora ao hospital. Para ir mais depressa, montara a bicicleta. Fora já no regresso que o haviam multado.

O juiz, sr. dr. Saudade e Silva, pergunta-lhe:

—E não deu essa explicação ao autuante?

—Não, sr. dr. juiz. Já sabia que andava com vontade de me autuar. Não lucraria nada com a explicação...

—Por que não tira a licença?

—Não tenho podido, sr. dr. juiz. Tenho quatro filho...

—Tem testemunhas de defesa?

—Não tenho, sr. dr. juiz.

O magistrado observa:

—Enfim, não poderei deixar de o condenar...

São 50$00 de multa e outro tanto de imposto de Justiça.

SENTIDO GERAL DE OPTIMISMO

Mensagens do Ano Novo

de vários chefes políticos

dirigidas aos seus povos

A entrada do ano foi assinalada por mensagens que as principais figuras políticas dos diversos países dirigiram aos seus povos. Eis alguns traços mais expressivos dessas mensagens, de acordo com os textos que nos são fornecidos pelas agencias A. N. I., France Presse, Reuter e Efe.:

Eisenhower :

«O mundo livre chega ao termo de um ano muito importante, de um ano em que trabalhámos muito, e, por vezes, efecientemente pela paz. Sem duvida, a etapa actual da situação internacional não corresponde ás grandes esperanças do mundo livre. Mas, apesar de tudo, este fim de ano não deixa de se acompanhar, graças a recentes acontecimentos, de mais esperanças que os anteriores. Todo o ser humano tem direito á paz. Todos os povos da Terra têm sede de paz. Queremos, por isso, convencer-nos, esta noite, na plenitude dos nossos corações, de que as multidões dos homens se juntarão a nós, pronunciando uma simples prece pela paz».

Edgar Faure :

«Os votos a todos os povos do Mundo podem resumir-se numa expressão que simboliza as aspirações de todos os povos e representa o pensamento do Governo de França: a procura da paz. Penso que marcámos, em 1955, um progresso neste caminho. Há que consolidá-lo no novo ano».

Anthony Eden :

«Nem uma só das grandes potências do Mundo, ignora quanto um conflito entre elas seria destruidor para todo o género humano. Oramos por que o conhecimento dos factos dê os seus frutos. Em certa medida, já é, sem duvida, assim. Mas ainda não é bastante para reter as grandes nações diante do acto final que conduz á guerra. Há que prosseguir esta ideia até ás suas ultimas consequências. Nas mensagens aos povos do Mundo, ouvimos repetir sempre a mesma palavra: paz. E' exacto, 1955 foi um ano de paz».

Franco :

«Há quem pense no que poderá suceder, amanhã, quando faltar a minha capitania, mas é necessário que a continuidade e a estabilidade política não se resolvam só com fórmulas de sucessão na chefatura do Estado, pois têm de ser prévias como consequência do seu próprio assentamento. Só assim poderá ser alcançada a sucessão como uma consequência obrigatória da mesma continuidade e estabilidade políticas. Por isso, insistimos em que a sucessão do movimento nacional é o próprio movimento nacional e que, ao converter-se em Reino por meio de referendo publico, não pode ser, no futuro, expressão mais que a do futuro cumprimento da missão histórica do movimento».

Martin Artajo :

«Pouco a pouco, aproxima-se o momento da restituição de Gibraltar á Espanha, por se estar a tornar um factor da defesa conjunta anglo-espanhola contra o imperialismo soviético».

Rei Paulo, da Grécia :

«Espero que 1956 traga liberdade a Chipre e peço a todos os Gregos que continuem nos seus esforços até ser concedida auto determinação á colónia britanica».

Marechal Tito :

«Embora o Mundo enfrente ainda dificuldades temporárias, fricção e empecilhos, não julgo que devessem ser consideradas demasiadamente críticas as profecias de regresso á «guerra fria».

O problema de Goa

será discutido por Eden e Nehru

na Conferência da Comunidade Britânica?

LONDRES, 2. — A conferencia dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica, no novo ano, pode fornecer uma oportunidade a sir Anthony Eden para discutir, não oficiosamente, o cruial problema de Goa com o primeiro-ministro indiano, Jawaharlal Nehru. O encontro dos primeiros-ministros da Comunidade está marcado para muito breve, em Londres.

Presentemente, não existe ainda nenhum plano específico para a inclusão da questão de Goa na agenda dos dirigentes da Comunidade, mas os observadores diplomáticos crêem que Eden e Nehru estudarão o problema á margem da reunião. — (A. N. I.).

O problema será levado à O. N. U.?

WASHINGTON, 2.—Krishna Menon, chefe da delegação indiana nas Nações Unidas, regressará a Nova Delhi para discutir a questão de Goa com o primeiro-ministro, Nehru, dada a possibilidade do assunto ser ventilado naquele organismo — segundo crêem círculos dignos de crédito desta capital. — (A. N. I.).

A opinião do ministro dos Estrangeiros italiano

COLOMBO (Ceilão), 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, Gaetano Martino, que se encontra nesta cidade, criticou, hoje, Bulganine e Kruchtchev pelos seus ataques a Portugal e a outros países ocidentais, durante a recente viagem que ambos fizeram pela Asia.

Disse que as declarações dos dirigentes russos tinham tornado maior o fosso entre o Oriente e o Ocidente e que pecavam grandemente por falta de propriedade. Declarou, também, que era difícil compreender a política russa no estrangeiro, visto que, enquanto a Russia se apresenta ante os Asiáticos como uma potencia asiática, por um lado, vai-se proclamando, por outro e junto dos países ocidentais, como um país europeu.

O ministro italiano declarou, ainda, ter a esperança de que a India e Portugal resolvam o seu diferendo sobre «a Província portuguesa de Goa» em termos amigáveis, pois ambos os países são bons amigos da Itália.

O problema de Goa surgirá, sem duvida, durante as conversações entre Nehru e Martino. Pode esperar-se que o ministro italiano aconselhe Nehru contra o uso da força neste problema delicado. Pode esperar-se, também, que ele saliente que Portugal é um amigo e um aliado da Itália. — (A. N. I.).

Mais prisões

na Argentina

de elementos desafectos

ao novo regime

BUENOS AIRES, 2—Foram presos, ontem, um dez indivíduos, por tentarem perturbar a ordem. Uma nota da Presidência da Republica indica que serão enviados para o extremo Sul do território argentino.

Na cidade de Resistência, capital da província do Chaco, foram presas, também, dezasseis pessoas, incluindo o tenente-coronel, reformado, Martin Carlos Martinez, ex-secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros no Governo de Perón—ao que anuncia o Governo provincial. Estão implicados numa conjura contra a ordem publica, descoberta em 29 de Dezembro.—(F. P.).

As eleições

BUENOS AIRES, 2 — Na sua mensagem de Ano Novo, o Presidente da Argentina, general Pedro Aramburu disse, hoje, que não haverá eleições até que os novos cadernos eleitorais estejam completos.—(A. N. I.).

O «leader» peronista mantém a greve da fome

BUENOS AIRES, 2 — O advogado de defesa do coronel Frederico Gentiluome, «leader» do grupo peronista, disse que o seu constituinte, detido em La Plata, em 15 de Dezembro, terminara ontem a sua primeira semana de greve da fome, iniciada na véspera do Natal, com a declaração que a manteria até que o Governo provisório o recebesse, para discutirem uma fórmula de pacificação do país.

Os advogados disseram que o preso fora transferido da prisão em La Plata, no começo da semana, para o Comando da 1.ª Divisão motorizada e, depois, para o navio-prisão «Washington», ao largo de Buenos Aires. Informaram, ainda, que o preso fez o seu testamento, em 28 de Dezembro, com uma mensagem aos seus concidadãos, a publicar no caso de ele vir a sucumbir á greve da fome.—(A. N. I.).

IMPRENSA

«O Primeiro de Janeiro»

Completou ontem 87 anos de existência o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», que, quer pelo seu aspecto gráfico quer pela excelência da sua organização jornalística e pela sua valiosa e variada colaboração, marca um lugar de destaque, na Imprensa do Norte e em todo o País. Ao seu director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, e a todos quantos nele trabalham, desejamos as maiores prosperidades.

«O Século Ilustrado»

Entrou ontem no 19.º ano da sua existência o semanário português mais popular e de maior expansão: «O Século Ilustrado», interessante repositório dos variados aspectos da vida, não só do nosso País, mas de todo o Mundo, através de numerosas gravuras e artigos, com uma apresentação magnífica. Ao seu director, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, e a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas saudações, com o desejo de longa vida para eles e para o interessante «magazine».

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Balanço trágico

do periodo de festas

na América do Norte

CHICAGO, 2. — Este ano, os automobilistas dos Estados Unidos tiveram, graças aos cuidados especiais que foram tomados, um numero menor de acidentes, durante as festividades do Natal e Ano Novo que tantas vítimas costumam causar.

Uma reportagem da «United Press», que abrangeu 30 das 78 horas totais de feriado indicou 193 desastres mortais de viação. Vinte e nove pessoas tinham perdido a vida em incêndios e por causas diversas morreram 27, num total de 252 desastres mortais.

A Califórnia teve o maior numero de acidentes de viação: 21 mortos, no Texas o numero de mortos foi de 14.

Até este momento, registaram-se 347 desastres mortais de viação e um total de 621 pessoas morreram durante as festas do Natal.

O Conselho Nacional de Segurança, informou procurando não ser demasiadamente optimista que o numero de desastres será, provávelmente o mais baixo desde 1950, ano em que morreram 290 pessoas.

Morreram cerca de quatro pessoas, por hora, comparadas com perto de oito, numero registado no ultimo fim de semana. Além disso o ponto mais intenso do tráfego já foi ultrapassado — segundo informa o Conselho Nacional de Segurança. — (A. N. I.).

Os ultimos números trágicos

CHICAGO, 2 — Na manhã do ultimo dia de feriado, a «United Press» contou 243 mortes causadas por desastres de viação, desde as 6 horas da tarde de sexta-feira. Houve ainda 37 mortes em incêndios, cinco em desastres de aviação e 45 em acidentes vários, num total de 330.—(A. N. I.).

Durante a visita á

Novas in

da delegação

de Produtos Quím'co

No edifício da Cooperativa M tar, na Rua Alves Correia, for hoje inauguradas as novas instal ções da Delegação n.º 1 do Labo tório Militar de Produtos Químic e Farmacêuticos. Presidiu á ce mónia o sr. general Lopes da Sil administrador geral do Exército, estiveram presentes numerosos o ciais, entre os quais se destavam srs. generais Correia Guedes, Jo Esquivel, Pinto Ribeiro, Montei do Amaral, Correia Leal, Pais E mos e Flávio dos Santos; brigad ros Eduardo Pires, Soares de Me quita, Vasco da Gama Rodrigu Pinto da Rocha e Luciano Gran

Os convidados eram aguardad á entrada pelos srs. tenentes-co neis Homero Ferreira e Simã Borba, director e subdirector Laboratório Militar de Produt Quimicos e Farmacêuticos, ant Farmácia Central do Exército.

Pelas 12 e 30, efectuou-se a ina guração, da visita ás modelares i talações da referida delegação, q constam de seis amplas depend cias para venda directa á famíl militar, salas de preparações ga nicas para uso exclusivo da dele ção, lavagem de recipientes, esc tório e armazem.

Terminada a visita, realizou-s no refeitório da Cooperativa M tar um almoço oferecido pela dir ção do Laboratório Militar, ao q assistiram cerca de cinquenta co vivas. Presidiu o sr. general Lop da Silva e usou da palavra o t tenente-coronel Homero Ferrei que agradeceu a presença de tod e disse que a maioria dos ofici do novo Exército desconhece q a acção do Laboratório Militar, a cerca de 40 anos a bem da saú da economia do Exército e da fam lia militar.

Fez depois um circunstancia relato da vida deste estabelecim to, desde a sua existencia em 19 Recordou que foi em 1918 que dónio Pais promulgou a lei q criou a Farmácia Central do Ex

Chegou a Lisboa

o governador eleito

do Estado do Paran

Acompanhado de sua esposa, ch gou a Lisboa, no avião da Panair senador Moysés Lupion, goverr dor eleito, pela segunda vez, do E tado do Paraná, que, antes de s guir para Paris, onde se incorp rará na comitiva do Presidente J celino Kubitschek, permanece três dias em Portugal, que visi pela primeira vez.

O governador Lupion manif tou-nos á chegada a grande sat fação que sentia por vir ao nos país e teve palavras de muito ap ço para a numerosa colónia por guesa que existe no Estado do P raná, num total de mais de 120.0 Lusitanos. Pôs em relevo os p gressos registados, nos ultim anos, naquele Estado, afirman que ao seu desenvolvimento mui contribuição têm dado também Potugueses que lá se fixaram.

BAIXELAS em PRAT
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 45

...al do novo serviço

...talações

... Laboratório Militar

...e Farmacêuticos

...cito. Feita a história do Laboratório, concluiu dizendo que o Exército, quer em medicamentos, quer em material sanitário, propriamente dito, está dotado do que há de melhor e mais eficiente, devido a larga visão, nitida compreensão e invulgar tenacidade do sr. general administrador do Exército.

Estão em curso

grandes operações

na zona do Riff

FEZ (Marrocos), 2. — Poderosas forças francesas, apoiadas por tanques, artilharia e aviação, continuaram, hoje, uma vasta operação militar destinada a limpar a área do Riff, próxima á fronteira da zona espanhola, dos bandos de rebeldes marroquinos.

Segundo informações oficiais, as operações militares causaram, até agora, 58 rebeldes mortos e 4 das forças francesas. Mas, segundo numeros não oficiais, pensa-se que o numero de rebeldes mortos vai até mais de 100.

Os Franceses também anunciaram grande numero de prisioneiros, além da captura de uma considerável quantidade de armas. Foram, também, feridos 6 soldados franceses.

A operação levada a cabo por milhares de soldados franceses, realizou-se na área de Beni-Oulid, a Nordeste e junto á fronteira da zona espanhola. O ataque francês seguiu-se a uma investida rebelde, há três dias, contra a aldeia de Beni-Oulid, que foi repelida pela guarnição local.—(A. N. I.).

Atentados na Argélia

ARGEL, 2. — Rebeldes argelinos atacaram anteontem, um comboio de tropas alpinas francesas, próximo de Issers, arremessando granadas de mão, tendo morto 3 soldados franceses — segundo notícias recebidas hoje em Argel.

Em Batna foram mortos dois rebeldes, ao ser lançada uma granada para um «bar», onde se encontravam cerca de 15 pessoas, mas apenas explodiu o detonador da granada. Foram presos 3 suspeitos. — (R.).

Regista-se grande afluência de eleitores

para a consulta de hoje em França

que está a decorrer sem incidentes

(Continuação da 1.ª página)

mas eleições gerais em 1951), mas a campanha resumiu-se a uma luta por influência entre a aliança do centro e direitas, dirigida por Faure e Antoine Pinay, chefe conservador, e a «frente republicana» de Mendès-France, constituida por radicais das esquerdas e socialistas.

Cerca de 1.300 organizações políticas manifestaram a sua intenção de apresentar candidatos. Muitas delas, porém, apenas apresentarão candidatos num círculo, com o objectivo de roubar votos ás principais organizações das direitas ou esquerdas.

O xadrez partidário

Os 10 partidos ou blocos principais organizados em todo o país são:

1—Os comunistas, chefiados por Maurice Thorez, que ocupavam 98 lugares na antiga Assembleia de 627 deputados.

2—Os socialistas, dirigidos por Guy Mollet, com 104 membros na Assembleia dissolvida.

3—A União Democrática e Socialista da Resistência, chefiada por François Mitterand (25 deputados).

4—Os radicais ortodoxos, nominalmente chefiados por Edouard Herriot, de 84 anos: Mendès-France, de 49, controla o mecanismo do partido.

5—Os radicais dissidentes, com Faure á frente, que foi expulso das fileiras dos radicais-ortodoxos com outros membros, depois de dissidências sobre o seu programa eleitoral. O Partido Radical Unido, antes da cisão, tinha 73 deputados na antiga Assembleia.

6—Os republicanos populares (católicos), chefiados por Pierre Henri Teitgen (89 deputados).

7—Os conservadores, abrangendo vários partidos do centro ou da direita moderada, representados no Governo cessante de Faure. A figura principal deste grupo, que ocupava 129 lugares na antiga Assembleia, é Antoine Pinay, o ministro cessante dos Estrangeiros.

8—Os republicanos sociais, que são o resto do antigo movimento degaullista (o general De Gaulle não tomou parte na actual campanha eleitoral), que ocupava 69 lugares na Assembleia dissolvida.

9—Os poujadistas, chefiados pelo homem que protesta contra os impostos, Pierre Poujade, cuja fogosa campanha a favor dos lojistas forçou já a Assembleia a fazer grandes concessões quanto a impostos.

10—Vários grupos da extrema direita.

De um modo geral, toda esta dispersão de partidos se apresenta consubstanciada nestas alianças:

1—Comunistas e progressistas.

2—Frente Republicana (Mendès-France).

3—Centro direita (Faure-Pinay-M. R. P.).

4—Grupos da extrema direita.

A Frente Republicana, constituida principalmente pelos socialistas, radicais, e U. D. S. R., tomou como base de programa a «plataforma Mendès-France», que assenta nos seguintes pontos: Arbitragem obrigatória dos conflitos de trabalho; contratos colectivos entre os lavradores e a administração para assegurar a estabilização dos preços dos produtos agrícolas; modernização do sistema de ensino (350.000 escolas novas cada ano durante os próximos 25 anos); eleições livres na Argélia; redução gradual do serviço militar de 18 para 12 meses.—(R. e A. N. I.).

Numero «record» de novos eleitores inscritos

PARIS, 2.—Das 8 horas ás 18, 19 ou 20 horas de hoje, segundo os departamentos (e até ás 21 horas, no Orne), as assembleias mantêm-se abertas, em toda a França, onde 26.871.688 eleitores e eleitoras vão escolher 544 deputados entre mais de 5.000 candidatos, enquanto que nos países ultramarinos—excepto a Argélia, onde a situação não permitiu o escrutinio para renovação do mandato dos 30 deputados—os colégios eleitorais designarão mais 51 membros da Assembleia Nacional. É de notar que na Nova Caledónia, só haverá eleições em 8 do corrente e em 29 nas Feitorias francesas da Oceania.

Os resultados definitivos deste escrutinio—a quinta eleição legislativa depois da Libertação—apenas serão conhecidos a meio do dia de amanhã, mas, desde as primeiras horas da manhã, as indicações do Ministério do Interior, onde mais de duzentos jornalistas franceses e estrangeiros vão esperar a chegada dos resultados do apuramento das urnas, darão uma ideia precisa da composição da nova Assembleia.

Será esta muito diferente da anterior? o escrutinio de hoje comporta demasiadas incógnitas para ser possível dar uma resposta desde já.

O primeiro elemento de incerteza é o numero «récord» de novos eleitores inscritos: 2.341.000 mais do que em 1951, sendo mais de 50 por cento de gente nova.

Há outra incógnita, o aparecimento de movimentos da extrema direita, como a Frente Nacional, de Tixier-Vignancour, e, sobretudo, o Movimento Poujade.

Por outro lado, as alianças—ou aparentamentos dos partidos—não são as mesmas que em 1951, pois enquanto que, então, eram, geralmente, concluidas entre socialistas, radicais, U. D. S. R., M. R. P. e moderados, ao mesmo tempo contra os comunistas e os degaullistas, desta vez as alianças foram concluidas, por um lado entre as formações da esquerda sob o nome de Frente Republicana (socialistas-radicais mendèsistas-U. D. S. R. e alguns republicanos-sociais) e, por outro lado, entre os moderados, o M. R. P. e a União das Esquerdas Republicanas. Como nas eleições precedentes, o Partido Comunista está isolado.

É de perguntar, ainda, como se repartirão os 4 milhões de votos que foram, em 1951, para os candidatos da União do Povo Francês.

De qualquer maneira, tudo faz prever que uma proporção importante dos eleitores inscritos irá, hoje, designar uma Assembleia Nacional que terá graves decisões a tomar nos próximos meses, sobretudo quanto á África do Norte.—(France Presse).

Predomina a gente nova entre os votantes

PARIS, 2. — Com tempo frio e humido, Parisienses formaram, noje, «bichas» junto ás secções de voto, ao iniciarem-se as eleições, em França e territórios ultramarinos, para nova Assembleia Nacional.

Milhares de eleitores regressaram á capital, em comboios especiais, dos feriados do Ano Novo, em estancias de desportos de Inverno e da Riviera. A votação iniciou-se, calmamente, ás oito horas com donas de casa e pessoas novas em maioria nas primeiras «bichas». Espera-se que, com o decorrer do dia, haja mais movimento nas secções de voto.

Foi previsto tempo humido para as outras partes do país, com neve em distritos montanhosos, quando os eleitores forem lançar os seus votos nas urnas.

O dia das eleições é feriado publico e, nas ruas, a atmosfera é de domingo. Estavam fechados muitos estabelecimentos e «cafés». Muitas donas de casa puseram á porta o caixote do lixo, esquecendo-se que os homens da limpeza não trabalharão hoje.

Usualmente, as eleições realizam-se em França ao domingo, mas o Governo quebrou este ano a tradição por ontem ser dia de Ano Novo.

A's 10 horas, os eleitores que se apresentavam para votar ainda eram escasos, quase sempre mulheres, que passavam pelas assembleias a caminho do mercado.

Todavia, parece que a gente nova, que vai ás urnas pela primeira vez, tem mais pressa de que os votantes habituais de cumprir o dever eleitoral.

Numa assembleia do 3.º bairro, 35 dos 117 votantes são inscritos novos. — (F. P.).

Aumenta a afluência de eleitores

PARIS, 2—Perto do meio-dia, a proporção dos votantes abeirava-se, em geral, dos 25 por cento. Por outro lado, nalguns departamentos (Seine-et-Oise, Puy-de-Dôme, Bas-Rhin, Saône et Loire, Landes, Rhône e Ain), a participação eleitoral era sensivelmente mais elevada de que o elemento feminino e os «novos» predominavam, esta manhã, nas assembleias.

As condições atmosféricas bastante diversas, neste dia de escrutínio, tiveram, bem entendido, uma certa influência. Se em Marselha, por exemplo, um Sol quase primaveril favoreceu as operações eleitorais, em Luchen (Haute-Garonne), e nos arredores, um violento temporal de neve varreu a região.

Depois do meio-dia, a afluência crescente dos eleitores tornou-se muito sensível em muitos pontos do território, sobretudo nos centros urbanos.

Por outro lado, em grande numero de estradas, vêm-se automóveis parisienses, cujos passageiros regressam á capital, a fim de cumprirem o dever eleitoral.

O presidente Edgar Faure, que se encontrava, esta manhã, com sua mulher e filha, na estação de «ski» de Rousses (Jura), votará, pela tarde, em Port-Lesney, de que é presidente municipal, regressando, de avião, a Paris.—(F. P.).

Primeiros resultados conhecidos

PARIS, 2. — Em Lavilleneuve-aux-Frenes (Alto Marne), a contagem do escrutínio foi rápida, tendo todos os habitantes cumprido o seu dever eleitoral pela manhã.

Havia 11 eleitores inscritos. A lista da Acção Republicana e Social obteve 7 votos, a da União Republicana, 4. — (F. P.).

Festa dos pinguins

BODO DE NATAL...—A bicharada do Zoo de Vincennes não foi esquecida por ocasião das festas de Natal e Ano Novo. Vemos um guarda a distribuir aos pinguins a dupla ração de peixe tanto do apreço das características aves

«Rallye» à Figueira da Foz

No segundo «rallye» do fim do ano á Figueira da Foz, o automóvel «Goggomobil» confirmou nesta prova o seu êxito, dadas as extraordinárias características técnicas e possibilidades jamais ultrapassadas por veículos congéneres.

EM 3 LINHAS

O ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano, visitou ontem, acompanhado pelo sr. dr. José Alvellos, a exposição de modelos de navios portugueses, da autoria de Telmo Gomes, no Secretariado Nacional de Informação.

///

Foi celebrado contrato entre a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos e o engenheiro Manuel António Vidigal, por 75 contos, para um projecto completo de um regulamento de segurança nas instalações eléctricas de baixa tensão no (continente e ilhas).

///

A segunda série do «Diário do Governo», de hoje, insere o mapa de turnos de serviço nocturno e dos domingos, das farmácias, dentro da área da cidade de Lisboa, no ano corrente.

///

Está orçada em 880 contos a obra de abastecimento de água a Paiol, concelho de Alenquer.

///

Livramento, Azueira e Bandalhoeira, do concelho de Mafra, vão ser abastecidas de água. A primeira fase da obra custará 568 contos.

///

A casa bancária Pinto de Magalhães, Ld.ª, com sede em Peniche, foi autorizada a elevar o seu capital, de 20.000 contos, para 27.000, e a abrir uma agência em Lisboa, por incorporação do activo e passivo da casa bancária Piano & C.ª, desta cidade.

///

Uma sugestão ao Município: Não seria da maior conveniência, para a segurança dos automobilistas—e até dos peões—cortar grande parte da placa sobre que assenta o monumento a Pedro Alvares Cabral, na avenida do mesmo nome?

///

Foram condecoradas com a Ordem de Instrução Publica as seguintes individualidades francesas: Jean Montigny, Charles Merveilleux du Vignaux, François Carnot e Jacques André Marie Guérin, com o grande oficialato; François Mathey e Louis Reau, com a comenda; e Yolande Amic e Paule Tiffy, com o oficialato.

///

A Liga Nacional de Defesa dos Animais foi autorizada a vender, em hasta publica, a metade de um prédio de Lisboa, de que é proprietária.

///

Foi aprovado o regulamento para venda de leite para consumo publico na vila de Alpiarça.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação das obrigações da dívida externa de 3 por cento, 1.ª e 2.ª séries, amortizadas, por compra, na data de ontem.

///

Foi nomeada uma comissão para receber e apreciar as propostas que se apresentarem para o concurso de fornecimento de artigos de expediente para diversas repartições do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Desastre de viação

Na madrugada de ontem, devido a derrapagem, voltou-se um automóvel na rampa de Caxias. Entre os passageiros do veículo, contavam-se o empregado bancário Mário Marques Pinto, de 28 anos, residente na Rua Zaire, 23, 3.º, e Maria Celeste Correia Marques, de 25 anos, moradora na Rua Bernardo Lima, 6, 3.º, que foram internados no Hospital de S. José, o primeiro ferido na cabeça e muito contuso pelo corpo, e a segunda, muito contusa na cabeça e nas costas.

VIDA RELIGIOSA

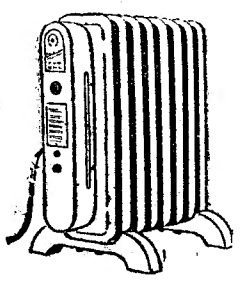
O bispo de Sá da Bandeira regressou de Roma

Regressou a Lisboa o sr. D. Altino Ribeiro de Santana, bispo de Sá da Bandeira, que foi a Roma tratar de assuntos relativos á sua diocese e entregar a petição assinada por todos os portugueses de Goa para a beatificação do padre José Vaz, fundador do Congresso do Oratório de Goa e Apóstolo do Ceilão.

Perola de Chaimite, L.da

Ao entrar no 15.º ano da sua existência saúda os seus Ex.mos Clientes e Amigos e deseja a todos um próspero e feliz ANO NOVO.

AV. DUQUE D'AVILA, 38 E 38-A



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% de economia em energia

Temperatura sempre certa e agradável

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

Assembleias gerais

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis elegeu os seus corpos gerentes para o corrente ano. Foram escolhidos os srs. dr Alfredo Guisado, António Lomelino e Raul Jaime Pires da Silva, respectivamente, para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Brindes e Calendários

Das firmas João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, e José Pimentel Correia, Ld.ª, de Tomar, recebemos artísticos calendários. Agradecemos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Passa hoje, o aniversário natalício do sr. Armando Gomes Ferreira, quintanista de Medicina na Universidade de Coimbra e filho do sr. José Ferreira, chefe da impressão do «Diário de Lisboa» e do «Século».

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, o sr. António Vicente Ferrer Ferreira de Gouveia, chefe de secção do juizo civel de Lisboa, e sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Magiolli Ferreira de Gouveia, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. alferes Ruy Alberto Magiolli de Gouveia, a sr.ª D. Maria Natália Catarino Sequeira Estrela, filha da sr.ª D. Graciela Celeste da Silva Catarino Sequeira Estrela e do sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Camara Municipal de Abrantes. O enlace matrimonial deve realizar-se no próximo ano.

DIPLOMATAS

Por via aérea, partiu para Genebra, o sr. Jean de Hauteclocque, embaixador de França no nosso País.

—Partiu para Barcelona o sr. Armando Lopo Simeão, consul-geral de Portugal naquela cidade.

—Regressou á Suécia, acompanhado de sua família, o sr. dr. João de Deus Ramos, ministro de Portugal em Estocolmo.

VIAJANTES

No avião dos T. A. P., partiu para Madrid o sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, que vai tratar de assuntos relacionados com a filmagem da Exposição de Arte Portuguesa em Londres.

—Regressou do Brasil, onde esteve durante algumas semanas, o escritor e poeta Tomás da Fonseca.

—Regressou a Inglaterra o sr. Jorge Brito, director da Panair em Londres, que veio passar as férias do Natal e Ano Bom com sua família, que vive em Portugal.

BEM FAZER

Para três gémeos nascidos na Maternidade

Com destino aos três gémeos pobrezinhos, nascidos há dias na Maternidade Alfredo da Costa, recebemos 20$00, de Joaquim Lopes da Neta; e 40$00, da casa de flores Paris Chiado e seus clientes.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos, da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, 20$00, que agradecemos, em nome dos contemplados.

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W a SAE 40

MAIOR PROTECÇÃO

Eis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis! Não só protege melhor do que era possível prever, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina. É o extraordinário Mobiloil Special — experimentado em mais de 3 milhões de quilómetros de provas na estrada e nas ruas de cidades, realizados por carros europeus e americanos.

O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: 1) evitando a formação de depósitos provenientes da combustão — 2) reduzindo a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas. Sob a sua protecção os motores têm arranques mais rápidos, melhor reprise e permitem ultrapassagens com maior facilidade e segurança! A diferença nota-se quase que instantâneamente!

O novo óleo poupa mais do que o seu custo! O Mobiloil Special, embora mais caro, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste pràticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada.

Experimente o MOBILOIL SPECIAL, o óleo da lata dourada!

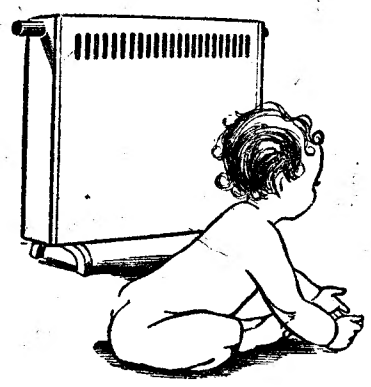
NOVO Mobiloil Special

Resultado de 89 anos de investigações

Mobiloil

2716

MOBIL OIL PORTUGUESA



NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM CONVECTOR - ELÉCTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª

Rua Correeiros 140 — L I S B O A

Mais um sucesso do «GOGGOMOBIL»

No 2.º «ralye» do fim do ano à Figueira da Foz, o automóvel **«Goggomobil»** confirmou, com o êxito obtido nesta dura prova, as suas extraordinárias características ténicas e possibilidades jamais ultrapassadas por veículos congéneres.

Classificações:

Elisio de Melo — Porto

(Vencedor absoluto no índice de rendimento)

José Ferreira Baptista — Lisboa

(1.º classificado no índice de rendimento da 2.ª prova complementar)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SINHÁ VITÓRIA

Condensação do conto de **Graciliano Ramos**

A COCORADA junto ás pedras que serviam de trempe, a saia de ramagens entalada entre as coxas, sinha Vitória soprava o fogo. Uma chuva de faíscas mergulhou num banho luminoso a cachorra Baleia, que se enroscava no calor e cochilava embalada pelas emanações da comida.

Sentindo a deslocação do ar e a crepitação dos gravetos, Baleia despertou, aprovou com um movimento de cauda aquele fenómeno e desejou expressar a sua admiração á dona. Chegou-se a ela em saltos curtos, ofegando, ergueu-se nas pernas traseiras, imitando gente. Mas sinha Vitória não queria saber de elogios.

— Arreda!

Deu um pontapé na cachorra, que se afastou humilhada e com sentimentos revolucionários.

Sinha Vitória tinha amanhecido nos seus azeites. Fora de propósito, dissera ao marido umas inconveniências a respeito da cama de varas. Fabiano, que não esperava semelhante desatino, apenas grunhira: —«Hum! hum!» Sinha Vitória andara para cima e para baixo, procurando em que desabafar. Como achasse tudo em ordem, queixara-se da vida. E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé.

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao Sol, sob o pé de turco, e não encontrou motivo para repreendê-los, Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princiipo corcordava com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinha Vitória respondera que isso era impossivel, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Ressentido, Fabiano condenara os sapatos de verniz que ela usava nas festas, caros e inuteis. Calçava naquilo, trôpega, mexia-se como um papagaio, era ridicula. Sinha Vitória ofendera-se gravemente com a comparação. O chocalho da vaca laranja tilintou para os lados do rio.

Fabiano era capaz de se ter esquecido de curar a vaca laranja. Quis acordá-lo e perguntar, mas distraiu-se olhando os xiquexiques e os mandacarus que avultavam na campina.

Um mormaço levantava-se da terra queimada. Estremeceu lembrando-se da seca, o rosto moreno desbotou, os olhos pretos arregalaram-se. Diligenciou afastar a recordação, temendo que ela virasse realidade.

Agachou-se, atiçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo de taquari cheio de sarro. Jogou longe uma cusparada, que passou por cima da janela e foi cair no terreiro. Preparou-se para cuspir novamente. Por uma extravagante associação, relacionou esse acto com a lembrança da cama. Se o cuspo alcançasse o tereiro, a cama seria comprada antes do fim do ano. Encheu a boca de saliva, inclinou-se — e não conseguiu o que esperava. Fez várias tentativas inutilmente.

Olhou de novo os pés espalmados. Efectivamente não se acostumava a calçar sapatos, mas o remoque de Fabiano molestara-a. Pés de papagaio. Isso mesmo, sem duvida, matuto anda assim. Para que fazer vergonha á gente? Arreliava-se com a comparação.

Pobre do papagaio. Viajara com ela, na gaiola que balançava em cima do bau de folha. Gaguejava: —«Meu louro». Era só o que sabia dizer. Fora isso, aboiava arremedando Fabiano e latia como Baleia. Coitado. Sinha Vitória nem queria lembrar-se daquilo. Esquecera a vida antiga, era como se tivesse nascido depois que chegara á fazenda. A referência aos sapatos abrira-lhe uma ferida — e a viagem reaparecera. As alpargatas dela tinham sido gastas nas pedras. Cansada, meio morta de fome, carregava o filho mais novo, o bau e a gaiola do papagaio. Fabiano era ruim.

— Mal-agradecido.

Chegou á porta, olhou as folhas amarelas das catingueiras. Suspirou. Deus não havia de permitir outra desgraça. Agitou a cabeça e procurou ocupações para entreter-se. Tomou a cuia grande, encaminhou-se ao barreiro, encheu de água o caso das galinhas, endireitou o poleiro. Em seguida foi ao quintalzinho regar os craveiros e as panelas de losna. E botou os filhos para dentro de casa, que tinham barro até nas meninas dos olhos. Repreendeu-os:

— Safadinhos! porcos! sujos como...

Deteve-se. Ia dizer que eles estavam sujos como papagaios.

Outra vez sinha Vitória pôs-se a sonhar com a cama de lastro de couro. Mas o sonho se ligava á recordação do papagaio, e foi-lhe preciso um grande esforço para isolar o objecto do seu desejo.

Tudo ali era estável, seguro. O sono de Fabiano, o fogo que estalava, o toque dos chocalhos, até o zumbido das moscas, davam-lhe uma sensação de firmeza e repouso. Tinha de passar a vida inteira dormindo em varas? Bem no meio do catre havia um nó, um calombo grosso na madeira. E ela se encolhia num canto, o marido no outro, não podiam estirar-se no centro. A principio não se incomodara. Bamba, boida de trabalhos, deitar-se-ia em pregos. Viera, porém, um começo de prosperidade. Comiam, engordavam. Não possuiam nada: se se retirassem, levariam a roupa, a espingarda, o bau de folha e troços miudos. Mas iam vivendo, na graça de Deus, o patrão confiava neles — e eram quase felizes. Só faltava uma cama.

Nesse ponto as ideias de sinha Vitória seguiram outro caminho, que pouco depois foi desembocar no primeiro. Não era que a raposa tinha passado no rabo a galinha pedrês? Logo a pedrês, a mais gorda. Decidiu armar um mundéu perto do poleiro. Encolerizou-se. A raposa pagaria a galinha pedrês.

— Ladrona.

Pouco a pouco a zanga se transferiu. Os roncos de Fabiano eram insuportáveis. Não havia homem que roncasse tanto. Era bom levantar-se e procurar uma vara para substituir aquele pau amaldiçoado que não deixava uma pessoa virar-se. Porque não tinham removido aquela vara incomoda? Era melhor esquecer o nó e pensar numa cama igual á de seu Tomás da bolandeira. Seu Tomás tinha uma cama de verdade, feita pelo carpinteiro, um estrado de sucupira alisado a enxó. Ali podia um cristão estirar os ossos. Se vendesse as galinhas e a marrã?

Sentou-se na janela baixa da cozinha, desgostosa. Venderia as galinhas e a marrã, deixaria de comprar querosene. Inutil consultar Fabiano, que sempre se entusiasmava, arrumava projectos. Esfriava logo — e ela franzia a testa, espantada, certa de que o marido se satisfazia com a ideia de possuir uma cama. Sinha Vitória desejava uma cama real, de couro e sucupira, igual á de seu Tomás da bolandeira.

* 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO

AINDA MAIS 10% DE DESCONTO
DURANTE 10 DIAS
SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, QUE SÃO OS MAIS BAIXOS DE TODOS

ARIPS-UNIPREÇO

R. DO CARMO, 64 — R. DE SANTA JUSTA, 109 — AV. ALMIRANTE REIS, 126 (à Pr. do Chile)

PARA FESTEJAR O 6.º ANIVERSÁRIO
exija, portanto, o desconto de 10% em todas as suas compras. Ganhe tempo e dinheiro

ATENÇÃO — O desconto de 10 % é extensivo a TODAS AS SECÇÕES

6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO * 6.º ANIVERSÁRIO

HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS

GILBERT BÉCAUD

AUTOGRAFARÁ OS SEUS DISCOS

nos **EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.** R. Nova do Almada, 97

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/956
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOCÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO Rua Sa da Bandeira, 82 — Tel 27363

Senhores Lavradores

85% das terras portuguesas estão ácidas (estimativa oficial), o que quer dizer que a sua produção é de menos de metade do que devia ser.

Nas terras ácidas os adubos são mal aproveitados pelas plantas ou não dão qualquer resultado.

Para maior produção e rendimento só uma solução económica e racional :

— **Primeiro corrigir a acidez com**

AGRIPÓ

— **Depois fazer a adubação mais aconselhável para cada caso.**

Fazemos análises gratuitas para a determinação da acidez, azoto, fósforo e potássio, e indicamos a melhor adubação.

O **Agripó** pode ser entregue em PENA — CANTANHEDE, nas instalações de A PRODUTORA DE SILICA, LDA., a granel e em sacos, ou despachado em caminho de ferro ou ainda entregue no local do destino em camions.

PEDIDOS A:

H. VAULTIER & C.ª
10 — LARGO VITORINO DAMASIO — 10 H — LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 201 — PORTO; Largo Miguel Bombarda, 13
COIMBRA — Rua da Vitória, 29 — VISEU

À venda nos Grémios da Lavoura, nas casas de adubos e nos nossos agentes

---

A C. P. realiza hoje licitação verbal no escritório do chefe daquela estação, ás 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MURTOSA

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 8 de Fevereiro de 1956, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante esta Camara Municipal, se procederá ao concurso publico para a arrematação da obra «PAVIMENTAÇÃO DE UM ARRUAMENTO NA TORREIRA», 1.ª FASE.

Base de licitação ... 97.020$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 2.425$50, mediante guia passada pela Secretaria da Camara, em qualquer dia util, durante as horas de expediente, até ao dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis durante as horas do expediente, na Secretaria desta Camara Municipal.

Camara Municipal da Murtosa, 30 de Dezembro de 1955.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Dr. Apolinário da Silva Portugal

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» — 18 DE JANEIRO e 23 de Fevereiro — **Para LUANDA e LOBITO** — Recebe passageiros e carga.

«UIGE» — 30 DE JANEIRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» — 7 DE JANEIRO e 13 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ — 6 DE JANEIRO e 3 de Fevereiro — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

•

MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURA

com pessoal especialisado sob controle directo, da Fábrica, exclusivamente com peças de origem

•

Imobilisação minima do carro

•

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA

•

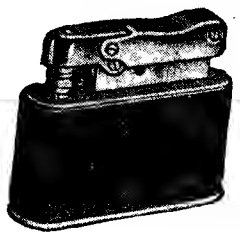
92, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

COLIBRI MONOPOL



O isqueiro automático de precisão, lindos modelos para senhora, homem e mesa.
Se deseja possuir um bom isqueiro ou se deseja oferecer, prefira COLIBRI, o isqueiro de fama e qualidade. Peça o certificado de garantia.

A. M. ALMEIDA, LDA.
apresentam

O NOVO E ROBUSTO CAMIÃO

7 ton B.M.C. DIESEL

NOVO E POTENTE MOTOR BMC DIESEL
DIRECÇÃO SERVO-AUXILIADA
EIXO TRASEIRO COM DUAS VELOCIDADES
CARGA ÚTIL DE CERCA DE 7.000/7.500 Kg.
CABINA AVANÇADA, MUITO CONFORTÁVEL

EM EXPOSIÇÃO
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39 — LISBOA

ELECTRIFICAÇÃO
das linhas férreas

Conforme tem sido anunciado ao Publico, vai proceder-se á electrificação de algumas linhas férreas do País, devendo alguns troços ser inaugurados por ocasião do Centenário do início dos caminhos de ferro em Portugal que terá lugar no final de 1956.

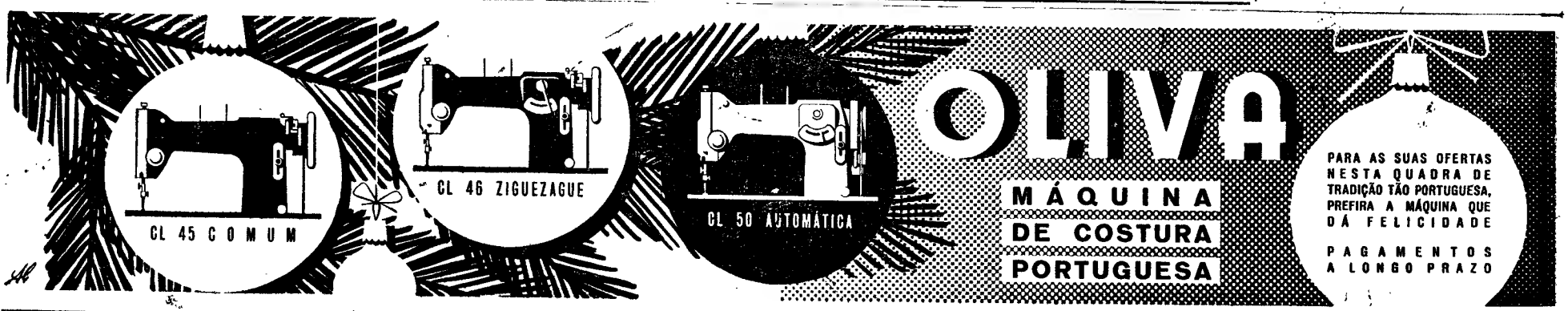
O prosseguimento dos trabalhos até agora efectuados obriga a alterações na circulação de alguns comboios nos troços a electrificar, o que se procurará fazer com o menor atraso e inconvenientes para o Publico.

Assim, a partir do dia 2 de Janeiro de 1956 os comboios circulam em via unica entre a Amadora e Queluz, em curtos períodos, o mesmo sucedendo entre Póvoa e Alverca a partir do dia 3 do referido mês.

Ellerman & Papayanni Lines Ltd.
NAVIO **ANGLIAN**
para **Gibraltar, Marselha, Génova e Livorno**
Esperado em 3 de Janeiro
AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª
T. DO CORPO SANTO, 10, 1.º-Dt.
Telefs. 22598 27311 LISBOA

SIEMENS RADIO
A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10	875$00	875$00	877$00
ons. 3 % T. 10	940$50	940$50	941$00
ons. 3 1/2 % T. 10...	1.012$00	1.012$00	1.013$00
entenários 4 % 1940	—	2.245$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	990$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.385$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ..	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	993$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.011$00	1.010$00	1.011$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	95$50	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.030$00	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	740$00	—
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	485$00	495$00
Angola	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal...	—	2.300$00	—
Ultramrino...	—	935$00	945$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	460$00
Cimentos Leiria	—	465$00	475$00
Crédito Predial...	64$90	64$60	64$90
Electr. das Beiras... ...	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	326$50	326$00	326$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$00	154$00
H. E. Cávado	—	243$00	248$00
H. E. Zêzere	1.530$00	1.525$00	1.530$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	365$00	380$00
Portugal e Colónias ...	445$00	441$00	447$00
Nac. de Electricidade	1.670$00	1.660$00	1.680$00
Nacional Navegação..	—	1.830$00	—
Colonial Navegação ..	—	715$00	740$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.310$00	—
Port. de Tabacos ...	—	467$00	470$00
Tabacos de Portugal	—	605$00	615$00
União Elect. Port. ...	—	243$00	248$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.110$00	2.115$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	1.380$00
Agric. Colonial...	—	910$00	—
Acucar de Angola... ...	3.510$00	3.505$00	3.520$00
Boror...	—	570$00	579$00
Cabinda...	—	415$00	435$00
Colonial do Buzi	—	383$50	386$00
Ilha do Principe	2 750$00	2.700$00	2.800$00
Mocambique	182$50	182$00	183$00
Zambézia...	232$00	231$50	232$00
Incomati...	—	—	4.500$00
Cáda	—	4.150$00	4.180$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul		
Alemanha	77$00	78$00
América:	6$75	6$90
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07.25	$07.45
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04.45	$04.65
Marrocos..	$07.1	$07.4
Noruega...	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	7$10	7$60
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

STAND Panhard

chama a atenção dos senhores Automobilistas para a notícia inserta neste jornal

— «Ca...
...lheiro vaga...
...ulia horá...
...ronel Con...
...de bordo, ...nento, a re... do apare...les. O «Co... «recordsa ...a viagem ...to disse ...speitar... ...es. tro... ...ande ...tica... ...o. —
CARLOS ALBER... —A's 15.30 e 21.15 — «Os filhos do sr. Hobson» e «Ansia da liberdade»

REMODELAÇÃO DE TAXIS EM PARIS

PARIS, 22.—A Companhia de taxis G 7, a mais tradicionalista de Paris, vai substituir em Janeiro de 1956, 500 dos seus 1.900 antiquados taxis por veiculos da marca Panhard. Depois de uma experiencia a que se submeteram as principais marcas francesas, foi a Panhard a marca preferida.—V C.

...ou... ...ma ... ...vinha que a... por ele... ...pazes e ...sível qu... ...-se recu... um tel... Nave ao ...mesmo ... ...olução ... uma tr...
Mas a cons...tica é ...minh...

SEM MAIS COMENTÁRIOS!

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25

VIDA ARTÍSTICA

Dordio Gomes em Evora

EVORA, 1—Sob o patrocínio do Governo Civil e da Camara Municipal de Evora, entidades que contam com a colaboração do sr. dr. Mário Chicó, director do Museu Regional, vai efectuar-se dentro em breve, nesta cidade, uma exposição que comporta numerosos trabalhos do grande pintor arraiolense e professor da Estola das Belas-Artes, Dordio Gomes.

R. T. P.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE PROVISÓRIA : RUA DO QUELHAS, 2 — LISBOA

CAPITAL : 60.000.000$00

Emissão de 60.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada, das quais 20.000 são oferecidas ao Público – entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e subscritas ao preço de 1.000$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares.

A subscrição das 20.000 accões oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta **de 9 a 21 de Janeiro de 1956**, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

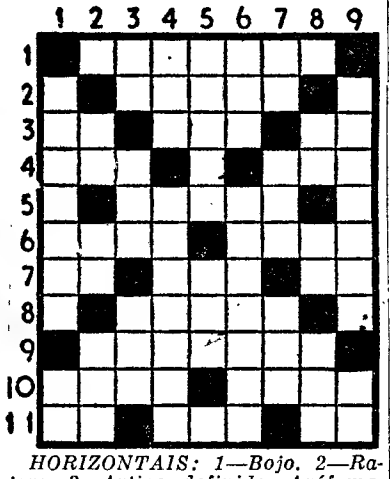
As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e, a terceira e ultima de 30% até 14 de Janeiro de 1957.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 402



HORIZONTAIS: 1—Bojo. 2—Ratara. 3—Artigo definido. Azáfama. O mais. 4—Dê mios. Salário de soldado. 5—Oca. 6—Luz da Lua. Reduzir a farinha. 7—Prefixo de negação. Recusa. Graceja. 8—Prejuizo. 9—Tolice. 10—Nome dum fruto. De alto preço. 11—Preposição. Santo. Interjeição de dor.

VERTICAIS: 1 — Nome duma flor. Pretexto. 2 — Nota musical. Certo. Possui. 3 — Céu. Nome de mulher. Preposição. 4—Rilhe. Restos de dentes na gengiva. 5—Torna a fazer. Decametro quadrado. 6—Cólera. Exorbitante. 7—Símbolo químico do gálio. Sustento. Estima. 8—Viração. Símbolo químico do érbio. Sapo do Amazonas. 9—Satisfação. Nesse lugar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 400

HORIZONTAIS: 1—Aura. Moam. 2 — Marca. Vê. 3 — Razoáveis. 4 — A. Sina. 5 — Pronto. Ri. 6 — Te. Iscar. 7 — AMBIÇÃO. 8 — Voara. Ora. 9 — Atraso. In. 10 — Aer. CEGA. 11 — Sacolas.

VERTICAIS: 1 — A. Raptava. 2 — Uma. Remotá. 3 — RAZÃO. Bares. 4 — Aro. Irara. 5 — Castiças. 6 — Maviosa. Oco. 7 — En. Coo. El. 8 — Aviara. Riga. 9 — Mês. Irmanas.

Provérbio: A AMBIÇÃO CEGA A RAZÃO.

A RECEITA DO DIA

Ostras nas cascas — Agora que as ostras andam boas e relativamente baratas — a 4$50 a duzia — muitas pessoas, já desabituadas de um prato que foi corrente entre nós, não sabem cozinhá-las. Eis, pois, uma receita que há-de agradar aos leitores: pica-se uma cebola e põe-se ao lume com um pouco de azeite, até aloirar. Depois, deitam-se dentro as ostras, sem água e deixa-se refogar mais um bocadinho. Cortam-se cerca de seis ostras para cada casca. Molha-se em leite ou caldo um pouco de miolo de pão que se junta ao refugado que está ao lume, acrescentando-lhe um pouco de queijo ralado, pimenta, noz moscada, manteiga e salsa picada. Quando tudo ferve, retira-se do lume, juntam-se três gemas (para cada seis cascas), sumo de limão, voltando ao lume brando.

Por fim, untam-se as cascas das ostras com manteiga, enchem-se com aquele recheio, passa-se por cima gema de ovo, pão e queijo ralados e leva-se tudo ao forno a aloirar. Para que as cascas não também, deita-se no fundo do tabuleiro um bom pedaço de areia fina.

EXCURSÕES
CAPRISTANOS
A SEVILHA — DIA DE REIS
Partida de Lisboa a 5 de Janeiro
Chegada a Lisboa a 8 de Janeiro
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ATÉ ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o Céu está nublado e o vento é de Norte bonançoso a moderado, por influencia de uma massa de ar polar transportada na circulação de um anticiclone estacionado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, limpando a partir do fim da tarde. Vento Norte fresco rondando para Nor-Nordeste, moderado a bonançoso. Aguaceiros fracos nas regiões montanhosas durante a tarde de hoje. Descida de temperatura, especialmente para amanhã.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Conjuntos vocais; 19 Desdobramento; 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A» — A's 19: Programa eventual; 19 e 10: Musica ligeira espanhola; 19 e 30: Programa organizado pela F. N. A. T.; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: 13.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da «Carmen», de Merimée; 21 e 50: A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 20: Canconetas portuguesas; 22 e 35: Solos de órgão por Virgínia Morgan; 22 e 45: Quadros da História de Portugal; 23 e 15: Danças do Hotel Império do Porto; 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: «Três Improvisos», de Schubert, pelo pianista Aeschbacher; 19 e 30: Canções pelo soprano Jo Vincent; 19 e 50; Noticiário regional; 20: Parte de um concerto promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, em que colaboram o violinista Virgílio Brun e a pianista Teresa Polimeni, realizado no Conservatório Nacional; 20 e 50: Trechos de óperas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica sinfónica; 21 e 50: Programa eventual; 22 e 30: Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 40: «Cantata n.º 51» («Deus jubilado em todas as terras»), de Bach; 23: «Quartetos», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro: 23 e 25: «A Tempestade», poema sinfónico, de Tschaikowski.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Programa de Anita Patrício; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canta Yma Sumac; 20 e 30: Solistas; 21: Festa brava; 21 e 30: Musica portuguesa; 22: Variedades; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Folhetim policial; 0 e 15: Musica de dança do Teima; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1 Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; Das 22 á 1: Voz de Lisboa.

Policlínica do Rossio
Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.as, 5.as e sábados-15 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.as, 4.as e 6.as—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç reumatismais)—2.as, 4.as e 6.as—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.as, 4.as e 6.as—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição) 2.as e 6.as—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Janeiro de 1926 reproduzia o relato do dr. Brito Camacho duma entrevista que há mais de 30 anos tivera no restaurante Silva, ao Chiado, com João Chagas que do Porto trazia a notícia de que a revolução seria no 1.º dia de Janeiro de 1891. Brito Camacho ponderou as razões que militavam a favor dum compasso de espera e de propaganda, e João Chagas respondeu que era impossivel adiar o movimento já preparado.

A' mais de 30 anos, Brito Camacho concluia: «Foi uma tarefa extremamente difícil arrancar o Partido Republicano á obcessão revolucionária, convencendo-o de que fazendo propaganda dentro da legalidade adiantaria mais caminho e ganharia mais terreno do que metido permanentemente na conspirata dos quarteis».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O papá das pernas altas».
S. LUIZ—«Nana».
SÃO JORGE—«Veneno de cobra».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Nana».
ODEON e ROYAL—«Almas em pecado».
PALACIO—«Histórias da rádio»
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Tanganica».
LYS—«Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA—«Além do Saharà».
PROMOTORA—«Jovens amantes».
IDEAL—«Tempestade».
JARDIM—Até á eternidade».
RESTELO—«O homem que veio de longe».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

DISCÍPULOS DE HIPOCRATES — (3)

— Foi uma ideia que eu tive para ele poder «esticar» melhor...

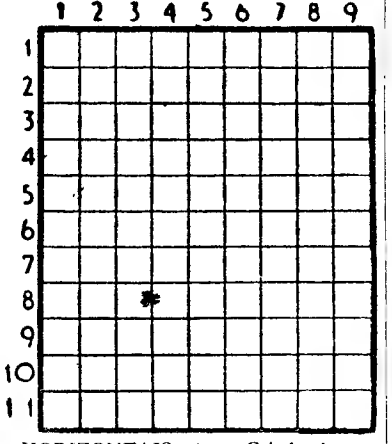
SHAW E O HOMEM DO ASSOBIO

Pela primeira vez, representava-se, em Dublin, «A profissão da senhora Warren». O exito foi clamoroso, sucedendo-se os aplausos. No meio da tempestade destes, porém, distinguia-se o assobio de um sujeito que, na plateia, levava uma chave á boca, em sinal de protesto. Então, Shaw, o incomparável e grande Shaw, foi ao palco e perguntou:

—Cavalheiro, estou de acordo consigo. Mas que havemos nós de fazer, contra a opinião desta gente toda?

A chave do homem entopiu-se e acabou-se o assobio.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1414



HORIZONTAIS: 1 — Criada de meninos. Ruído. 2 — Nota musical. Era. 3 — Nome de mulher. Classes de tropa. 4 — Malogra. Arvore terebintácea. 5 — Dispondes em camadas. 6 — Entrega. Rio da Suíça. Aqui. 7 — Reclamam. 8 — Empunhei. Destino. 9 — Calcar Oceano. 10 — Quintas para exploração agrícola em Angola. Apelido. 11 — Preposição que denota falta. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Inundada. Utensílios domésticos. 2 — Suaviza. Serra de Portugal. 3 — Altar. Deste modo. 4 — A mim. Adoçam. 5 — Pega. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Rilhe. 6—Atraiçoaras. Isolado. 7—Carumas. Pronome pessoal. 8 — Do feitio do ovo. Paus com que se governa o lume. 9 — Porém. Frutos da tamareira.

Solução do problema n.º 1413

HORIZONTAIS: 1 — Palheiro. 2 — Vagão. 3 — Dr. Sãs. Co. 4 — Aia. Mas. 5 — Rn. Nova. 6 — Amarela. 7 — Grão. Má. 8 — Oco. Sia. 9 — Rã Ara. Oc. 10 — Piara. 11 — Canduras.

VERTICAIS: 1 — Podar. Gora. 2 — Ri. Arca. 3 — LV. Armão. Pa. 4 — Has. Não. Ain. 5 — Egas. Arad. 6 — Ias. Nem. Aru. 7 — Ró. Molas. Ar. 8 —Cava. Io. 9 — Rosa. Laças.

COLARINHOS «Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

TAUROMAQUIA

Mendes triunfa no México

MÉXICO, 2 — Na praça da capital fez a sua apresentação com touros de Torrecillas o matador português Francisco Mendes que surpreendeu pela sua arte fina com a capa e realizou grande faina de «muleta» no seu 1.º, matando de uma grande estocada e sendo-lhe conferida orelha que passeou pela arena em mais de uma volta. No seu 2.º confirmou o êxito, deixando a melhor impressão. Capetillo foi aplaudido e Giron cortou orelha no seu 1.º, com volta. — (Efe).

António dos Santos corta orelha

ORIZABA, 2 — O matador de touros português António dos Santos reapareceu após a colhida e obteve grande êxito, cortando orelha no seu 1.º, com volta á arena. O seu 2.º inutilizou-se na arena. Juan Silveti e Joselito Huertas foram aplaudidos, o segundo cortando orelhas. — (Efe).

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Prosseguiu ontem o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, tendo registado duas vitórias por marca identica: 1-0.

O Oriental jogou no Campo Grande contra o Atlético e ganhou, marcando o golo da vitória, antes do intervalo, por Oliveira, de grande penalidade. Arbitrou Levindio Santos.

O Futebol Benfica, que defrontou o Benfica, também triunfou, com um tento, igualmente marcado antes do intervalo, por Eduardo, na sequência de um «canto» curto. A partida foi bastante equilibrada e arbitraram José Duro e A. Gonçalves.

FUTEBOL

Honved (da Hungria) triunfa em Alexandria

ALEXANDRIA, 1—O Honved, da Hungria, venceu, em futebol, uma selecção de Alexandria, por 3-1, num jogo hoje realizado nesta cidade. Ao intervalo os dois grupos encontravam-se empatados a uma bola.—(A. N. I. e F. P.).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 2 a 8 de Janeiro de 1956

2.ª feira, 2: «Chamada para a Morte», com Ray Milland, Robert Cummings e Grace Kelly, ás 21,30, para adultos; 3.ª feira, 3: «Sangue e Luz», com Daniel Gelin e Zsa-Zsa Gabor, ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; 4.ª feira, 4: «Cartas de Amor», com Jennifer Jones e Joseph Cotten, ás 21,30, para adultos; 5.ª feira, 5: «Terra de Faraós», com James Robertson, Jack Hawkins e Joan Collins, ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; 6.ª feira, 6: «Sementes de Violência», com Gleen Ford e Anne Francis, ás 21,30, para adultos; sábado, 7: «Beija-me Catarina», com Kathryn Keel, Howard Keel e Ann Miller, ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; domingo, 8: «Estrela do Oriente», com Yvone Sanson, Cornel Wild e Jean Wallace, ás 17 e ás 21,30, para adultos.

NOVO ANO TRÁGICO

Houve 124 mortos

entre a multidão em pânico

num santuário japonês

TÓQUIO, 2 — A Polícia comunicou que houve elevado numero de vítimas, entre mortos e feridos, numa cena de panico, num templo shinto, ás primeiras horas de ontem, apenas meia hora depois de o sino da igreja ter anunciado o Ano Novo.

O desastre deu-se numa íngreme escadaria de pedra que conduz ao tempo de Yashike, na Prefeitura, de Niigata, no Norte do Japão. Quarenta mil pessoas tinham-se dirigido ao santuário, para comemorar a passagem do ano.

A Polícia disse que se desencadeara o panico de «reacção em cadeia», quando um dos fieis escorregou e caiu nas escadas.

As autoridades do tempo disseram que não havia maneira de se conhecer o numero exacto de feridos, porque, provavelmente, alguns deles foram auxiliados e levados do local por pessoas que estavam ilesas. Segundo a Polícia, o panico nasceu quando um homem que se encontrava na escada caiu, tapando o caminho aos fieis que queriam entrar no templo e aos outros que regressavam das orações. Quando o homem caiu outros que se encontravam abaixo dele também caíram, num movimento de continuidade, e o peso das pessoas que continuavam a juntar-se na escada, vindas de cima e de baixo, provocaram a derrocada desta.

A Polícia disse que o panico fora horrível, as mulheres chorando desesperadamente e os homens gritando por socorro, enquanto caiam todos no meio dos destroços da escada. A Prefeitura da Polícia enviou á pressa 200 polícias para o local do desastre, que se julga ser o mais grave nas comemorações do Ano Novo na História contemporanea do Japão. Quando os polícias ali chegaram todas as vítimas tinham expirado, abafadas ou esmagadas.

Os automóveis da Polícia auxiliaram o transporte dos feridos para os hospitais mais próximos e os cadáveres foram levados para um salão local onde ficaram em camara ardente.

Funcionários disseram hoje, depois de notícias anteriores discordantes, que o desastre foi causado pela multidão ter corrido para apanhar «bolos de felicidade de arroz», que lhes tinham lançado. A multidão derrubou uma vedação de cimento. As primeiras vítimas registaram-se quando a multidão se despenhou por cima da vedação e caiu da altura de três metros, no meio de pedaços de cimento partido. Outras pessoas, amedrontadas pelo panico e tumulto, foram esmagadas, quando tentavam correr noutra direcção, por uma escadaria de pedra.

As ultimas notícias sobre o total de mortos elevam-no a 124 (86 homens e 38 mulheres), depois de terem falecido 16 dos feridos internados. O numero de feridos foi calculado em 75, mas é provável que seja superior, visto amigos e famílias terem levado feridos antes de poderem ser contados. Há oito em estado grave.

Soube-se, posteriormente, que uns trinta polícias estavam de serviço, no local, na noite de São Silvestre. Pela noite, quando umas 40.000 pessoas começaram a subir a escadaria do santuário, algumas das que iam á frente escorregaram e caíram sobre as outras, provocando o maior dos panicos.—(R., F. P. e A. N. I.).

Uma derrocada num restaurant

TÓQUIO, 2. — Quando os empregados de uma fábrica de biscoitos festejavam, alegremente, a passagem do ano, abateu o andar do restaurante onde se encontravam num segundo andar, na cidade de Aomori.

No primeiro andar também se festejava á passagem do ano. Setenta pessoas ficaram feridas, muitas das quais gravemente. — (A. N. I.).

Mortos e feridos na Itália e na Holanda

ROMA, 2. — Morreram duas pessoas e centenas de outras ficaram feridas, neste fim de semana e de ano,, em acidentes causados pelo costume italiano de lançar á toa bombas de fogo de artifício. Nenhumas pessoas de relevo foram atingidas, mas houve pelo menos 30 feridos por estas bombas, só em Roma, e centenas de outras pessoas feridas por vasos, velhas panelas e pratos lançados das janelas por gente que comemorava o advento do Novo Ano.

Em Geleen, na Holanda, houve 9 mortos pela derrocada de um pavimento de cimento, num edifício em construção, morrendo ainda depois mais um dos feridos, no hospital. Onze trabalhadores da construção civil caíram no sábado, da altura de 40 pés, por ter desabado subitamente o andar em que estavam a trabalhar. Sete desses operários morreram logo e dois dos feridos morreram mais tarde.—(A. N. I.).

O fogo destruíu

a Embaixada russa

na capital do Canadá

OTAWA, 2 — Um violento inlento incêndio destruiu, ontem, o edifício da Embaixada da U. R. S. S. nesta capital. Durante muitas horas, os bombeiros de cinco quarteis tentaram, baldadamente, dominar o fogo, que, aliás, não causou vítimas. Os danos materiais são calculados em mais de 100.000 dólares.

Os bombeiros declararam que foram embaraçados no seu trabalhlo pelos membros da Embaixada, os quais não os autorizaram a entrar no edifício, até retirarem dali todos os documentos. Um guarda afirma que lhe deram um soco na cara, quando transpunha o liminar para dirigir as operações.

O representante da Embaixada soviética diz que o fogo começou no 2.' andar, devido a curto-circuito. Por sua vez, o encarregado de Negócios, Loginov, queixa-se da insuficiência dos meios utilizados para lutar com o fogo.—(F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

O PRINCIPE SOLITÁRIO—O principe Rainier, do Mónaco, actualmente nos Estados Unidos, onde se disse que ia com projectos de encontrar noiva, parece desmentir tais versões. A sua predilecção pelos temas naturalistas, com efeito, não se mostra atenuada. Aqui vemos o principe, com o director da secção de repteis do Jardim Zoológico de Nova York, observando com singular atenção duas espécies ali expostas

Violentos temporais

assolam a Inglaterra

e outros países da Europa

GENEBRA, 2. — Noticias de Viena e dos Alpes tiroleses assinalam pequenos nevões e temperaturas, em geral, inferiores a zero. Esperam-se novos nevões, hoje, sendo, porém, minimo o perigo de avalanches.

Na Itália, o dia do Ano Novo amanheceu com um belo Sol, após uma vaga de frio, durante quatro semanas. Mimosas e violetas florescem agora na Riviera italiana e alguns turistas mais ousados atreveram-se mesmo a tomar banho no mar.

Outras cidades no Norte estão a desfrutar de tempo agradável, em seguida a quatro semanas de agreste invernia, esperando-se, contudo, mais nevões, hoje, nas regiões alpinas do Norte.

Na Inglaterra houve chuva de pedra, vendavais e inundações, com abertas de Sol, durante o dia de ontem. Houve um telhado arrancado, em Collindale, num suburbio ao Norte de Londres, e esse mesmo golpe de vento arrancou um álamo de 100 pés de altura.

Em Blackpool; no Lancashire, marés de desusada violência, acompanhadas de vento ciclónico, inundaram várias ruas daquela cidade de turismo, tendo atingido as portas dos hoteis de luxo na zona marginal. As inundações também atingiram um teatro em New Brighton, quando uma companhia de amadores dramáticos ia começar um espectáculo. Os improvisados actores salvaram a situação com baldes e vassouras, tendo o espectáculo começado hora e meia mais tarde. Ventos ciclónicos, que atingiram 65 milhas por hora, paralisaram toda a navegação no rio Mersey, em Liverpool.

Foi dado alarme de cheias nas regiões junto á foz do rio Humber, a noite passada, tendo o nivel das águas subido cerca de um metro acima do normal. Patrulhas estiveram de vigilancia nas margens do Humber, onde se verificaram grandes cheias á um ano, causando avultados prejuizos.

Na Alemanha o temporal avariou uma importante torre de rádio, atingida por uma faísca e só pode ser reparada algumas horas depois. Chove em quase toda a Alemanha e nas montanhas tem caido grandes nevões.

Em França o tempo mantém-se, igualmente, chuvoso. Na Austria a temperatura está quase a 0 graus e nas montanhas cai alguma neve. —(A. N. I.).

Quatro mortos sob uma avalanche, na Suiça

DAVOS (Suiça), 2. — Uma avalanche, que arrastou um grupo de seis esquiadores, próximo de Davos, anteontem á tarde, matou dois Franceses e dois Americanos.

O grupo de seis esquiadores praticava o seu desporto favorito no monte Weissfluhjoch, de 2.848 metros de altura, no topo das famosas pistas de esqui de Parsonn. Foram todos arrastados pela avalanche e ficaram enterrados sob uma camada aproximadamente de 4 metros e meio de neve. Os grupos de salvamento e 5 cães S. Bernardo foram imediatamente em seu auxilio. Os salvadores conseguiram retirar os dois sobreviventes e três dos mortos Os dois Franceses mortos eram a senhora Jacqueline Merzieres, de 30 anos de idade, e Jean Marcombes, ambos de Paris.

Os Americanos eram civis que estavam adjuntos ás forças americanas da Alemanha.—(R.).

Kubitschek

adiou a viagem

aos E. U. e à Europa

RIO DE JANEIRO, 2—Juscelino Kubitschek, novo presidente eleito do Brasil, resolveu adiar a viagem aos Estados Unidos e á Europa. Devia partir nos primeiros dias do mês corrente para Nova York, mas tomou esta decisão, atendendo ao facto de que não podendo o tribunal eleitoral concluir os seus trabalhos antes de 12 de Janeiro, só nessa data proclamará a alta instancia eleitoral os resultados oficiais das eleições presidenciais de Outubro. Assim, o Presidente Kubitschek não quis iniciar a viagem aos Estados Unidos e Europa antes de ser proclamado, oficialmente, chefe de Estado do Brasil e adiou a viagem até se cumprir aquela formalidade.—(F. P.).

Há notícia

não confirmada

de ter explodido um barco norueguês

perto dos Açores

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 1.—Foi comunicada uma explosão na casa das máquinas do barco norueguês «Hordnes», que assinalou a sua posição a 40 e 26 graus Norte e 47 e 27 graus Oeste, com o aviso de que a tripulação teria possívelmente de o abandonar. Aviões sobrevoaram aquela área.

De Halifaz (Nova Escócia) os serviços de busca e salvamento da Aviação canadiana comunicaram que a mensagem dando o «Hordnes» em situação perigosa, devido a uma explosão na casa das máquinas, deve ter partido, talvez, de «algum celebrante do Ano Novo», as comunicações recebidas eram confusas, e a ultima dava o perigo como passado. Nenhuma unidade daqueles serviços foi destacada para prestar assistência. No entanto, foi informado que aviões americanos procuravam estabelecer contacto com o navio e que um outro barco mercante, navegando nas proximidades, ia alterar a rota com o mesmo objectivo.—(A. N. I.).

Barco inglês afundado

FAIMOUTH (Inglaterra), 2.—O carvoeiro britanico «Citrine», de 779 toneladas, afundou-se, esta manhã, ao largo de Lizard Point, no Sudoeste da Inglaterra. Os 10 tripulantes foram recolhidos por salva-vidas. Três barcos saíram para o mar para auxiliar o navio. O salva-vidas de Coverack recolheu sete homens, um deles ferido, e o salva-vidas de Lizard salvou três.

O serviço de informações da «Lloyd», em Londres, comunicou, mais tarde, que um dos 10 tripulantes tinha morrido.—(R.).

Navio em perigo

LONDRES, 2—Uma mensagem do navio «Kyle Castle» informou, ontem, que este se encontrava em perigo, a 20 milhas a Leste do farol de Bailey, ao largo da costa irlandesa.

O «Kyle Castle» é um navio costeiro, de 848 toneladas. Encontra-se em má situação, com um grande rombo.

O navio misto «Apapa», de 11.600 toneladas dirigiu-se rápidamente para o local, onde já se encontrava outro navio, o «Slieve Bloom».—(A. N. I.).

Consulados portugueses

no Paquistão

KARACHI, 2. — A provincia portuguesa de Goa, na India, pediu ao Governo paquistaniano autorização para abrir «consulados honorários» em Lahore e Dacca, respectivamente, no Oeste e Leste do Paquistão — foi, hoje, declarado oficialmente.

E' provável que se aceda ao pedido — disse fonte do Ministério dos Estrangeiros.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,5; mínima, 9°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,1; mínima, 9°,6.*

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

Excursão
a
SERRA DA ESTRELA
5 a 8 de Fevereiro
INFORMAÇÕES:
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA—Av. Liberdade, 103
Tel. 31537 3 linhas 31791 (3 linhas)
PORTO — ESTORIL

CASINO ESTORIL Apresenta **HOJE EM DESPEDIDA**
no **SALÃO RESTAURANTE** ás 23,30 e no **«WONDER-BAR»** á 1,15

GILBERT BÉCAUD

O maior intérprete da Canção Francesa da actualidade

UM ARTISTA COMO PORTUGAL NÃO VERÁ TÃO CEDO!

Orquestra **LORENZO GONZALEZ** — Conjuntos Mário Simões e Oliver

(ADULTOS)

CARIOCA, L.DA

CASA ESPECIALIZADA EM CHÁS E CAFÉS

Fornecedora das principais embaixadas

Deseja a todos os seus amigos e clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 9

Desportos

Diario de Lisbôa

Numa jogada pelo lado esquerdo, o extremo setubalense passa atrasado a Soares, e este marca a 3.ª bola

Sinal de inteligência

por TAVARES DA SILVA

Os clubes apresentaram as seguintes formações no campo dos Arcos:

VITÓRIA — Baptista; Jacinto, Graça e Orlando; Vaz e Hilário; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Inácio.

BENFICA — Costa Pereira; Monteiro, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Garrido, Coluna, Aguas, Salvador e Palmeiro.

O Benfica venceu por 5 bolas a 3 (4-2 ao intervalo).

O primeiro golo foi obtido por Coluna, aos onze minutos, em jogada pessoal finalizada com remate rasteiro. O Vitória repôs a igualdade, aos dezassete minutos, em lance com diversos cruzamentos em frente das redes, enfiando Miguel a bola á boca das balizas.

A seguir, em menos de cinco minutos, o Benfica marcou mais três bolas. Aos 23 minutos, Aguas perfura pelo centro da pista, dribla um defesa, e logo a seguir, após driblar o próprio guarda-redes que saira desastradamente, anicha a bola nas redes. Quatro minutos depois (27), Garrido centra forte para fazer entrar em acção o lado esquerdo da sua equipa, e Baptista, ao interceptar, deixa escapar a bola das mãos, permitindo o remate vitorioso, ao canto, de Coluna. Meio minuto decorrido, Coluna progride no terreno pelo lado direito, interna-se, e mudando de pé (esquerdo), faz a 4.ª bola. No fim do primeiro tempo, a segundos, numa jogada confusa, o defesa Monteiro é punido com penalti, que Miguel transforma, com chuto colocado.

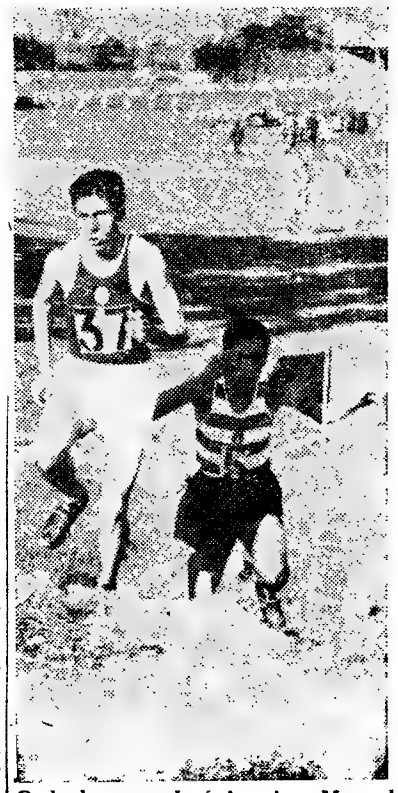
A primeira parte decorreu com muito interesse, já pela marcação dos golos como também pela vivacidade e rapidez de ambas as linhas dianteiras.

Na segunda parte verificou-se sensível quebra de jogo, havendo um trecho, aliás, curto, indesejável. O tempo foi gasto sem bolas, até que, aos 33 minutos, Aguas luta com Graça e leva a melhor, após engano com o corpo e os pés, para desferir um remate esquerdo e poderoso, sem defesa possível, com a sua asinatura. Aos 35 minutos, desenvolveu-se um bom esquema pelo lado esquerdo do Vitória de Setubal, e já na linha da cabeceira, Inácio, evitando o corte de Costa Pereira, deu a bola, atrasada, a Soares (este no centro do terreno), que fixou o resultado final em 5-3. A vitória, apesar dos numeros, foi difícil de alcançar, vencedores e vencidos lutando com grande animo.

*

O jogo de Setubal correu de feição para o Benfica. Quando, porém, uma equipa está organizada como nos parece ser o caso do quadro de Otto Glória, a regra é o vento favorecer... Poderá uma ou outra unidade dar menos rendimento, que, no fim e ao cabo, o que interessa é o conjunto de esquemas, a produção da máquina. Sem duvida, seria magnífico que, todos os jogadores, sem

(Continua na página central)



O duelo entre José Araujo e Manuel Faria foi a nota dominante da competição! Os dois corredores atacam um dos obstáculos do percurso. Araujo, que neste instante, caminhava na vanguarda, teve de ceder, a 400 metros da meta, ao irresistível ataque do campeão nacional

A corrida de S. Silvestre

foi ganha pelo inglês Norris

e pela equipa do Brasil

SÃO PAULO, 1—Ken Norris, o campeão britanico das 6 milhas, de 24 anos de idade, venceu hoje a famosa corrida de S. Silvestre, em S. Paulo.

Norris foi o primeiro atleta britanico a tomar parte na corrida, cuja partida é sincronizada de modo que no momento em que o vencedor corta a meta o Novo Ano acaba de nascer.

Em 2.º lugar ficou o jugoslavo Stritof Drago, em 3.º, o brasileiro Luís Rodrigues Gonzaga e em 4.º, o alemão Walter Konrad.

Norris gastou na corrida 22 m. e 18,1 s. Drago fez 22 m. e 23,6 s. e Gonzaga 22 m. e 21 s.

O «record» de 20 m. e 30.4 s., estabelecido pelo famoso campeão olímpico checo, Emil Zatopek, em 1953, nunca esteve em perigo. A corrida foi disputada no meio de calor sufocante e humidade. O piso escorregadio impediu qualquer tentativa de melhoria do «record». Após uma partida fraca, Norris colocou-se á frente, aproximadamente 800 metros depois do começo e manteve-se assim por mais 1.500 metros, quando Drago e o corredor sueco Nillson se lhe juntaram. No entanto, o sueco não conseguiu manter o ritmo da passada, deixando Norris e Drago, que disputaram um final emocionante.

Norris parecia mostrar indícios de cansaço durante a segunda metade do percurso, mas recompôs se o suficiente para bater Drago.

A cerca de 200 metros da meta Norris, com os pés a sangrar, e apenas com o seu magnífico coração a sustentá-lo, arrancou para a meta, conseguindo um pequeno avanço que manteve até final. Conquistou, assim uma dramática vitória por 2 metros de diferença.

Quando Norris e Drago terminaram a corrida não havia outro qualquer atleta junto deles. O calor sufocante e humido era quase insuportável e o finlandês Erkki Srirannen desmaiou durante a corrida.

Os primeiros classificados:

1.º, Ken Norris (Grã-Bretanha), 22 m., 18 s. e 2/10; 2.º, Drago, (Jugoslávia), 22 m., 23 s. e 6/10; 3.º, Gonzaga (Brasil), 22 m. e 31 s.; 4.º, Konrad (Alemanha), 22 m., 47 s. e 6/10; e 6.º, Miranda (Argentina), 22 m., 58 s. e 6/10.

A vitória por equipas coube ao Brasil.—(R. e F. P.).

O Campeonato

da Espanha

da 1.ª divisão

MADRID, 2.—Resultados da 14.ª jornada do campeonato de futebol: Valência, 3-Sevilha, 0; Atlético de Bilbao, 3-Alavês, 2; Léon, 3-Hercules, 1; Atlético de Madrid, 4-Murcia, 0; Las Palmas, 1-Real Madrid, 5; Real Sociedade, 3-Corunha, 1; Celta, 3-Valência, 0; Espanhol, 0-Barcelona, 3.—(Efe).

A equipa do Porto ataca, e os sportinguistas defendem-se com energia. Carlos Gomes está no chao, e a sua volta há, pelo menos, oito camisolas verde-brancas...

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O F. C. do Porto, com meia-hora do jogo diabólico

destroçou a defesa leonina

O Sporting, como equipa visitada, tomou todas as cautelas defensivas, esperando que o desenrolar da luta lhe desse a possibilidade de marcar primeiro numa jogada de contra-ataque.

A «arma secreta» leonina foi o divulgado ferrolho—Walter, em 70 minutos de jogo, com o numero 9 na camisola, foi um defesa á entrar em todas as deixas e a cobrir todas as brechas. Scopelli, temendo o poder infiltrante dos avançados «azuis-brancos», esforçou-se por criar junto das redes de Carlos Gomes um homem a mais, que daria á defesa lisbonense quase cem por cento de possibilidades para anular o ataque dos portuenses, habitualmente com quatro unidades (n.os 7, 9, 10 e 11).

Ao terminar a primeira parte, os mais espontaneos poderiam felicitar o orientador do Sporting!... Mas os jogos duram 90 minutos! Se aquele remate de Joaquim José, á base do poste, perto do intervalo, tem dado golo, talvez o recurso resultasse. Mas o F. C. Porto regressou do balneário com as peças mais bem distribuidas. Yustrich viu que na defesa estavam dois homens a mais—seis contra quatro. E tanto Pedroto como Gastão não tardaram a envolver-se na teia ofensiva.

A defesa leonina, tão certa até então, viu-se dobrada constantemente. O poder de desmarcação dos avançados nortenhos criava espaços vazios que eram maravilhosamente aproveitados.

O F. C. Porto fez, então, meia hora de futebol diabólico, verdadeiramente irresistível. A defesa leonina, desorientada, nunca encontrava o momento certo de intervir.

Os locais chegaram a 3-0, com absoluta naturalidade, perfilhando uma toada vivíssima, em que a bola corria como animada por força magnética.

Foi meia hora de angustia para Carlos Gomes, que via sucederem-

(Continua na página central)

CORTA-MATO DOS 10

Manuel Faria

do Sporting

invencível!

*

Benfica

vencedor colectivo

Não há duvida. Mantem-se, e de que forma, a invencibilidade do extraordinário Manuel Faria! Desta vez, de novo, o corredor «leonino» portou-se á altura dos seus créditos. Em distancias, que não vão além dos 10 kms., o «*fundista*», campeão nacional — Manuel Faria — é imbatível. Pelo menos, assim o tem demonstrado — até com estrangeiros.

A sua actuação no «*Corta-Mato dos Dez*», uma competição deveras interessante e sem paridade, foi excelente. Dominou sem grande esforço os seus mais directos adversários — homens como José Araujo (que possui um «palmarés» desportivo de grande valor), Hélio Duarte, António Ventura e Julio Silva, este ultimo, o que em épocas anteriores mais combatividade deu ao campeão nacional.

O vencedor do «*Corta-Mato dos Dez*» correu, ontem, mais «desligado». Isto é, com maior facilidade, o que vem demonstrar que está a subir de «forma». De resto, o «*tempo*» verificado no final da competição — 14 m. 58 s., para um percurso acidentado de 5.000 metros aproximadamente — indica-nos que é nota de valor.

Estamos crentes e os factos não nos deixam alterar a persuasão, que Manuel Faria, com o andar dos anos, atingirá um plano extraordinário no nosso atletismo. Se olharmos algumas épocas para trás verificamos quão longe estão os seus primeiros «tempos» nos 5.000 e 10.000 m. Que lição de dedicação pela modalidade nos tem dado Manuel Faria!

(Continua na 3.ª página)

Esta é a equipa do Benfica que venceu o «Corta-Mato dos Dez» confirmando, assim, o seu triunfo da época passada

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NA AMOREIRA

O empate teria sido o resultado mais certo

Jogou no campo da Amoreira, com fraca assistencia. As equipas formaram:

ESTORIL — José Maria; Gato e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Paulino, Boulager e Emídio.

ELVAS — Veríssimo; Lourenço e Conceição; Romão, Oliveira e Taular; Costal, Velasquez I, Sousa, José Mário e Velasquez II.

A jogada inicial pertenceu aos alentejanos, mas foram os lisboetas que primeiro colocaram em dificuldade a defesa adversária, ganhando um canto. Aos 6 minutos, Conceição cometeu falta sobre Paulino, dentro da grande área. Lourenço, encarregado de marcar a grande penalidade, atirou a contar, fazendo 1-0 para o Estoril.

Os visitantes não acusaram o ponto sofrido e, aos 21 minutos, conseguiram a igualdade. Velasquez I, iludindo a defesa do Estoril, bateu José Maria sem remissão. O guardião ainda tentou arrebatar-lhe a bola dos pés, mas não obteve êxito.

A' passagem da meia hora, o Estoril mantinha-se ao ataque, perdendo-se um remate de Lourenço na barra. Aos 37 minutos, depois de uma troca de passes entre Paulino, Lourenço e Melão, este colocava o Estoril a vencer por 2-1, resultado que se verificava ao intervalo. No segundo tempo os elvenses deram réplica mais que suficiente para justificar o empate. No entanto, o 2-1, favorável ao Estoril, não sofreu alteração.

*

Se não fora a frieza dos numeros, que não deixam mentir, diriamos que o empate verificado ontem no campo da Amoreira foi o resultado justo de uma partida em que o brio e tenacidade dos vencidos, só por si, o justificaria..

Mas, como os numeros é que são, afinal, a expressão da verdade, que se sobrepõe a toda ou qualquer lógica, temos de aceitar por bem um resultado que está á vista mas um tanto ou quanto errado. E dizemos errado, por ao Estoril não se poder atribuir actuação satisfatória, de molde a poder justificar o saldo positivo a seu favor ao fim dos noventa minutos de jogo.

Poder-se-ia apontar, e como a justificar tão pobre exibição, que a equipa da Costa do Sol actuou, talvez, sob reacção psicológica motivada pelo facto do combate pôr frente a frente duas equipas que ocupam posições opostas na tabela da classificação: segundo e ultimo.

Todavia, partindo do princípio de que não há equipas de antemão batidas seja qual for a sua posição, teria que se exigir mais e melhor daquela que tem pretensões—aliás, justamente— a largos voos.

Succedeu, porém, que os estorilenses—que neste momento estão a viver da veterania... — olvidaram por completo este factor, contribuindo, assim, sem duvida, para que o adversário desse ao jogo uma noção de equilibrio bastante acentuada. Ao Estoril faltou, pois, vontade própria para vencer e, como reflexo desse «amolecimento», transpareceram, como não podia deixar de ser, as dificuldades que ficaram bem patentes, tanto mais que não é da inércia que nascem os golos, mas sim de um «nadinha» de audácia, que foi, afinal, o que lhe faltou, pois pràticamente não existiu. No entanto, nem só no sector atacante se podem atribuir as culpas. Outros sectores pecaram também...

Os elvenses—que jogaram de molde a não justificar a posição de «lanterna vermelha»—só temos a tecer-lhe elogios, pois além de aceitarem, com desportivismo, uma derrota não merecida, souberam fazer o suficiente para que lhes fosse atribuído, pelo menos, o empate, que a sorte lhes negou.

E' assim o futebol!...

Na equipa vencedora, e não obstante a sua exibição ser bastante discreta, não queremos deixar de apontar Melão como um dos melhores. Nos vencidos, Veríssimo Lourenço, Conceição, Romão e Oliveira e Sousa.

Do sr. Jaques Matias, de Setubal, que não teve dificuldades em dirigir a partida, pois todos os jogadores foram correctos, não há erros de somenos a apontar-lhe, excepto quando assinalou como bom, o golo dos alentejanos, mas aí foi traído pelo fiscal de linha do lado da bancada. PEDRO CARVALHO

SIEMENS RADIO
A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

O guarda-redes do Juventude, Rogério Contreiras, sob as vistas de Toupeiro, fez gorar uma oportunidade de golo criada pelos avançados do Montijo

NO CAMPO DO OLIVAIS

Marcando contra a corrente do jogo

os olivalenses decidiram a sua sorte

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», com assistencia regular.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

OLIVAIS — Veloso; Valente e Manuel; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Guedes, Acácio, Casimiro e Artur.

ARROIOS — Carvalho; Alves e Almeida; Necas, Isaaç e Mário; Carlos Alberto, Amadeu, Moutinho, Adelino e Custódio.

Arbitro: Maximiano Afonso (Lisboa).

1.ª parte: 3-0.

Contra a corrente do jogo, o Olivais abriu o activo aos 6 minutos, por intermedio de Artur em recarga a uma bola rematada por Acácio que a trave devolveu.

Dois minutos depois o marcador passou a 2-0: Acácio tentou um remate de cabeça, Isaac quis interceptar, mas falhou, e a bola ficou ao alcance de Casimiro que a atirou para o fundo das redes de Carvalho.

O terceiro golo surgiu aos 33 minutos: Casimiro, numa fuga veloz pela esquerda, colheu de surpresa a defesa «tricolor» e centrou com boa conta; Acácio, bem colocado não teve dificuldade em bater novamente o «keeper» do Arroios.

2.ª parte: 1-0.

O quarto e ultimo tento da partida foi marcado aos 20 minutos da segunda parte. Foi seu autor o pequeno interior esquerdo Casimiro, com um «tiro» de fora da área que fez tabela num dos postes e em seguida saltou, caprichosamente, para dentro da baliza.

Resultado final: Olivais, 4-Arroios, 0.

Pela mesma razão que o Juventude perdeu há quinze dias no campo do Aliança, perdeu ontem o Arroios nos Olivais. Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro...

Contra os eborenses, os «tricolores» foram nitidamente bafejados pela sorte, marcando contra a corrente do jogo. Desta vez a marcha dos acontecimentos deu-se no sentido inverso. Embora sobrecarregados de trabalho na defesa, á qual os médios tiveram de conceder apoio mais efectivo, devido ao magnifico entendimento dos dianteiros «tricolores», a desenharem esquemas de bom recorte técnico, foram, no entanto, os olivalenses que marcaram, traçando a sorte do jogo.

Com dois golos de vantagem no marcador, quando ainda não haviam decorrido dez minutos do inicio, o Arroios denotou, naturalmente, certa perturbação e o Olivais pôde, portanto, não só sacudir a mais confiante e tranquilo, chamar pressão do adversário, como até, a si o comando das operações, numa tarefa ofensiva em que a vivacidade dos seus dianteiros teve acção preponderante.

Para isso bastante contribuiu o excelente trabalho dos seus médios, com relevo para Gomes, e bem assim o desacerto da defesa do Arroios, onde Isaac, com a preocupação de estar presente em todos os lances, criou algumas situações comprometedoras.

Todavia, mesmo quando o resultado já estava em 3-0, os «tricolores» deram sempre uma boa sugestão de conjunto, procurando reagir aos revezes da luta. E a verdade é que, nos ultimos dez minutos do primeiro tempo e até no quarto de hora a seguir ao descanso, os rapazes do Arroios voltaram a ser ameaçadores, em jogadas de coligação que a defesa do Olivais tinha dificuldade em anular.

De tal maneira que só depois do quarto golo .o Olivais pode tranquilizar-se.

Ainda assim os visitantes estiveram prestes a fazer o ponto de honra — que, aliás, mereciam absolutamente.

Embora os golos tenham sido obtidos em jogadas fortuitas que não tiveram clareza e a sequencia que os tricolores quase sempre deram aos seu ataques, a vitória do Olivais aceita-se.

No grupo vencedor, distinguimos Veloso (que se creditou de excelente exibição), Manuel, Gomes, Acácio e Casimiro.

No Arroios, Alves, Mário, Amadeu, Moutinho e Custódio, foram os melhores. Todos os outros, porém, bem integrados no conjunto.

O árbitro sr. Maximiano Afonso, de Lisboa, produziu trabalho satisfatório.

EDUARDO GUITA

EM PORTIMÃO

O clube local mereceu a vitória

que alcançou sobre o Coruchense

O Coruchense foi recebido festivamente em Portimão. As colectividades representativas das duas terras estão ligadas por indestrutiveis elos de amizade e camaradagem. Isso não obstou, no entanto, que o jogo travado entre eles houvesse decorrido com energia, voluntariedade e entusiasmo. Os algarvios, inesperadamente, infligiram pesada derrota ao Coruchense, cuja equipa continua a ser uma das mais cotadas da competição. 4-1 revela, todavia, a superioridade imposta pelos locais, que ao ataque actuaram, em especial, com clareza e espirito prático. Poucos passes e muitos remates. A defesa coruchense foi impotente para conter todos esses lances ofensivos. E a sua linha de ataque, com elementos hábeis e rematadores, também se viu jugulada pela defesa algarvia. Quer dizer: a equipa portimonense dominou em todos os aspectos. De nada valeram, pois, os períodos de reacção dos visitantes, que o publico da terra acolheu com viva simpatia. Com tal simpatia que até ficou pesaroso quando o árbitro Jaime Pires decidiu expulsar dois jogadores: Verissimo e Prates Por tal sinal dois jogadores que muita falta fazem á equipa de Coruche.—*A. S.*

EM ÉVORA

Resultado difícil para os locais

O encontro, realizado em Évora, levou ao campo «Sanches de Miranda» assistência regular.

Juventude—Rogério Contreiras; Toupeiro e Casimiro; Sebastião, Simões e Pardal; Gançalves, Ornelas, Graça, Camer e Turibio.

Montijo—Redol; Anica e Caixeirinha; Santana, Mora e Serralho; Raul, Neto I, José Luís, José Paulo e Ernesto.

Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os Montijenses, mal ouviram o apito do árbitro dando começo ao desafio, encontraram fácilmente o caminho aberto para a baliza adversária e, aos 20 segundos, fizeram funcionar o marcador. Os seus sectores dianteiro e médio conjugaram de forma excepcional boas passagens, rápidas e com precisão, surpreendendo com clareza o conjunto eborense com um golo de boa factura apontado por João Paulo que, tendo recebido o esférico de uma passagem em profundidade do seu guarda-redes, correu lesto para a baliza de Contreiras, batendo-o com um remate forte e sem possibilidades de defesa. Com efeito, este lance fez animar a partida e o Juventude, respondendo com entusiasmo, conseguiu a igualdade: um formidável remate de Ornelas, rasteiro, a tocar as malhas da baliza de Redol, quando havia 4 minutos de jogo.

Os Alentejanos, daí em diante, tomaram mais confiança, fazendo rolar o esférico com bom sentido de ataque, e impondo velocidade á partida, toada que se manteve até ao intervalo.

Todavia, não obstante a vantagem territorial dos Eborenses que subsistiu em larga escala, a contra-ofensiva dos visitantes tomou algumas vezes perigoso caracter, obrigando a defesa de Évora a trabalho de apuro, de que se saiu bem em muitas ocasiões, devido ao acertado auxílio da linha intermédia, onde voltou a actuar, com presença notável, o médio Pardal.

Não houve mais golos até ao intervalo, nem o Juventude conseguiu produzir o dominio que exerceu. O Montijo não renunciou á luta, defendendo-se bem.

A pressão dos Alentejanos desapareceu após o descanso, para o que muito contribuiu o trabalho dos médios visitantes e do duo defensivo. Os dianteiros locais, «pegados» á bola, possibilitaram fácilmente a intervenção da defesa contrária e esta passou a jogar mais á vontade.

Passaram 14 minutos e o Juventude, aproveitando um pequeno desfalecimento do adversário conseguiu o segundo tento—o ultimo da partida—apontado com o bom remate do argentino Camer, antes inteligentemente servido por Caraça. Daí em diante, os grupos passaram a jogar um futebol insipido e inconcebível, sendo, na verdade, mais pobre de técnica o praticado pelos locais, salvo a actuação de Pardal, de Casimiro algumas vezes e de Turibio.

No Montijo, que fez exibição modesta, estiveram mais em evidência a defesa e os dois médios alas.

Arbitragem fácil.

VALENTIM ALFERES

Os olhanenses estiveram áquem das suas possibilidades

O jogo de ontem entre o Olhanense e o Portalegrense causou grande entusiasmo em todo o Sotavento algarvio, o que originou casa cheia, para o que também muito contribuiu o tempo primaveril.

Os visitantes com melhor poder de antecipação e superior entendimento entre médios e ataque, especialmente em relação á sua asa esquerda, impuseram, desde o princípio, jogo vistoso e veloz, que os colocou rápidamente em vencedores.

Os locais, em tarde de péssima actuação, só no ultimo quarto de hora da primeira parte, procuraram igualar o adversário, quando perdiam por 1-0, o que não conseguiram, apesar dos seus denodados esforços e enorme entusiasmo.

Na segunda parte, ainda de início, o golo de empate, mas na linha da frente, só Angelo parecia em tarde de boa inspiração.

A táctica errada do adversário facilitou, em parte, a vitória do

(Continua na 6.ª página)

De jornada a jornada

Já com todos os clubes com o «passo certo», pois o interregno provocado pelo Natal foi aproveitado para a realização dos três jogos em atraso (um no grupo Norte e dois no grupo Sul), o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 17.ª jornada.

No grupo Norte anotaram-se os seguintes resultados:

Boavista-Peniche	*7-2*
V. Guimarães-Sport. Espinho	*3-1*
Salgueiros-Leixões	*1-3*
Gil Vicente-Desp. Chaves	*3-1*
União Coimbra-«Os Leões»	*1-1*
Académico-Vianense	*0-0*
Sanjoanense-Tirsense	*6-2*

O Boavista e a Sanjoanense estiveram, realmente, em evidência, merecendo, até, maior realce o triunfo sanjoanense, dado que o Tirsense não pode deixar de ser considerado adversário mais difícil do que o Peniche. Os numeros do desafio de S. João da Madeira têm, até, aspectos de surpresa.

O outro resultado que mais fere a atenção é a do Salgueiros-Leixões ganho pelo ultimo, no campo do primeiro. O certo é que o Leixões subiu ao 2.º lugar por troca com o Salgueiros, quedando-se o Vitória de Guimarães em terceiro.

A derrota do Espinho, em Guimarães, afectou a posição do Espinho, que se viu ultrapassado pelo Sanjoanense, que, todavia, já não mantém tão arraigadas esperanças.

Na segunda metade da tabela não se produziram alterações de vulto —nem mesmo com vista ao ultimo lugar, pois os empates de Coimbra e de Viseu deixaram as equipas destas duas cidades nos mesmos lugares.

Na zona Sul, os resultados foram estes:

Estoril-Elvas	*2-1*
Olivais-Arroios	*4-0*
Desp. Beja-Oriental	*1-3*
Portimonense-Coruchense	*4-1*
Olhanense-Portalegrense	*3-1*
Juventude-Montijo	*2-1*
União Montemor-Farense	*4-1*

As equipas de Lisboa não estiveram mal. O Oriental, justificando a sua posição de guia foi o unico vencedor fora de casa, o que não chega a constituir surpresa. Diga-se, ainda, que o Oriental ganhou, também, no campo de Portimão, pois a vitória dos algarvios sobre o Coruchense teve o condão de fazer aumentar o avanço do «leader» sobre os dois que, mais de perto, o seguem.

O Estoril, também, beneficiou do resultado do jogo de Portimão, porquanto «agarrou» o Coruchense.

Do 1.º ao 6.º classificado... tudo na mesma.

Depois estão o Portimonense e o União de Montemor que se adiantaram ao Desportivo do Montijo. O Olivais, também, melhorou a sua posição, passando para a frente do Desportivo de Beja e do Arroios, que o precediam.

As classificações

(ZONA NORTE)

	J	V	E.	D	Golos		Pontos
						C.	
Boavista	17	10	5	2	50	24	25
Leixões	17	10	3	4	32	6	23
V. Guimarães	17	11	1	5	1	28	23
Salgueiros	17	10	2	5	39	30	22
Sanjoanense	17	9	3	5	34	34	21
Espinho	17	10	—	7	5	36	20
«Os Leões»	17	6	5	6	29	38	17
Tirsense	17	8	—	9	36	34	16
Vianense	17	5	4	8	35	39	14
Chaves	17	6	1	10	31	46	13
Peniche	17	3	3	9	35	50	13
Gil Vicente	17	5	2	10	33	37	12
U. Coimbra	17	4	2	11	22	55	10
Academico	17	3	3	11	29	53	9

(ZONA SUL)

					Golos		Pontos
Oriental	17	11	5	1	51	22	27
Coruchense	17	10	3	4	47	28	23
Estoril Praia	17	9	5	3	35	25	23
Portalegrense	17	7	5	5	45	35	19
Farense	17	7	4	6	33	38	18
Olhanense	17	7	4	6	29	27	18
Portimonense	17	6	4	7	33	29	16
União M.	17	6	4	7	35	38	16
Montijo	17	5	6	6	20	27	16
Olivais	17	6	2	9	37	42	14
Desp. Beja	17	5	4	8	20	27	14
Juventude	17	5	3	9	22	37	13
Arroios	17	5	3	9	30	46	13
Elvas	17	2	4	11	22	11	8

ASPIRANTES DA A. F. L.

Belenenses e Sporting

alcançaram os melhores resultados dos jogos de ontem

O torneio da taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» prosseguiu ontem com a realização de quatro jogos, tendo sido adiado o desafio Estrela da Amadora-Benfica, que completava o programa da jornada.

Dois jogos tiveram desfechos largamento favoráveis ao Belenenses e ao Sporting, enquanto nos outros dois se verificaram marcas que reflectem equilibrio de valores.

Do que se passou damos a seguir breves notas.

1.º de Dezemb, 3—Oriental, 2

Jogo em S. Pedro de Sintra. Árbitro, Aníbal de Oliveira.

1.º de Dezembro—Cabral; Lopes e Maia; João Filipe, Soares e Castelo; Vases (Coelho), Cruz, Branco, Duque e Beirinha.

Oriental—Taborda; Andrade e pela; Augusto, Gama e Andrade [illegible] do'sião, Pardal, Octávio, Silva [illegible] a.

[illegible] cais tiveram uma primeira [illegible] xcelente em que dominaram. Não [illegible] do a defesa lisboeta, que ra[illegible] conseguiu opôr-se aos atacantes do 1.º Dezembro. Assim ao intervalo venciam por 3-0, com tentos de Maia, Coelho e Beirinha, aos 12, 25 e 40 minutos.

Depois do descanso os Lisboetas impuseram-se e, a pouco e pouco, foram-se tornando ameaçadores, vendo-se o reduto defensivo dos locais em apuros para suster os inumeros ataques dos Orientalistas.

Estes lograram dois golos, por Morais e Octávio, aos 2 e aos 25 minutos, só não conseguindo o empate pela forte oposição de Cabral.

Foram expulsos, aos 30 minutos, Brasião e Maia, por agressão mutua.

Belenenses, 7—Cascalheira, 0

Jogo no campo das Salézias. Sob a arbitragem do sr. João do Carmo, de Lisboa, as equipas alinharam:

Belenenses—Nascimento, Rosendo e Artur Silva; Apolinário, Paz e Costa; Pereira, Leonel, Pires (depois Franco), Santos e Rente.

Cascalheira—Carvalho; Pais e Mendes; Henrique, Nunes e Silva; Vila (depois Franco), Velez, Moura, Virgilio e Rosa.

Ao intervalo o Belenenses vencia por 1-0, resultado que embora escasso para a superioridade técnica evidenciada pela equipa da casa, premiava no entanto, a excelente réplica oferecida pela animosa turma do Cascalheira.

Na segunda parte, porém, veio ao cimo a melhor preparação física dos «azuis», que passaram a dominar em todos os aspectos, ainda que o adversário nunca deixasse de se bater com animo, o que mais valoriza a marca expressa no final.

Os golos foram obtidos por Pires, o 1.º; Apolinário, o 2.º e o 4.º; Santos, o 3. e 6.º; Leonel o 5.º e Franco o 7.º. Arbitragem certa.

Sporting, 5—Vitória, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro», sob as vistas de André Santos. As equipas formaram:

Sporting—Helder (depois Levi); Pimentel e Julio Neves; Julião, Gonçalves 1.º e J. João; Valente, Bagorro, Pompilio (depois Morais), Cafum e Gonçalves 2.º.

Vitória—Vitor; A. Silva e Filipe; Aníbal, Gonçalves e Morais; Raul, Miranda, Gracioso (depois Leitão), Alexandre e Pedro.

A réplica esforçada do Vitória animou bastante a partida, pois o jogo esteve, até certo ponto, movimentado.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 3-0, sendo um dos golos resultante de uma grande penalidade transformada por Gonçalves 2.º; os restantes foram marcados por Valente e Bagorro. Na 2.ª parte, o Vitória aproveitou uma grande penalidade para obter o seu ponto de honra, tendo sido Morais o autor do golo; os dois ultimos tentos dos «leões» foram marcados por Valente e Morais.

Casa Pia, 0—Oeiras, 0

Jogo no campo «Pina Manique».

Casa Pia—Gorgulho; Xavier e Gomes; António José, Mota e Leopoldo; Guerreiro, Lourenço, Julio, Teodoro e Deolindo.

Oeiras—J. Domingos; Rato e Jesus; Lourenço, Rodrigues e Alves; Gaspar Pinto, Nunes, Pereira, Higino e Dores.

Árbitro—Octávio Costa.

A primeira parte decorreu em toada de equilibrio, e ambos os grupos tiveram oportunidade de marcar, mas os avançados, pouco afoitos, atiraram á baliza fracamente.

No segundo tempo, o Oeiras dominou, mas voltou a faltar o remate aos dianteiros. O Casa Pia teve algumas fugidas rápidas em que podia ter marcado, principalmente num «penalty», aos 35 minutos, por «mão» de Rodrigues. Deolindo marcou o castigo, mas atirou por alto.

Sporting, 1—Belenenses, 0

Jogo no campo «Pina Manique», sob as vistas de Alfredo Louro. As equipas alinharam assim:

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nélito, Couto e Mendes; Passo, Coutinho, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira (depois Carlos Martins).

BELENENSES — Geada; Necas e Serra; Pascoal, Castro e Cariço; Pessanha, Inácio, Mendes, Gabirro e Castro Silva (depois Correia).

Ao intervalo, 0-0—resultado algo lisonjeiro para os «leões», que jogando contra a feição do vento, suportaram domínio — embora não muito acentuado — dos «azuis». Estes perderam duas magníficas oportunidades de golo nos lances iniciais e depois não tiveram talento para bater a defesa «leonina» e concretizar a sua vantagem territorial. Os sportinguistas, por seu turno, não exploravam devidamente a pouca segurança do «keeper» belenense, que deixou escapar algumas bolas.

No começo da 2.ª parte, os visitantes procuraram manter a toada de supremacia, mas não conseguiram evitar que o Sporting marcasse o unico tento da partida, por intermédio de Coutinho, aos 21 minutos, um tanto possibilitado por pouca ligeireza dos defesas em afastar a bola da sua grande área. Depois o Belenenses cedeu, o Sporting ganhou ascendencia. E á beira do fim, os «azuis» viram gorados por Azevedo duas oportunidades para empatar.

Campeonato da 2.ª Divisão

O campeonato de juniores da 2.ª Divisão prosseguiu ontem para as séries A, B e C. Disputaram-se os encontros da 6.ª jornada, com os resultados que a seguir se indicam:

SÉRIE A

S. L. «Os Onze»-Desp. Operário	0-6
Desp. Olivais-S. L. Olivais ...	1-3
F. C. Lisboa-Camarate	0-3

SÉRIE B

Carcavelos-Parede	1-1
R. Janeiro-Algés	2-3
S. Catarina-Oeiras	0-2

SÉRIE C

E. Amadora-F. Benfica	5-0
V. Jardim-Cacem	5-0
Queluz-Arroios	1-4

Resultados dos Campeonatos Distritais

Prosseguiram ontem os três campeonatos distritais da A. F. L. tendo os encontros efectuados fornecido os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

Povoense-Casa Pia	1-2
Alverca-F. Benfica	3-0
Alhandra-Sacavenense	4-1
Palmense-Op. Vilaf.	1-4
Aguia-Operário	0-0

2.ª DIVISÃO

Sintrense-Cascalheira	1-3
Fanhões-Castelo	1-0
Santa Iria-Amadora	2-1
Amoreiras-Vitória...	0-7

3.ª DIVISÃO

B. Inglaterra-Desp. Operário	0-1
Oeiras-Carcavelos	2-1
C. P.-Paço de Arcos	7-1

O Rallye Fim do Ano à Figueira da Foz foi ganho pelo eng. Abreu Valente

Realizou-se ontem o Rallye do Fim de Ano á Figueira da Foz. Joaquim Filipe Nogueira, que estava inscrito, não compareceu. O vencedor absoluto foi o eng. José Luís Abreu Valente.

Eis a classificação:

GRUPO A — *1.ª classe:* 1.º, Arnaldo Loureiro; 2.º, Elisio Melo; 3.º, José Ferreira Baptista. *2.ª classe:* 1.º, António Augusto Parente; 2.º, dr. Nunes Barros; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro. *3.ª classe:* 1.º, Manuel Leiria Fernandes; 2.º, Manuel Fernandes; 3.º, Fernando Pinto Bastos. *4.ª classe:* 1.º, eng. Arbués Moreira; 2.º Joaquim Brás de Sousa, 3.º; Joaquim Ferreira Sousa. *5.ª classe:* 1.º, António Martins Pereira; 2.º, António Joaquim Correia. *6.ª classe:* 1.º, Vitor Rombert; 2.º, Julio Neves Grilo; 3.º, Augusto Castanheira.

GRUPO B — *1.ª classe:* 1.º, Américo Rodrigues. *2.ª classe:* 1.º, eng. José Luís Abreu Valente; 2.º, A. Gandara; 3.º, Daniel Magalhães. *3.ª classe:* 1.º, Rubem Elvas; 2.º, D. António Heredia; 3.º, Joaquim Nunes Ribeiro. *4.ª classe:* 1.º, Amadeu Aires Santos Silva; 2.º António Fernandes Vaz Gomes; 3.º, eng. Mário Rodrigues.

GRUPO C — *1.ª classe:* 1.º, Joaquim Maria Mariano; 2.º, Abel Baptista Gaspar.

Realizaram-se várias festas de homenagem aos concorrentes.

TIRO AOS POMBOS

As provas de ontem

Realizaram-se ontem, no Stand do Lumiar, organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, diversas provas de Tiro aos Pombos, dotados com interessantes trofeus, oferecidos por diversas entidades.

Eis os resultados dessas provas:

Taça «Grupo dos 9» — 1 pombo-handicap) — 1.º, Vidal Flor 9/9; 2.º, Alipio Morais, 8/9; 3.º, eng. Bento Charrua, 6/7.

Taça «Maria Teresa»—(1 pombo-handicap) — 1.º eng. Bento Charrua 11/11; 2.º, Alipio Morais, 10/11; 3.º, dr. Jorge Melo, 9/10; António Vaz Monteiro, 8/9.

Taça «Prof. Xico» — (1 pombo-25 metros) — 1.º, dr. Jorge Melo, 13/13; 2.º, Fernando Belard, 12/13; 3.º, Almeida Martins, 9/10.

Taça «Abrigada» — (1 pombo-25 metros) — 1.º, Jorge Melo, 7/7; 2.ºs, Bebiano Correia e Alipio Mora, 6/7; 4.º, António Vaz Monteiro, 5/6; 5.º, João Santos, 4/5.

Taça «Ano Bom» — 1.º, João Cunha Santos, 12/12; 2.º, Manuel Padeiro Jr., 11/12; 3.º, eng. Bento Charrua, 7/8; 4.º, Augusto Bastos, 6/7; 5.ºs, Jaime Azuruzinha e eng. Almeida Martins, 5/6.

Taça «Encerramento» — 1.º, Carlos Martins Pereira, 9/9; 2.º, dr. Jorge Melo, 8-9.

Uma fase do encontro Atlético-Vialonga

JUNIORES DA A. F. L.

Vitórias do Atlético e do Sporting nos desafios de ontem

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 4.ª jornada da sua segunda fase.

Os dois encontros do programa suscitaram apreciável interesse e embora não tivessem provocado enchentes nos campos da Tapadinha e de «Pina Manique» atrairam numeroso publico.

O encontro Atlético-Vialonga proporcionou uma desforra aos alcantarenses, mas nada esclareceu quanto ao possível vencedor da série A, embora se possa, agora, pensar em que tal honraria venha a caber ao Atlético. Só uma surpresa nos encontros que estão por disputar impedirá que tal suceda.

O desafio Sporting-Belenenses deu aos «leões» uma possibilidade de confirmarem a vitória da primeira volta — como a de ontem tangencial. E fez-se luz sobre o despique, pois o resultado determinou em definitivo a posição dos «azuis»: ultimos da série B, condenados a disputarem o jogo para apuramento do ultimo representante da A. F. L., no campeonato nacional.

E' curioso referir a luta entre «leões» e «azuis» que forneceu o terceiro 1-0 desta fase da prova, na série B, em quatro encontros realizados.

Depois dos encontros de ontem a classificação ficou assim ordenada:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	3	2	—	1	9-3	7
Vialonga	3	1	—	2	4-6	5
Cascalheira ...	2	1	—	1	2-6	4

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	2	—	1	3-2	7
Benfica	2	2	—	—	2-0	6
Belenenses ...	3	—	—	3	1-4	3

Damos a seguir breves notas sobre os desafios ontem realizados.

Atlético, 3—Vialonga, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Hermínio Soares.

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Araujo; Fonseca, Midões e Vaz; Espiga, Alvaro, Franco (Quintino), Sim-Sim e Szego.

VIALONGA—José António; Braga (Assunção) e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Machado, Pacheco, Assunção (José António) e Carvalho.

A primeira parte decorreu equilibrada. Aos 2 minutos, Szego, na marcação de um «canto», que entrou directo, fez 1-0 para o Atlético. O mesmo jogador, aos 25 minutos, com um potente pontapé elevou a conta para 2-0. Dois minutos volvidos, Alfredo reduziu a diferença e fez o ponto de honra dos visitantes E. perto do intervalo, Carvalho não soube aproveitar um «falhanço» da defesa lisboeta, perdendo uma oportunidade soberana para igualar o marcador.

A segunda parte pertenceu abertamente ao Atlético, mas os atacantes não acertaram com a baliza e os remates que foram bem dirigidos tiveram no guardião visitante um obstáculo intransponível. No ultimo minuto do encontro, Espiga, de cabeça, conseguiu o terceiro tento do Atlético. Partida correcta e excelente arbitragem.

Corta-mato dos dez

(Continuação da 1.ª página)

A corrida, de ontem, tinha um sabor especial, pois, a ideia colectiva colocava, nalguns casos, o apontamento individual fora de causa. Neste aspecto, o Benfica foi deveras superior ao Sporting, posto que os seus homens, bem escalonados, lutaram com vivacidade e entusiasmo desde o princípio até ao fim, pelo triunfo colectivo.

A superioridade dos «encarnados» no conjunto foi esmagadora. Não pode sofrer contestação. Os benfiquistas, deram, sem duvida, uma nota de poder, despertando, enfim, de uma certa passividade que vinham demonstrando em competições anteriores.

Foi, de facto, um êxito a sua vitória colectiva. De resto, se verificarmos que entre os vinte primeiros chegados, catorze pertencem ao Benfica, temos a razão directa do seu poder.

A equipa do Sporting não deu o rendimento que se esperava. Alvaro Conde não foi além dum sétimo lugar; e Filipe Luís quedou-se no décimo posto, atrás dum corredor junior.

Saliente-se um facto muito interessante e que nos indica que está a despontar um grande corredor — Joaquim Ferreira, do Sporting, nono na classificação geral, foi o primeiro junior a atingir a meta. O melhor benfiquista desta categoria ficou no 14.º lugar...

Na categoria de principiantes, o primeiro chegado á meta foi o corredor «encarnado» Gil Crispim — 19.º na classificação geral. O melhor sportinguista nesta categoria, não foi além do 27.º lugar.

Como nota curiosa diremos que se houvesse classificado por categorias o Benfica teria vencido em juniores e em principiantes. Isto significa que o lote dos benfiquistas era muito forte.

O percurso apresentado pelos dirigentes foi o mesmo do «cross internacional» do Natal, com a diferença de quilometragem: de 9.000 metros passou-se para uma légua.

Em relação a época anterior a prova de ontem não teve nada de excepcional. O Benfica manteve o seu titulo colectivo, assim como Manuel Faria confirmou a vitória individual de 1955.

Da equipa vencedora da época finda faziam parte: Araujo, António Ventura, Helio Duarte, Julio Silva, Augusto Silva, Armando Silva e Claudino Martins — estes os principais.

E' do lote dos fundistas que ontem se apresentaram no campo do Jockey Clube que sairá a equipa nacional de corta-mato que representará o país em Belfast no próximo mês de Março.

De todos eles há apenas dois ou três que têm já a sua selecção como garantida — Manuel Faria, José Araujo e Hélio Duarte. Os restantes pareceram-nos ainda muito longe da desejada qualificação. As dificuldades que tiveram para alcançar um «tempo» de valor, vieram nos demonstrar que a sua «forma» não é a melhor.

* * *

O *«Corta-Mato dos Dez»*, que apenas reuniu duas grandes equipas, foi disputado, apesar desta insuficiência de inscrições de clubes, com ardor e vivacidade, dando-nos momentos de interesse e emoção, especialmente aquele em que Manuel Faria e José Araujo lutaram pela vitória.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Faria (Sp.), 14 m. 58 s.; 2.º, José Araujo (Bf)., 15 m. 3,8 s.; 3.º, Hélio Duarte, (Bf.), 15 m. 12,8 s.; 4.º, António Ventura (Bf.), 15 m. 22 s.; 5.º, Julio Silva (Bf.), 15 m. 35,8 s.; 6.º, Joaquim Rodrigues (Bf.), 15 m. 39 s.; 7.º, Alvaro Conde (Sp.), 15 m. 42,6 s.; 8.º, Augusto Silva (Bf.), 15 m. 45,4 s.; 9.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 10.º, Filipe Luís (Sp.); 11.º, Armando Silva (Bf.); 12.º, Claudino Martins (Bf.); 13.º, Manuel Guerra (Sp.); 14.º, Cassiano Pereira (Bf.); 15.º, Reinaldo Nunes (Bf.); 16.º, António Patrício (Bf); 17.º, Feliciano Marques (Bf.); 18.º, Vitor Lopes (Bf.); 19.º, Gil Crispim (Bf.); 20.º, António Campos (Sp.); 21.º, João Pinto (Sp.); 22.º, Julio Carmo (Sp.); 23.º, Manuel Gadelha (Bf); 24.º, Joaquim Patrício (Sp.); 25.º, Angelo Felix (Bf.). Classificaram-se ainda mais 11 corredores.

O Benfica apresentou um lote de 36 corredores, contra 18 do Sporting. Por equipas os «encarnados» somaram 80 pontos, contra 130 do Sporting.

J. B.

Não está certo!...

Adquirir um aparelho de T. S. F. sem consultar prèviamente o

AGENTE OFICIAL

que lhes oferece todas as garantias:

SCHAUB-KONGRESS
1.990.00

RÁDIO MINERVA, L.DA

Rua do Andaluz, 42/44—Telef. 54892

Grandes Facilidades de Pagamento

A defesa setubalense está a postos mas Águas prepara-se para receber a bola

A organização dos Ottoglórias

(Continuação da 1.ª página)

excepção, dessem o rendimento previsto, mas, verdade seja, isso raramente sucederá. Mesmo em equipas famosas, só por excepção, é que tal sucede, pois os jogadores são homens, sujeitos a uma infinidade de influências e complexos factores.

Talvez que o defesa-direito, Monteiro, assim como Caiado, na linha média, mesmo Garrido na dianteira, não tenham estado em dia feliz, mas, seja como for, a organização do Benfica manteve-se e o grupo funcionou, com regularidade, agindo tanto na defesa como no ataque com plena consciência.

E daqui se depreende imediatamente que, nem sempre, a iniciativa benfiquense dominou e deu o tom da partida, mas sempre a equipa mostrou saber o que estava a fazer, revelando acção continua, principio - meio - fim. Não quere dizer, é evidente, que um quadro articulado não possa perder ou ser dominado pelo adversário, significa apenas que é mais dificil que tal se verifique, desde que haja organização. Entre dois adversários, um que dá golpes á toa e outro que espreita as oportunidades propícias para atacar o ponto fraco do antagonista, este terá, como regra, vantagem.

Os ventos correram de feição ao Benfica, ainda por cima porque o guarda-redes Baptista, com uma actuação desgraçada, a qual chegou a ser de desorientação, facilitou a tarefa do onze lisboeta. Pode dizer-se que, em todos os quatro golos marcados pelo Benfica na primeira parte, o guarda-redes de Setubal viu a bola entrar, e no 2.º e 3.º tentos foi até elemento colaborante. De resto, em menos de cinco minutos, dos 23 aos 28, os otoglórias fizeram três bolas, não deixando duvidas acerca do desfecho.

Passou a partida por várias vicissitudes, daí para diante, mas julgamos que a vantagem obtida pelos homens do Benfica exerceu influência no seu desenvolvimento, era a Setubal que competia atacar na 2.ª parte, bastando aos lisboetas não despegarem os olhos de cima da bola.

Tanto de um lado como doutro, fizeram-se muitas jogadas por alto, principalmente aquelas, mais difíceis, da defesa para o ataque, mas julgamos que os benfiquenses foram quase em todos os lances mais rápidos, não perdendo o fio do jogo. Além de tudo, continuaram a dar provas da sua boa condição física, pelo menos, relativamente ao adversário, quando este parecia esgotado de forças, aquele ainda as tinha em quantidade suficiente para manter o ritmo, se não em cheio, aceitável.

No sistema adoptado pelo quadro Otto Glória, a influência da peça que joga a 4.º defesa é notória e imensa, pois dela irradia jogo para muitos lados, além doutras razões. Ora, Alfredo, actuou com muito acerto, não saindo da sua esfera de acção — actividade disciplinada — contribuiu ou aniquilou muitos golpes do adversário, e ainda por cima completou a sua tarefa, ligando esplêndidamente o jogo com os seus dianteiros, não só com a unidade atrasada a que o sistema obriga como com todos os outros componentes da linha dianteira.

Esta, a avançada, além da caracteristica de não possuir extremos fixos e estáticos, teve em Coluna um elemento realizador, e no centro-dianteiro José Aguas um jogador de recorte, fora-de-série. Diz-se algumas vezes que as selecções fazem mal aos jogadores, e se tal sucede, em numero minimo, o contrário parece-nos o mais verdadeiro. Gostámos imenso, pela nossa parte, de ver Aguas em acção, com personalidade, solto de movimentos e modelar na execução de algumas jogadas.

Aproveitamos já agora a oportunidade para destacar, como caso de técnica, a obtenção do 5.º golo, com Graça na sua frente, julgando este que o centro-dianteiro do Benfica jogaria a bola pelo lado direito, o que faz muitas vezes, para a jogada lhe sair pelo lado esquerdo, de forma modelar.

A colocação de Aguas, em toda a partida, foi modelar, e ela serviu para desorganizar a defesa setubalense, que adoptou o principio de marcar homem-a-homem, em todo e qualquer caso, com evidente desvantagem para as jogadas defensivas mais perigosas, aquelas que se travam ou surgem em frente das balizas. Graça seguiu Aguas nas suas andanças pela asa esquerda, e fez falta em muitos lances perigosos face ás redes.

O desafio chegou a dar a impressão de que se estragaria de todo, mas felizmente os animos serenaram. Certamente, o defesa Angelo, jogador de sensibilidade excessivamente nervosa, praticou algumas jogadas irregulares, merecendo, pelo menos, advertência. Mas este mesmo jogador que, por vezes, não se domina em campo e quando em luta, deu ontem um notável exemplo, ao receber impassivel uma série de bofetadas de adversário exaltado, quando o árbitro seguia o jogo e tinha voltado as costas... Que sucederia se Angelo tem respondido, com as inevitáveis reacções dos companheiros dum e doutro lado?

O Benfica ganhou a partida com relativa facilidade — uma rajada de três golos é coisa bem boa — mas deve dizer-se que o Vitória lutou com dignidade, procurando fazer o seu melhor e virar o desafio do avesso, nunca se confessando vencido, ou melhor, jogando de forma a não ser licito distribuir-lhe o papel de vitima.

Se, quanto a nós, a sua inferior organização de futebol, deu á qualidade do seu produto um aspecto confuso, o team revelou recursos que justificam um melhor enquadramento de valores. Não referindo já aqueles predicados que são hoje de quase todas as equipas, como ímpeto e empenho, energia e entusiasmo, julgamos de destacar a intencionalidade do seu futebol rasteiro, e em especial o toque de bola, excelentissimo, de alguns dos seus elementos. Decerto, esse toque de bola tornou-se mais particularmente notado nos homens da linha dianteira, sem duvida, assás respeitável, uma destas linhas que, em dia de acerto, deverá ser capaz de entontecer uma qualquer defensiva, mas os restantes não fizeram, neste capitulo, figura desairosa.

Os defesas laterais talvez sejam aqueles elementos menos aptos (que nos perdoem, se erramos, mas é muito dificil julgar os jogadores quando não se segue com frequência a sua laboração), mas, em compensação, vimos um médio (Hilário), fazer parelha com Vaz sem deslustre, notando-se-lhe a sua tendência para dar a bola jogável.

O sector mais brilhante da equipa é, sem duvida alguma, o dianteiro. Parece-nos que, deliberadamente, demos por vários cocktails feitos com os componentes do compartimento avançado, todos se sentindo bem em qualquer posição, tão depressa na extrema-esquerda como á direita, como no centro. De entre os cinco, seja-nos licito destacar o interior Miguel, elemento muito hábil e de boa presença, capaz de fazer passar a bola pelo buraco de uma agulha.

Já na segunda parte, a passagem de Casaca para extremo, assim como a de Fernandes, mais tarde, nos pareceram consequência de lesões ou de condição fisica. A linha da frente de Setubal, que, indiscutivelmente, sabe jogar futebol e para isso não tem de pedir licença a ninguém, conseguiu alguns esquemas de artistico lavrado, ainda que com abundancia de passagens. Fernandes, talvez receoso, deu-nos apenas um ou outro apontamento, mas a sua actuação foi muito desnivelada.

Como quere que seja, a organização do ataque setubalense, talvez devido á categoria das suas unidades, principalmente ao valor do seu trio central, pareceu-nos muito superior á da defesa, esta deixando deserto o lado contrário áquele por onde o adversário desenvolvia os seus ataques, o que aliás o Benfica procurou explorar. Já é sinal de inteligência! Também do lado de Setubal houve esse sinal, ao desenvolver-se a maioria dos lances de ataque pelo lado direito do adversário, isto é, o mais vulnerável. De qualquer modo, a partida, vista no seu conjunto, correspondeu ao dia primaveril. — T. da S.

A táctica defensiva ...

não deu ...

(Continuação da 1.ª página)

-se lances e mais lances junto da sua baliza. Os portuenses, chegando a 3-0, quebraram. Por conformismo? Parece-nos que não. Apenas devido ao esforço generosamente despendido para alimentar a ofensiva endiabrada.

O Sporting, ao intervalo, sonhava com a possibilidade de um empate e quem sabe se um triunfo, num lance de fortuna, acabava por ser batido por ele próprio e por mérito do adversário.

E' difícil de prever, se os «leões» em vez de cultivarem o ferrolho, adoptassem a sua formação habitual. Pelo menos poder-nos-iam ter oferecido uma melhor indicação das suas possibilidades ofensivas. A verdade é que regressado Walter ao seu lugar, a equipa transfigurou-se um tanto. Faltou aos «verdes» audácia que seria de tentar inicialmente, pelo menos para ver até que ponto iria o valor e a regularidade de um guarda-redes estreante.

...ram o empate, ainda que ambas as formações, mais a portuense, ... dessem dar ao equilibrio numéri... outra expressão com a cor e o s... dos golos.

E' certo que o Sporting atrave... sa um período de renovação de va... lores, tenta acertar diversas peças á máquina, aquela máquina que durante alguns anos trabalhou em magnífico ritmo coleccionand... tórias em série no «Naciona... seu ajustamento torna-se dif... Quando uma equipa atinge u... certo afinamento, suporta sem qu... bra de equilibrio uma ou du... terações. Quando são n..m, ... tor desafina.

Ontem, nas Antas, ... fere... muitos períodos de jo... ixões ... adivinhar a existência ...o do ... rável fio de jogo, tão sim...o harmonioso—no ultimo quar... hora. Mas essas centelhas não chegaram para dar ao «onze» o ambicionado equilibrio, aquele necessário para legitimar um anseio de triunfo, perante um adversário com a força do F. C. Porto.

Acurcio defende, antecipando-se a Rocha que, estreando-se ontem nas Antas, revelou as suas já reconhecidas qualidades de destreza...

O F. C. Porto fez uma primeira parte distante do seu habitual. Verdade se diga que a equipa não esperaria a «arma secreta» leonina, mas depois, rectificadas as posições, ofereceu meia hora de futebol magnífico, de puro campeonato, fulgurante e incisivo. Naquela toada, os «azuis-brancos» são indomáveis entre nós. Pelo menos, com as restantes equipas a actuarem no nível presente. E' um futebol que não deixa que o adversário jogue, para lhe negar a posse da bola, e sem bola não se pode jogar...

Ao intervalo, ainda que os «azuis-brancos» tivessem dominado, o resultado não feria a lógica. A quilométrica defesa «leonina», e a carência de movimentação adequada por parte dos portuenses, justifica-

E' indiscutível que o esforço dos «antigos» se tornou meritório para manter no todo a desejada chama. Foi evidente o brio com que eles se entregaram. E' possível que se atribua á diminuição de recursos desses jogadores de primeiro plano no grupo do futebol português ... desvalorização do sistema leonino que era tão claro, tão incisivo e aparentemente tão simples.

Não têm Passos, Juca, Vasques e Martins a mesma soma de recursos que anteriormente denunciavam, mas são ainda magníficos jogadores de equipa. Apenas existe, uma diferença—é que há quatro ou três anos esses jogadores estavam rodeados de outros, cuja média de rendimento não os distanciava. Colaboravam eficazmente na explica-

Passos parece haver falhado a intercepção de cabeça, mas, mesmo nessa hipótese, Pedroto não pôde tirar proveito da situação!

SIMBOLOS DE EXCELÊNCIA

os cristais, porcelanas, faianças, candeeiros, lustres e bibelots das

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro, 280-284

Av. Guerra Junqueiro, 23-B

ção daquilo que era a «lição leonina».

Esses jogadores consagrados precisavam agora que em seu redor existissem camaradas que jogando bem, amparassem um tanto a experiência e a classe existentes naqueles.

A falta de Travaços deve ter sido decisiva para a carência de cla-

...a equipa leonina
...esultado

reza no ataque. O grande jogador já não é o mesmo. Mas a meio do campo ainda é de uma influência invulgar. Foi, exactamente, no meio do rectangulo que a inferioridade do Sporting mais se notou.

Além disso, pareceu-nos errada a colaboração de Vasques tão adiantado. Ficou o Sporting sem dinamo criador de jogadas na zona central. Algumas se conseguiram organizar mas á custa do esforço de Ro...a e de Joaquim José. O primeiro teve uma estreia mais do que prometedora. Foi o melhor avançado, ...inda que atléticamente frágil, impela variedade do seu jogo, ...u domínio de bola e ainda ...a rapidez. Eis um jogador ...erece ser amparado com ca... Não acusou a responsabilide da partida, foi mesmo o mais calmo jogador leonino. Joaquim José mostrou-se activo e com bom remate. Martins só começou a aparecer para o fim. A defesa aguentou mais do que se lhe poderia exigir. Foi ela que conseguiu manter ao longo dos 45 minutos iniciais o zero no marcador. Walter provou que o seu lugar é na defesa. E os médios de ataque? Mas estariam estado no campo Juca e Galileu? Carlos Gomes foi bem batido nas três bolas. No restante, teve muita atenção ao jogo, mas a cortina defensiva não deixou que ele se salientasse.

Sem ter jogado mal (alguém a nosso lado, adepto caloroso do Sporting, disse-nos, no final, ter sido a melhor exibição leonina) fez-nos pena ver uma equipa, como a do Sporting, a viver quase toda á defesa, ela que no passado nos ofereceu futebol ofensivo, verdadeiramente inesquecível!

* * *

O F. C. Porto bateu-se com galhardia. A equipa está, realmente, a jogar bem. E' servida por jogadores de bom valor técnico e mesmo aqueles que não igualam a maioria, em expressão técnica, revelam outras virtudes, que os aproximam.

Há em todos os momentos do jogo, mesmo nos mais incertos, uma confiança sólida, uma certeza de que, por mais resistência encontrada, o êxito chegará.

Em nosso entender, a grande vitória de Yustrich residiu aí—encorajou os seus pupilos de tal maneira, mercê de uma preparação física e moral, que eles acreditam nas suas possibilidades e sabem que elas afastarão a derrota. O grupo apresentou ontem, configuração algo diferente. Faltaram-lhe unidades. Há ultima hora, deu-se um ajustamento de peças—Hernani desviou-se para interior (n.º 10) e entrou Carlos Duarte. Pinho não esteve nas redes, mas a equipa não denunciou o facto. O F. C. Porto tem nas suas fileiras muitas soluções e todas elas se harmonizam, porque os jogadores atravessam belo momento. São todos, ou quase todos, muito iguais.

Evidentemente que o quadro tem as suas pedras mestras. Não interessará apontá-las, tão conhecidas são. Há, no entanto, a sublinhar apontamentos curiosos. Arcanjo por exemplo, foi o melhor defesa sobre o terreno. Parece-nos, que não existe, neste momento, no nosso futebol, um homem que jogue mais nesse lugar. Mas, em conjunto, a defesa portuense atingiu grande nível. Acursio denunciou virtudes, mas parece-nos algo complicado nas saídas. Tem segurança de mãos e no golo sofrido não teve culpas. O remate foi sem perdoar. Monteiro da Costa não se viu muito, mas a culpa não foi sua—mas, sim, do Sporting que não se arriscou muito no ataque. Pedroto e Gastão tiveram uma segunda parte admirável. O primeiro, formou, com Arcanjo e Rocha, o trio dos melhores jogadores. Na frente, a princípio todos estavam confundidos, mas, depois, encontraram o seu ritmo. Jaburu é um jogador que cria na defesa contrária um estado de permanente alerta. Hernani está em boa condição física e tem jogadas que só por elas pode resolver uma partida. Pareceu-nos, no entanto, um pouco egoista. Carlos Duparte teve regresso auspicioso. Continua senhor de espantosa velocidade e excelente domínio de bola. José Maria fez, possívelmente, a sua melhor actuação dos ultimos tempos. Em conjunto, o grupo portuense passado o aturdimento da primeira parte, teve meia hora de jogo, na segunda fase, como outra qualquer equipa não conseguiria realizar, em Portugal, neste momento.

Falta falar do árbitro. Com publico tão disposto a colaborar, era de exigir melhor trabalho. Deu liberdade, de mais, a alguns jogadores e a certa altura chegámos a ter receio que a partida se perdesse. Valeu a calma da maioria dos jogadores para evitar mais complicações. E não se pode queixar dos juizes de linha pois estes colaboraram atentamente.

* * *

O publico, que encheu, literalmente as Antas, portou-se com admirável compostura. Ofereceu ao Sporting uma das maiores ovações que a equipa terá encontrado. Antes da partida principiar, o presidente do F. C. Porto leu, ao microfone, uma exaltação que foi intensamente aplaudida. Quando a equipa chegou aos 2-0, a assistência rompeu numa tempestade de aplausos, voltada para o camarote, onde estava a direcção do clube.

Presidiu ao encontro o capitão António Cardoso, inspector da Direcção-Geral dos Desportos, e junto dele encontrava-se o sr. Mário de Carvalho delegado da mesma Direcção, no Porto.

Acabou o jogo e, como vai já sendo hábito, os jogadores do Porto foram buscar o seu treinador, dando com ele a «volta da alegria» pela pista!

Carlos Gomes saiu das balizas para defender uma bola por alto. Repare-se na posição de «ferrolho» de Walter...

Os primeiros cinco minutos foram de domínio portuense e chegou a existir emoção numa jogada pessoal de Hernani, um remate fortíssimo de Gastão. Depois o Sporting assentou toada e, embora se mostrasse menos claro no desenho das jogadas, obrigou a defesa portense a revelar-se atenta.

Aos quinze minutos era evidente a superioridade dos «azuis-brancos», traduzida em maior numero de ataques e todos eles mais incisivos. A velocidade de Jaburu e de Carlos Duarte criava muitos problemas á extrema-defesa leonina que foi resolvendo com muita aplicação e espírito de sacrifício.

O Sporting denunciou, desde logo, preocupação de acautelar a defesa, escolhendo Vasques para actuar adiantadamente no intuito deste arriscar a sua rapidez e facilidade de arranque. Os «leões», perdida a posse da bola, recuavam, a ponto de ter nove elementos a defender. Na vanguarda, apenas Rocha e Vasques. Esta táctica calafetava as linhas atrasadas, mas permitia que os portuenses desfrutassem de domínio insistente.

No ultimo quarto deste período, o Sporting arriscou-se um pouco mais e construiu lances com beleza e harmonia. Mas as tentativas portuenses denunciaram sempre sinal de mais perigo.

A colocação de Walter recuadissima, como autêntico ferrolho, roubou ao ataque sportinguista muita consistência.

Antes de chegar ao intervalo a luta endureceu, com grandes culpas da arbitragem a fechar os olhos a muitas entradas ríspidas. Dois remates fortissimos de Hernani e um outro de Joaquim José, o deste a fazer embater a bola no poste, deram á luta a emoção que lhe ia faltando.

Ao chegar-se ao descanso, poder-se-ia dizer que os portuenses haviam dominado mas este facilitado pela táctica defensiva dos «leões». Verifica-se, no entanto, que o Sporting sôbre a defesa tivera então papel saliente, negando ao ataque adversário espaços para tentativas de remate. O empate premiava, pois a admirável sincronização dos movimentos defensivos dos visitantes.

A um minuto do recomeço deu-se uma «bronca» terrível—Jaburu sobre o lado esquerdo, fintou Galileu, passou a bola para a frente e procurou internar-se. Nesse momento, foi travado irregularmente. O publico e os portuenses protestavam «penalty» e com razão.

Os locais, depois, tiveram cinco minutos de domínio avassalador, verdadeiramente esgotante para os «leões», que chegaram a ter 10 homens a defender.

Jaburu, entretanto, sofreu carga irregular do lado esquerdo. O castigo foi executado por Gastão e a bola cruzou para a direita sobre uma verdadeira floresta de jogadores. Carlos Duarte, rápido, rematou por forma fulminante, a bola entrou como uma flecha pelo angulo superior, sem possibilidade de defesa. Eram passados 55 minutos.

Na relva, os jogadores formavam um cacho impressionante e o publico parecia ter enlouquecido.

Pensava-se que os «leões» se arriscassem mais ao ataque, mas continuaram na mesma disposição táctica. Com Walter a fazer ferrolho magnífico, mas que não alimentava a ambição do empate.

O Sporting tinha apenas em Rocha, portentoso de habilidade e apego, o alimentador das suas ofensivas. Os 2-0, aos 59 minutos, veio a compensar merecidamente, a equipa que mais jogava. O Sporting perdida a inviolabilidade das suas redes, demonstrou depois, em tentativas de ataque, que está longe daquela equipa de há anos atrás.

A segunda bola dos portuenses nasceu da marcação de um «livre», perto da grande área—a bola foi impelida por Hernani, depois de um toque de Gastão, Jaburu, na ressaca, á boca das redes, tocou-a para dentro.

O Sporting, depois, pareceu aturdido. Não esperava um volte-face tão rápido. Joaquim José, em episódica tentativa de contra-ataque, teve um remate violentissimo que saiu a centimetros da trave.

Mas a equipa «azul-branca» parecia um bólide que disparava para a baliza de Carlos Gomes. Walter passa para o ataque, finalmente. Mas é tentativa apenas simbólica. No campo havia apenas uma vontade indestrutível—a do F. C. Porto.

Hernani tem duas jogadas pessoais, irresistiveis, e á ultima deu-lhe a honra de marcar um grande golo, depois de um passe de Jaburu, aos 24 minutos. Carlos Gomes fez o que estava indicado, mas o remate do «azul-branco» levava o sinal de golo.

O Sporting continuou a dar boa réplica e delineava alguns lances bem gizados e conseguiu merecido tento. A jogada desenrolou-se pela extrema-direita. Um centro bem executado, apareceu Martins deslocado no centro do terreno, que atirou da melhor maneira.

As equipas alinharam:

F. C. PORTO—Acurcio; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Hernani e José Maria.

SPORTING—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Galileu, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Walter, Joaquim José e Martins.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

ALVES TEIXEIRA

A marcha
do campeonato

Para conclusão do programa da 12.ª jornada disputaram-se ontem os dois encontros que estavam em atraso e que forneceram os seguintes resultados:

F. C. Porto-Sporting 3-1
V. Setubal-Benfica 3-5

Estes resultados não provocaram qualquer alteração na tabela estabelecida após a realização dos outros jogos da 12.ª jornada. Deve, no entanto, referir-se que se trata das primeiras derrotas dos setubalenses no seu próprio campo e do Sporting, no campo do adversário.

Deste modo manteve-se a distancia que separava o primeiro do segundo, mas abriu-se entre este e o terceiro uma clareira maior do que a que se verificaria se o Sporting tivesse ganho o seu desafio.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	6	5	1	—	16- 2	11	6	4	2	—	19- 5	10	12	9	3	—	35- 7	21
Benfica	6	3	3	—	14 6	9	6	5	—	1	17-10	10	12	8	3	1	31-16	19
Belenenses ...	6	5	1	—	24- 6	11	6	1	3	2	5- 6	5	12	6	4	2	29-12	16
S. Covilhã ...	8	6	2	—	21- 7	14	4	—	2	2	3- 8	2	12	6	4	2	24-15	16
Sporting C. P.	6	4	—	2	13- 7	8	6	2	3	1	10-10	7	12	6	3	3	23-17	15
Torriense.. ...	6	4	2	—	11- 3	10	6	1	2	3	5- 9	4	12	5	4	3	16-12	14
Vitória F. C.	7	4	2	1	25-11	10	5	—	2	3	8-17	2	12	4	4	4	33-28	12
Atlético	6	3	3	—	15- 8	9	6	—	1	5	7-21	1	12	3	4	5	22-29	10
Caldas..	6	4	—	2	8- 5	8	6	—	2	4	3-16	2	12	4	2	6	11-21	10
C. U. F.	6	2	2	2	7-12	6	6	1	1	4	7-15	3	12	3	3	6	14-27	9
Lusitano... ...	3	—	2	1	2- 5	2	9	2	2	5	10-21	6	12	2	4	6	12-26	8
Barreirense ...	6	1	3	2	13-10	5	6	—	1	5	6-16	1	12	1	4	7	19-26	6
Académica ...	5	3	—	2	13- 9	6	7	—	—	7	5-20	0	12	3	—	9	18-29	6
Spt. Braga	7	3	—	4	17-17	6	5	—	—	5	3-25	0	12	3	—	9	20-42	6

Os jogos da 2.ª Divisão

EM BEJA

Bastaram quinze minutos para um triunfo justo!

Jogo no Estádio Municipal, com numerosa assistência.

DEP. BEJA — Rosa; Honório e Vidal; Apolinário, Sardinha e João Maia; Perdigão, Mañero, Severino, Marcelino e Madaleno.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Gonçalves; Moreira, Leitão, França, Rogério e Albuquerque.

Arbitro: Mário Mendonça, de Evora.

O Oriental ganhou, pois o triunfo obtido apenas pelo tom de superioridade que se firmou no quarto de hora inicial da partida, periodo em que fez valer, com grande autoridade, a melhor capacidade realizadora e o maior saber da sua linha da frente. Obteve um golo precisamente aos 15 minutos, em jogada pessoal de Rogério, e podia ter aumentado a vantagem. Daí por diante, o Desportivo, operando a troca entre Vidal e Madaleno, e passando a jogar em conjunto e velocidade apreciáveis, chamou a si o comando da situação e fez o suficiente para chegar ao intervalo, pelo menos em igualdade. Faltou-lhe, porém, a sorte e também mais sentido prático na conclusão dos seus ataques.

Após o intervalo, o grupo lisboeta ante a teimosia atacante dos bejenses, actuou com enormes cuidados sobre a defesa, recuando em auxilio desta dois avançados, o que não impediu que a sua baliza sofresse repetidos momentos de perigo.

Cerca da meia hora, sem que os locais, pelas causas já apontadas, conseguissem concretizar a sua pressão, o Oriental marcou segundo golo, logo seguido do tento solitário do Desportivo. Ambos os pontos resultaram de grandes penalidades transformadas por Rogério e Apolinário, mas a que deu o segundo ponto á turma orientalista foi assinalada em circunstancias pouco vulgares, pois o árbitro só se decidiu a apitar para a falta, que de facto existiu, depois de decorridos dois lances sobre ela e para atender os protestos dos lisboetas.

Continuou, depois, o Desportivo a insistir ao ataque, mas, a sete minutos do fim, o terceiro golo do Oriental, contra a chamada corrente do jogo, desfez as veleidades dos Alentejanos.

Por este apontamento, se conclui que a marca final não se casa bem com o desenrolar do jogo, mas que tem certa justificação na maior eficácia e também maior felicidade que caracterizaram a acção da turma lisboeta.

As linhas avançadas superiorizaram-se ás defesas. O reduto atrasado do Oriental oscilou acentuadamente, sobretudo na intercepção do jogo razo e o do Desportivo acusou muito a falta de Camiruaga — o seu pilar.

Jogadores em evidência: Edmundo, Rogério, França, Leitão e Moreira, entre os vencedores; João Maria, Sardinha, Marcelino, Perdigão, Mañero e Rosa, entre os vencidos.

A arbitragem foi de uma inferioridade e de uma falta de personalidade chocantes, acumulando erros técnicos e decisões que não são de desculpar num juiz do quadro federativo. Poderia ter comprometido a partida, mas, felizmente, os jogadores souberas ignorar os desacertos da arbitragem para se integrarem apenas no jogo pelo jogo, actuando com grande correcção.

MELO GARRIDO

Rosa procura rematar de cabeça, mas o guarda-redes espanhol do Leixões defende com segurança

O jogo Olhão-Portalegrense

(Continuação da 2.ª página)

Olhanense, pois, abusaram da defensiva, o que facilitou a tarefa dos dianteiros olhanenses, especialmente quanto a Angelo que perigosamente por várias vezes visou a baliza de Augusto.

Foi exactamente este jogador que deu a vitória ao seu clube. Dos locais, além de Angelo há a salientar Abade. Dos visitantes a asa esquerda. No ultimo quarto de hora de jogo, os algarvios exploraram convenientemente o terreno e só assim conseguiram chegar ao final a vencerem por 3-1. A arbitragem sem dificuldades.

* * *

As equipas:

OLHANENSE—Abade; Ezequiel e Bento; Tavares, Reina e Poeira; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

A primeira equipa a marcar foi o Portalegrense, por intermédio de Massano, aos 31 minutos. Aos 32 minutos, Angelo estabeleceu a igualdade. Aos 35, Angelo, de novo, passou o marcador para 2-1; finalmente, Rangel, aos 48, fixou o resultado final, em 3-1.

PROVAS DE HANDEBOL

O melhor resultado da jornada foi obtido pelo Almada

No seu jogo de ontem contra o Sporting, o Benfica perdeu excelente oportunidade de ganhar ao campeão e «leader» do torneio regional. Seria a primeira derrota dos «leões» neste campeonato, embora o desaire não afectasse a brilhante carreira do Sporting, com cinco pontos de vantagem sobre o segundo e o unico que se mantém só com vitórias. Os «encarnados» chegaram a estar a vencer por 6-0 e consentiram numa recuperação que teve todo o êxito, acabando a partida com a derrota, embora pela diferença minima (8-9). O Benfica continua em quarto, com dois pontos mais do que o terceiro, o Oriental. Este consentiu um empate frente ao Glória (5-5) e ficou a dois pontos do segundo, o Almada. Na primeira volta havia ganho. O Glória, todavia, mantém-se em penúltimo, a dois pontos do Belenenses, que ontem obteve vitória pela tangente sobre o Liberdade, na Cova da Piedade. Triunfo dificil dos «azuis», que continuam em quinto lugar, agora a um ponto do Benfica.

Finalmente, o Almada não teve dificuldades no seu jogo com o Alverca, ganhando amplamente (12-3) com o melhor resultado da jornada. O Almada, que a seguir do Sporting tem feito a melhor prova, continua em bom plano, mas dificilmente poderá ir mais além. Ganhou um ponto em relação ao Oriental e passou a estar mais tranquilo na posição alcançada.

Pelo que se deixou dito, a ordem de classificação não foi alterada. A tabela actual é a seguinte:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting ...	*10*	*10*	—	—	*105- 41*	*30*
Almada.. ...	*10*	*7*	*1*	*2*	*94- 43*	*25*
Oriental. ...	*10*	*6*	*1*	*3*	*77- 47*	*23*
Benfica... ...	*10*	*5*	*1*	*4*	*93- 69*	*21*
Belenenses .	*10*	*5*	—	*5*	*63- 71*	*20*
Glória	*10*	*4*	*1*	*5*	*54- 58*	*10*
Alverca... ...	*10*	*1*	—	*9*	*25-111*	*12*
Liberdade ..	*10*	—	—	*10*	*39-110*	*10*

O Glória tem uma falta de comparência.

Não se efectua o Portugal-França na variante de «Sete»

Constituiu sério contratempo a não realização do I Portugal-França, na variante de «Sete». Além da despesa já efectuada, o que para as possibilidades da Federação representa pesado ónus, o facto, em si mesmo, de o jogo já não se realizar, depois de anunciado com tanto entusiasmo, pois a ideia foi posta de parte, não se prosseguindo em quaisquer negociações, é também uma contrariedade dificil de remediar. Foi pena. Em compensação, os Alemães, campeões do Mundo, endereçaram cativante convite á nossa Federação para um ou mais jogos naquele país, na modalidade de onze. Ao menos, valha-nos isso. As desculpas dos Franceses não convenceram e os Alemães, mais de uma vez já, revelaram-se verdadeiramente gentis para o nosso handebol.

Os jogos de ontem

Damos a seguir breves resenhas dos encontros efectuados ontem, correspondentes á 10.ª jornada:

Liberdade, 8—Belenenses, 9

Jogo no campo da Cova da Piedade, arbitrado por Alfredo Roque.

O Belenenses ganhava ao intervalo, por 6-2, tendo revelado superioridade. Na segunda parte, os locais reagiram e lograram perder apenas por uma bola de diferença.

Marcaram os tentos: Valentim (2), Freitas (3), F. Sousa, S. Silva e Sá (2), pelo Belenenses; Adolfo (2), Nuno (3), Marques, Cardoso e Olimpio, pelo Liberdade. Ruivo e Araujo foram expulsos. Em «reservas», o Belenenses ganhou, por 6-4.

Alverca, 3—Almada, 12

Jogo efectuado em Alverca. Arbitro, Alvaro Gonçalves.

A deslocação a Alverca, proporcionou aos visitantes, uma romagem á campa de A. Felix, onde foi deposto um ramo de flores.

Ao intervalo, o resultado era de 5-1. O Almada foi sempre superior, como o próprio resultado o indica. Os tentos dos visitantes foram marcados por Moura (2), F. Santos (2), F. Jorge (4), Cardona (2), Avelar e Rogério; os dos locais, por Cera (2) e Ramos.

O Almada venceu em «reservas», por 7-0.

Sporting, 10—Benfica, 9

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado, por Carlos Miranda.

O Benfica, aos 17 minutos de jogo, ganhava por 6-0 e quando foi assinalado o intervalo, a marca estava já em 8-4. O Sporting, depois, chegou á igualdade (8-8), para o Benfica se adiantar (9-8). Por fim: 10-9 a favor dos «leões».

Foram autores dos tentos: Herminio (4), J. Santo (3), Nunes, Pereira de Sousa e Chagas, pelo Sporting; Plácido (3), Mário (2), José da Costa (3) e Cardoso, pelo Benfica.

Em reservas, o resultado foi de 12-7 a favor dos do Sporting.

Glória, 5—Oriental, 5

Jogo em Palma. Arbitro: Oscar Pinho.

Partida equilibrada, com o Oriental a ganhar ao intervalo, por 3-1, apesar de ter jogado sem alguns dos titulares. O golo do empate, obtido pelo Glória, foi marcado no ultimo minuto da partida.

Foram autores dos tentos: Ernesto (3) e Baltazar (2), pelo Glória; Mendes (2), Narciso (2) e Alvarinho, pelo Oriental.

O Glória venceu em «reservas», por 8-4.

EM MONTEMÓR

Vitória certa do mais regular

Jogo no Estádio «1.º de Maio», em Montemor.

V. MONTEMOR — André; Claro e Pinho; Cartas, Felix e Quim; Frasão, Raul, Vinueza, Pascoal e Carmo.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucio; Celestino, Ventura e Bento; Balela, Rialito, Rendeiro, Zuppo e Parra.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

Primeira parte: 4-0, golos de Raul, aos 6 minutos, de Cartas, aos 14 e de Vinueza aos 26 e 40. Segunda parte; 1-4, golo de Rendeiro, aos 12 minutos.

O encontro proporcionou ao grupo alentejano uma das suas melhores, se não a melhor exibição desta época. Na primeira metade da partida, vimos o União lançar-se voluntariosamente ao ataque, conseguindo impor, logo de começo, o seu sistema de jogo que a defesa contrária, completamente enleada, não foi capaz de anular. A atestá-lo, estão os quatro tentos obtidos nestes quarenta e cinco minutos pelos avançados do clube alentejano e ainda o maior numero de oportunidades flagrantes que os mesmos perderam, algumas vezes por manifesta falta de sorte.

Durante este espaço de tempo, o Farense respondeu com vários contra-ataques, um dos quais esteve quase a ser coroado de êxito, e sê-lo-ia se não fora a decisão com que André se lançou aos pés do avançado-centro algarvio.

No segundo tempo, os jogadores do Farense vieram para o terreno com manifesto intuito de modificar o resultado, ou de, pelo menos, atenuar a derrota. Utilizando os extremos, começaram a fazer futebol de mais sentido prático, conseguindo mais fácilmente levar a bola até junto das redes do Montemor. E foi então, de uma destas avançadas, que surgiu o seu primeiro e ultimo golo — o unico deste meio tempo.

Depois do quarto de hora, o União começou a baixar o nivel de jogo, acusando o esforço despendido anteriormente e a falta do médio Cartas que, lesionando-se, tivera de ir ocupar a posição de extremo-esquerdo. A seguir, e faltando já poucos minutos para terminar a partida, quando Frasão corria isolado para a baliza do Farense, levando a bola nos pés, Isaurindo saiu para intervir, chocando os dois a meio campo. Isto trouxe como consequência a saida de ambos, o guardaredes de Faro lesionado e o avançado local expulso pelo árbitro, sem que soubessemos o motivo desta atitude.

Momentos depois, terminava o desafio, registando-se a vitória certa do União sobre o Farense por 4-1.

FRAGOSO AMADO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RESERVAS DA A. F. L.

A 11.ª jornada da Taça «Ricardo Ornelas»

Com dois jogos realizados anteontem e um ontem, concluiu-se a 11.ª jornada do torneio da A. F. L., destinado ás reservas dos clubes que disputam os campeonatos nacionais e dotado com a taça «Ricardo Ornelas». O outro desafio desta jornada realizou-se há duas semanas e findou com a vitória do Sporting.

Benfica, 7—S. L. Olivais, 1

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de Francisco Nogueira, as equipas alinharam:

BENFICA — Bastos; Rogério e Naldo; Calado, Ferreira e Vaz; Chipenda, Azevedo, Custódio, Mendes e Fialho.

S. L. OLIVAIS — Balbi; Rafael e Tavares; Barata, Carlos, Paiva e Mota; Candido, Rosa, Acácio, Argentino e Reis.

Se existissem duvidas quanto á maior capacidade da equipa benfiquista, os primeiros lances do desafio logo as teriam dissipado. A equipa visitada denunciou superioridade técnica, compensada de maneira clara e insofismável — com uma vantagem de seis golos.

Azevedo abriu o activo aos 9 minutos e Custódio aumentou a vantagem três minutos volvidos. Depois surgiu o golo dos olivalenses marcado por Acácio, num contra-ataque. Azevedo e Mendes marcaram mais dois golos, antes do intervalo, fixando o resultado da 1.ª parte em 4-1.

Na 2.ª parte o Benfica, certo da vitória, abrandou um tanto e não forneceu a medida exacta das suas possibilidades. Todavia, ainda foi possível aos donos do campo elevar a conta para 7-1 — com tentos da autoria de Azevedo, Mendes e Chipenda.

Atlético, 1—Arroios, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Manuel Antunes Neto. As equipas alinharam:

ATLETICO — Silva; V. Marques e V. Lopes; A. Carneiro, Daniel e Ferrão; Maiato, Alvaro, Quaresma, Correia Dias e Mendonça.

ARROIOS — C. Gomes; Mendes e José Manuel; Maximiano, Carvalho e Chitas; Vitor, Ernesto, Daniel e Pereirinha.

Os donos do campo não conseguiram impor-se como se previa. O Arroios replicou bem, dentro do seu sistema habitual de não se limitar a defender-se. O Atlético, surpreendido com a actuação do adversário, exibiu-se abaixo das suas possibilidades.

Quaresma fez o golo do Atlético na primeira parte: na segunda metade do desafio, Ernesto estabeleceu o empate.

Estoril, 0—Oriental, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Eduardo Santos. As equipas formaram:

ESTORIL — Brandão; Mota e Henrique; Uria, I. Gabriel e Batalha II; Raul Silva, Ferrão, Caracol, Caldas e Monteiro.

ORIENTAL — Sidónio; Abílio e Lourenço; Cordeiro, Fana e Neves Pires; Cervo, Gonçalves, Graça e Honório.

A primeira parte decorreu com notório equilíbrio, e não obstante o Oriental ter alinhado só com dez unidades, as jogadas desenrolaram-se alternadamente nos dois meios campos.

Ao intervalo 0-0.

No recomeço da partida os donos do campo entraram mais ameaçadores — abertamente ao ataque, mas os esforços não foram compensados, porquanto a defesa do Oriental soube defender com acerto o resultado de 0-0, feito no primeiro tempo.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Abrimos hoje as nossas novas instalações com a mesma gerência que tomou conta da casa em 4/8/1947

«SPICA»

ELECTRO SERVIÇO, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 108-A, Tel. 770925

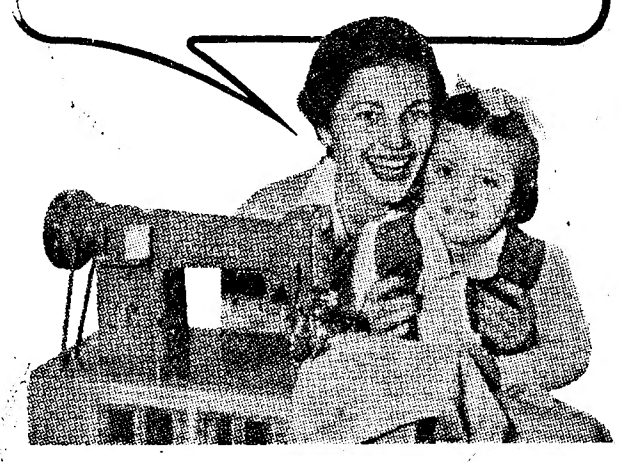
Tudo para bombas de injecção e electricidade de automóveis

ABERTA DAS **9** *ÀS* **0** *HORAS*

MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. SÓ VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57
DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento

Nome .....

.....

Rua .....

Localidade .....

A Moldura Nacional

LARGO DO CONDE BARÃO, 43-45 — LISBOA

Telef 664312 **Teleg. Molduracional**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTES

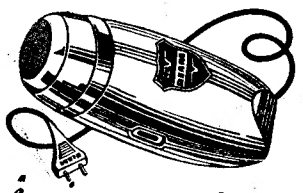
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º

TELEF. 22508-LISBOA

Ai! que me desconchavo!...

SE NÃO FIZER A BARBA COM A MÁQUINA



A única no mundo com 2 cabeças de corte diferentes

RIAM dandy

URBANO C. MIRANDA
R. AUGUSTA, 280-4.º — TELEF. 29574

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24846 — LISBOA

APRENDA ALEMÃO

O melhor e mais fácil método do mundo ensina-o em escassos meses a falar, ler e escrever correntemente alemão ou qualquer outra das 29 línguas em que é publicado.

LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS

Ao INSTITUTO LINGUAPHONE

Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

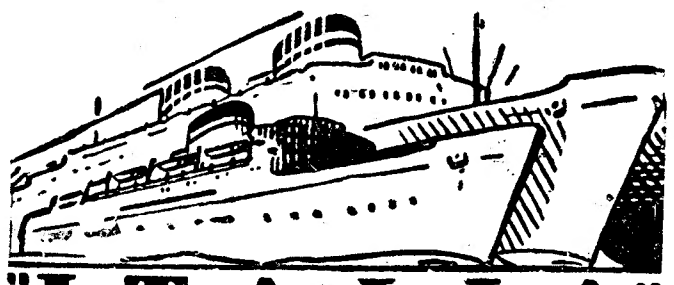
Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o Linguaphone.

NOME .....

MORADA .....

LÍNGUA ..... FINALIDADE .....

Tenho, não tenho gramofone ou gira-discos



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 1 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»

EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

EM 11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

S/S «NORTH KING»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saida de Lisboa em 27 de Janeiro de 1956
Saida de Leixões em 28 de Janeiro de 1956

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

Matateu, em bom estilo, prepara-se para rematar de cabeça

NAS SALÉSIAS

Jogo de escasso interesse!

Aproveitando a «folga» motivada pelo adiamento da 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Belenenses e Lusitano de Evora disputaram ontem, nas Salésias, um desafio particular para disputa da taça «José Felix Mira», homenagem ao governador civil da capital eborense.

Sob a arbitragem do sr. Vicente Maximiano, de Lisboa, e perante bastante assistência, as equipas alinharam:

BELENENSES: José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Di Pace, Matateu, Perez, e Alberto Silva (Inácio).

LUSITANO: Vital; Pulido e Teotónio; José da Costa, Paixão e Vicente; Bastos, Vieira (Longo), Caraça, José Pedro e Batalha.

O Belenenses lançou-se, logo de início, ao ataque e, aos 3 minutos, Matateu, isolado, falhou o remate, na primeira situação de perigo criado para as balizas dos visitantes, mas 4 minutos depois, aproveitando um lapso da defesa visitante, o avançado-centro de Belem, ligeiramente descaído sobre a meia-esquerda, rematou, com êxito o unico golo do desafio.

Só aos 17 minutos o Lusitano conseguiu sacudir a pressão do adversário, levando o jogo até á baliza dos Lisboetas, e Caraça apareceu em boas condições de finalizar com êxito uma ofensiva de José Pedro-Batalha, mas no ultimo momento Figueiredo desfez a jogada. Até final do primeiro tempo, o jogo tomou acentuada feição de equilibrio, com jogadas a meio campo, ainda que se notasse mais sentido objectivo nas manobras de ataque dos locais.

Na segunda metade, a partida descaiu de interesse, chegando a passar por largos periodos de monotonia.

O Belenenses manteve-se quase sempre em plano de superioridade sem que, contudo, a sua actuação pudesse considerar-se de nivel elevado.

Aos 3 minutos, Matateu perdeu excelente ocásião de aumentar a vantagem, rematando muito alto, quando só tinha Vital na sua frente, um centro bem medido de Dimas. Dois minutos depois, o mocambicano voltou a falhar, espectacularmente soberana oportunidade. Aos 11 minutos foi Caraça que, no lado contrário, imitou Matateu; e, aos 17 minutos, José Pedro já surpreendendo o guarda-redes de Belem, cóm um remate forte a um canto, mas José Pereira mergulhou e evitou o empate.

Só aos 41 minutos houve motivo de emoção quando Polido, sobre o risco da baliza, salvou um golo, a remate de Matateu, na sequência de um «canto».

* * *

Embora não se possa dizer que se tenha jogado mal, não há duvida de que tanto o Belenenses, como o Lusitano se revelaram, a certa altura, talvez cedo de mais, pouco interessados no andamento do jogo, tirando-lhe todo o interesse como espectáculo, o que fez baixar a uma bitola pouco aceitavel, para equipas de primeiro plano, a qualidade do futebol desenvolvido.

Mormente na segunda parte, a partida descaiu tão notóriamente que na fase final, nos ultimos dez minutos, foram os visitantes que tentaram, num esforço que já não podia resultar, pelo alheamento de alguns elementos, dar certo tom de intencionalidade ao jogo.

Na equipa do Lusitano, a fraca actuação de José da Costa veio ainda a agravar-se, por virtude da saída de Vieira, mal substituido por Longo. Acentuaram-se as dificuldades do médio eborense e a linha avançada acusou nitidamente a falta do interior, já que Longo nunca se encaixou em tal função.

No Belenenses, a quebra de Carlos Silva não teve os mesmos reflexos, mercê do talento e da incansável actividade de Di Pace, ainda que a linha dianteira não correspondesse (Dimas e Matateu), ao sentido de manobra do argentino. As defesas igualaram-se, mais desenvolta e ligada a visitante. Os guarda-redes sem grandes apreensões, limitaram-se a defender...

* * *

Dirigiu a partida o sr. Viriato Maximiano, da A. F. de Lisboa, que se estreava em jogos entre equipas da I Divisão Nacional.

O seu trabalho agradou em absoluto: autoridade, perfeita interpretação das leis do jogo e excelente sentido de colocação no terreno, acompanhando o desenvolvimento das jogadas sem necessidade de grandes correrias.

Se a sua actuação de ontem serviu de exame para jogos oficiais, cremos que deve ter sido aprovado. E a arbitragem bem precisa de novos valores.

ISAAC PAIS

O Boca Juniores, grande clube de Buenos Aires, pretende reforçar-se para, na próxima época, competir melhor com o River Plate e o Racing, nos ultimos anos os açambarcadores de títulos da Argentina. Acaba, para isso, de contratar Pentrelli, do Ginástica y Esgrima, a revelação da temporada há pouco concluida. O mais curioso é que Pentrelli havia sido cedido ao Esgrima exactamente pelo Boca Juniores! O preço do «passe» foi, agora, de 600 mil pesos, dos quais o Boca só pagará metade, pois o possuidor do já famoso jogador devia-lhe 300 mil pesos da cedência anterior...

*

O argentino Di Steffano, que continua a ser um ídolo dos Madrilenos, é um homem de sorte. O seu amigo Tamburini, grande industrial catalão e conhecido dirigente, cedeu-lhe um décimo, para a lotaria de Natal, de um bilhete que foi premiado. Ao célebre Alfredo, couberam 300.000 pesetas, as quais certamente foram avolumar o seu já recheado «pé de meia»...

*

Os magnificos resultados feitos pelo Reims em competição com o Voros Lobogo (4-2 em Paris e 4-4 em Budapeste), apressaram a conclusão das negociações para o encontro Hungria-França... O que virá a ser o 1.º desafio, depois da guerra, entre os dois países, está já marcado para 7 de Outubro deste ano, em Colombes (Paris).

*

O Vasco da Gama voltou a interessar-se pela transferência de Djalma Santos, famoso jogador da Portuguesa de S. Paulo, e um dos grandes «cracks» do futebol brasileiro. A notícia causou a mais profunda sensação, embora não se saiba quanto a Portuguesa pede, se é que realmente aceita a proposta dos «vascainhos».

Cinquentenário do Sporting

— Epoca de Ouro no Desporto Português

O Sporting Clube de Portugal começou a celebrar ontem o seu cinquentenário. As festas e as provas desportivas, quase todas de extraordinária envergadura, prometem revestir-se do maior brilho. Eis o programa completo das comemorações:

Atletismo

Primeiro Passo Nacional—Concursos em várias terras do País, para descoberta de novos valores, realizando os apurados uma final em Lisboa.

Critério dos Máximos—Provas em que participarão os melhores atletas europeus de cada especialidade e os principais atletas nacionais.

Basquetebol

Em Abril—Encontro com o *Real de Madrid*.

Projecta-se, também, encontros com o River Plate e uma equipa dos Estados Unidos e, ainda, um torneio entre as melhores equipas portuguesas.

Bilhar

Pentatlo—em bilhar grande.

Ciclismo

Primeira Pedalada Nacional—á semelhança do atletismo.

Em 9 de Abril—Prova da «Chama da Pátria».

Em Junho—*Taça das Nações*—para inauguração nocturna da pista de ciclismo, com a participação das equipas nacionais de Espanha, França, Suiça, Itália e Bélgica, em que deverão estar presentes Coppi, Bobet, Koblet, etc.

Ciclo-turismo

Em 9 de Abril—Colaboração na prova *Chama da Pátria*.

Projecta-se, também, o «*Raid*» *das Filiais*, em 9 dias de trajecto, com passagem por filiais.

Futebol

Ainda não está definido o seu programa, mas projecta-se um encontro com o *Barcelona*.

Ginástica

Abril—*Sarau anual*.

Maio—*Grande Festival do Cinquentenário* com a comparticipação dos campeões absolutos, masculinos, de Espanha, França, Alemanha, Suiça e Itália; e femininos, de Espanha, França e Itália.

Grande Prémio Nacional e Internacional—Competições entre os estrangeiros e Portugueses de todas as categorias.

Handebol

Março ou Abril—Jogo de 7, com o *Real de Madrid*.

Projecta-se, também, encontro de 11 com uma equipa alemã.

Hóquei em Patins

Apresentação oficial das equipas do clube.

Motorismo

10 de Junho—«*Rallye*» *do Cinquentenário*, para motos e automóveis, com partidas dos locais das filiais do Continente.

Raguebi

Torneio de Eliminação, entre os clubes portugueses.

Ténis de mesa

Maio—*Campeonato de Eliminação*, com 1 senior, 1 junior e 1 infantil, entre os clubes nacionais.

Voleibol

Encontro com o *Real de Madrid*.

*

Em Tiro e Patinagem, o programa ainda não foi dado a conhecer.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

—AFINAL, TEMPESTADE NUM COPO DE ÁGUA!

ATLETICO, 2 — TORRIENSE, 1

Superioridade global

da equipa visitante

Estava frio na Tapadinha, mas, a despeito de disputarem um desafio particular, «atléticos» e torrienses bem se esforçaram por aquecer o ambiente, pois aplicaram-se na luta com voluntariedade e desejo de realizar convincente exibição. Assinalaram-se três golos—dois para os lisboetas e um para os visitantes—mas, para que o trabalho dos contendores se revestisse de maior éxito, mister se tornaria que os avançados estivessem mais certos e menos indecisos na execução do remate. Actuaram com energia, por vezes de maneira transbordant... mas faltou ao desafio o calor dos golos...

O Atlético atacou convictamente na primeira hora do encontro—e isso lhe valeu a obtenção de dois tentos, mercê de excelentes remates de Castiglia e Abel. Sem nunca se deixarem manobrar, os torrienses, perto do intervalo, fixaram o resultado da partida em 2-1, por intermédio de Pina.

No segundo período, os visitantes procuraram, com animo, pelo meons o golo do empate (eles, que não estavam habituados, nesta época, a perder em Lisboa...) e chegaram a desenvolver lances de efeito, aos quais, no entanto, escasseou remate condigno. Fernando Mendonça, em especial, por lentidão ou por alheamento, desperdiçou algumas boas ocasiões de marcar. Mas também os seus colegas nesse capítulo não estiveram felizes. Todavia, os torrienses mereciam o golo do empate. Tê-lo-iam decerto alcançado se em várias ocasiões a defesa adversária não tivesse beneficiado ostensivamente do factor sorte.

Por seu turno, a linha dianteira do Atlético não denotou dificuldades apenas no capítulo do remate. Nos complexos pormenores do conjunto também a modéstia campeou. De todos os dianteiros, Martinho foi o mais infortunado. Passados os rompantes iniciais dos «atléticos», verificou-se a supremacia quase total da equipa de Torres Vedras. A sorte, não há duvida, favoreceu os lisboetas, cuja defesa, no segundo período, se viu por vezes em palpos de aranha, a despeito de ter sido bem auxiliada pelos médios-alas Tomé e Sim Sim, especialmente por este. O guarda-redes Ernesto, que na segunda parte substituiu Correia, teve trabalho de mais responsabilidade que o colega. Mesmo com as deficiências verificadas no remate, nunca a equipa torriense merecia a derrota. Mais homogénea, mais perfeita na ligação entre os vários sectores, Gama, nas redes, poucas vezes teve ensejo de entrar em acção de maneira que pudesse ferir mais as atenções. Os defesas laterais não conseguiram despender trabalho de valia, mas o central Forneri, mormente por subtileza e perícia nos desarmes, chegou a arrancar pequenas ovações. Belen e Araujo, que no segundo tempo substituiu Gonçalves, foram dois médios diligentes, de bom domínio de bola e de fácil pontapé. A linha dianteira foi incontestavelmente superior á dos lisboetas. Delineou alguns interessantes esquemas. Demonstrou hábil domínio de bola, arte em que não pôde desta vez brillhar àparte Fernando Mendonça, por demais apático e complicativo. Os extremos, sobretudo no que respeita a Carlos Alberto, deram quase sempre bom seguimento ao jogo recebido. João Mendonça foi o que no remate mais falhou.

* * *

ATLÉTICO—Correia (na segunda parte, Ernesto); Barreiros e Abreu; Tomé, Toni e Sim Sim; Martinho, Lejas, Abel, Castiglia e Rosário.

TORRIENSE — Gama; Inácio e Bernandes; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

R. A. U.

Fernandes procura arrebatar o esférico a Abel, que neste lance se estatelou. Legas e João Mendonça acompanham a jogada